ANNO XLII. NUMERO 120 — SEXTA FEIRA 25 DE MAIO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 1o dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 1o dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

7 Quarto ming. as 7 h., 22 m. e 34 s. da t.
14 Lua nova aos 38 m. e 58 s. da t.
21 Quarto cresc. as 7 h., 38 m. e 46 s. da m.
29 Lua cheia as 10 h., 52 m. e 25 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

21. Segunda. Ss. Marcos e Theopompo b.
22. Terça. S. Rita de Cassia viuv.; S. Quiteria v.
23. Quarta. S. Basilio arc.; S. Desiderio b. m.
24. Quinta. S. Antonio b.; S. Manaham prof.
25. Sexta. S. Gregorio VII p.; S. Albano p. m.
26. Sabbado. S. Eleuterio p. m.; S. Heraclio m.
27. Domingo. S. João d. m.; S. Ranulfo m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 18 m. da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 684.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1º Fica approvado o compromisso da irmandade de Nossa Senhora Mãi dos Homens, erecta na igreja da Madre de Deus desta cidade.

Art. 2º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provinçia faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, 5 de maio de 1866, 45º da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, 5 de maio de 1866.

O secretario Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl. do livro 7º de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco, 5 de maio de 1866.

O escripturario dá 4ª secção *Theodoro José Tavares.*

LEI N. 685.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber á todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1. Os repetidores do gymnasio vencerão o ordenado de 700$ e 300$ de gratificação, devendo desde ja serem providos dous desses lugares.

Art. 2. Fica creado no mesmo estabelecimento um lugar de preparador do museu com o ordenado de 1:000$ e 400$ de gratificação, podendo ser para elle contratado qualquer estrangeiro devidamente habilitado.

Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, 8 de maio de 1866, 45º da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, 8 de maio de 1866.

O secretario Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl. do livro 7.º de leis provinciaes, secretaria do governo de Pernambuco, 8 de maio de 1866.

O escripturario da 4.ª secção.— *Theodoro José Tavares.*

Expediente do dia 22 de maio de 1866.

Officio ao Exm. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia. — Attendendo ao que me requereu José Lopes Alheiro, e tendo em vista a sua informação de 19 do corrente, sob n. 870, autoriso V. Exc. a mandar admittir no collegio das orphãas a menor Balbina, filha natural de Lauriana Maria da Assumpção, dando o mesmo Alheiro por uma vez, como offereceu, a quantia de 400$ e a roupa necessaria para um anno, ficando a dita menor nos termos do final de sua citada informação sem dote algum.

Dito ao mesmo. — Inteirado do que V. Exc. me communicou em seu officio de 19 do corrente, sob n. 873, approvo as nomeações dos empregados dessa Santa Casa mencionados no final do seu citado officio.

Dito ao tenente-coronel Francisco Camello Pessoa de Lacerda.—Recebi o seu officio n. 753 e fico sciente de ter V. S. assumido interinamente nesta data o commando das armas desta provincia por se achar empedido por grave molestia de que foi accommettido o marechal de campo commandante das armas Francisco Sergio de Oliveira.

Dito ao mesmo —Informe V. S. sobre o que pede o soldado Geminiano Roberto no incluso requerimento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Remetto inclusas a V. S. com officio do tenente-coronel commandante do 1º corpo provisorio de 18 do corrente, para os convenientes exames as contas documentadas por duplicata da receita e despeza da enfermaria militar, relativas ao mez de abril proximo findo.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que solicitou o director do arsenal de guerra em officio de hontem, sob n. 631, recommendo a V. S. que em vista da inclusa conta e não havendo inconveniente mande pagar a Agostinho Moreira a quantia de 15$ que se lhe está a dever, por haver conduzido para aquelle arsenal diversos objectos pertencentes a enfermaria militar.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—A Cypriano Torquato da Trindade ou ao seu procurador Januario Constancio Monteiro de Andrade, mande V. S. pagar se não houver inconveniente e estiver em termos as inclusas contas que me remetteu o delegado encarregado do expediente da repartição da policia com o officio de hontem, sob n. 650, a quantia de 16$800 despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia da Villa-Bella durante o mez de fevereiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. em vista do competente certificado pagar ao arrematante de 200 metros de empedramento na estrada de Sant'Anna, a importancia da 1ª prestação a que tem direito por haver executado a 3ª parte das obras do seu contrato, segundo consta de officio do chefe da repartição das obras publicas datado de hontem e sob n. 199.

Dito ao mesmo.—Declarando-me o chefe da repartição das obras publicas em officio de hontem, sob n. 200, haver recebido provisoriamente o 17º lanço da estrada de Nazereth (empresa Mamede) por já se achar concluido, assim o communico a V. para seu conhecimento, recommendando-lhe ao mesmo tempo que em vista do competente certificado mande effectuar o respectivo pagamento.

Dito ao mesmo. — Annuindo ao que solicitou o delegado encarregado do expediente da repartição da policia em officio de hontem, sob n. 655, recommendo a V. S. que, não havendo inconveniente e estando em termos a conta junta em duplicata, mande pagar a Claudino do Rego Lima Junior a quantia de 61$200 despendida com o fornecimento de luz e agua para o quartel do destacamento de guardas nacionaes existente no termo de Santo Antão, a contar de junho a outubro do anno proximo passado.

Dito ao capitão do porto. — Pode Vmc. remetter para a côrte no vapor *Cruzeiro do Sul* para o que ficam expedidas as convenientes ordens os recrutas Manoel de Barros dos Santos, Zeferino Manoel da Paixão, José Francisco dos Santos, Manoel Dias do Nascimento, José dos Santos e Antonio Gomes da Silva, de que trata o seu officio n. 52 de 21 do corrente.

Dito ao commandante do corpo provisorio de policia.—Faça Vmc. alistar no corpo sob seu commando o paisano José Paulo de Souza que foi considerado capaz para isso em inspecção de saude.

Dito ao juiz municipal de Ipojuca.—Respondendo o officio que Vmc. me dirigio em 7 do corrente, tenho a dizer-lhe que nos termos do aviso circular n. 70 de 7 de fevereiro de 1856 e de 16 de novembro de 1865, deve Vmc. decidir a duvida constante do seu citado officio.

Dito aos Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor.— Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do Sul o vapor *Cruzeiro do Sul*, amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—O vice presidente da provincia, attendendo ao que requereu Pedro Antonio de Alcantara, e tendo em vista a informação do capitão do porto, datado de 12 do corrente sob n. 48, resolve conceder-lhe licença para tirar pedras calcarias somente ao sul da barreta que fica em frente de Rio Formoso, devendo ser esta apresentada ao mesmo capitão do porto, e as autoridades locaes.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 23 de maio de 1866.

ORDEM DO DIA N. 231.

O tenente coronel commandante das armas interino determina que fique nesta data desligado do deposito o Sr. capitão do 4º batalhão de artilharia a pé, João Paes Barreto de Mello, que tendo hontem finalisado a sentença de seis mezes de prisão que cumprio na fortaleza do Brum, foi posto em liberdade, e que o mesmo Sr. capitão se aprompte para seguir para a côrte na primeira opportunidade com o destino de reunir-se ao seu corpo.

Determina outro sim, que o Sr. tenente Estevão José Ferraz passe a exercer as funcções de secretario deste commando, continuando todavia no exercicio do emprego de ajudante de ordens, até que possa ser convenientemente substituido.

(Assignado.)—*Francisco Camello Pessoa de Lacerda.*

Está conforme.—*Estevão José Ferraz*, tenente-ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 19 DE MAIO DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AUGUSTO DE SOUZA LEAO.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se a presença dos Srs. deputados Souza Leão, Ayres, Ramos, Ribeiro, Sergio, Arminio, Buarque, Soares Brandão, Machado, Amyntas, Joaquim Rego Barros, Emygdio, Jeronymo, Corrêa da Silva, Paes de Andrade, Candido Martins, Joaquim Tavares, Souto Lima, Amorim, Jansen, André, Corrêa de Brito, e Hisbello.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Redacção do projecto n. 69 deste anno.— Approvada sem discussão.

Idem do de n. 99.— Approvada sem discussão.

ORDEM DO DIA.

2ª. discussão do projecto n. 90 deste anno sobre a divisão dos cartorios do termo de Ipojuca.

Falla contra o Sr. Costa Ribeiro, que manda a' mesa uma emenda para que só tenha lugar a suppressão do 2º cartorio por morte ou abandono do actual serventuario.

Ora o Sr. Ayres Gama em sustentação do projecto.

Encerrada a discussão é o projecto approvado e dispensado do interstício a pedido do Sr. Amyntas, sendo rejeitada a emenda do Sr. Costa Ribeiro.

3ª. discussão do projecto n 63 deste anno, que regula a forma do registro dos generos de outras provincias.

Fallam contra um dos arts. do projecto, os Srs. Corrêa de Brito e Candido Martins, e a favor o Sr. Buarque.

Vem a' mesa uma emenda do Sr. Corrêa de Brito, para que a porcentagem dos empregados do consulado, seja de 4 2/5 em vez de 3 3/5, como é actualmente.

Encerrada a discussão é a emenda approvada ficando o projecto dependente da 2ª discussão desta ultima.

2ª. discussão do projecto n. 100 deste anno, que autorisa o presidente da provincia a' celebrar com os herdeiros do brigadeiro Drummond, uma composição sobre o pagamento da metade da divida a que estava elle obrigado, para com a Santa Casa da Misericordia desta cidade. — Approvado sem debate, e dispensado do interstício a pedido do Sr. Rego Barros.

2ª. discussão do projecto n. 101, que manda fazer o empedramento da estrada de João de Barros.— E' approvado sem debate com uma emenda do Sr. Amyntas, que requer e obtem a dispensa do interstício.

3ª. discussão do projecto do orçamento municipal.

Vem a mesa, são apoiadas e entram em discussão as seguintes emendas e additivos:

Ao art. 5º. § 3º.— Em vez de 400$000, diga-se 500$.—S. R.— *Tavares de Mello.—Corrêa da Silva.*

Fica a camara municipal do Rio Formoso, autorisada a pagar ao actual promotor publico da comarca até a quantia de 200$ provenientes de custas de processos decahidos.— S. R. — *G. Drummond.*

Fica a camara municipal do Rio Formoso autorisada a pagar o que se está a dever ao juiz municipal do mesmo termo, de custas de processos decahidos.— S. R.— *G. Drummond.*

Fica a camara municipal de Serinhaem, autorisada a pagar o que esta' a dever de custas de processos decahidos, ao actual delegado de policia do mesmo termo.— S. R. — *G. Drummond.— Silva Ramos,*

Ao art. 11. Para o advogado, 250$.— *Emigdio Marques,*

Ao capitulo 1º § 1º, em vez de 400$,—diga-se—600$ de gratificação. Idem de dous amanuenses, em vez de 200$—diga-se, 400$ de gratificação— § 4º em vez de 400$—diga-se, 600$ de gratificação—*Silva Ramos.— Rego Barros.*

Ao art. 5º § 6º. Em vez de 600$—diga-se,—... 1:200$, sendo 300$ para os fiscaes do Itambé e Nossa Senhora do O'.— S. R.— *Souto Lima.*

Fica a camara municipal de Serinhaem autorisada a pagar até a quantia de 200$ do escrivão interino do jury José Affonso Rigueira, quantia esta proveniente de custas de processos decahidos.— S. R.— *G. Drummond. — Silva Ramos.*

Encerrada a discussão são approvadas todas as emendas e additivos, ficando o projecto preso até a 2ª discussão dos mesmos.

Continúa a discussão do projecto de força policial.

Oram os Srs. Souto Lima e Silva Ramos, ficando a discussão adiada pela hora.

O Sr. presidente levanta a sessão, designando para ordem do dia a continuação da anterior, e mais a 3ª. discussão dos projectos ns. 90, 100 e 101 deste anno.

REVISTA DIARIA

S. Exc. Rvma. deve officiar no *Te Deum*, que se ha de celebrar pela victoria final das nossas armas contra o Paraguay, pois dignou-se de acceder ao convite que para isto teve a honra de fazer-lhe a Illma. camara municipal.

O panegyrico está incumbido ao Rvm. conego Joaquim Ferreira dos Santos.

— De presente funciona o quartel do commando das armas no sobrado da rua Nova n. 56.

— Foi preso pela delegacia de Nazareth João Barboza de Souza, não só por ser indiciado no assassinato de um inspector de quarteirão no termo do Ingá, provincia da Parahyba, crime por elle mesmo confessado, como tambem por participante de um conflicto havido em jurisdicção d'aquella delegacia, no qual sahira elle ferido.

Este conflicto teve lugar no povoado da Alagoa do Carro entre Souza, conhecido por João Simplicio, e que da-se no auto de perguntas pelo nome de João de Souza Leal, e Mathias Tavares de Mello, tres filhos deste e um seu escravo de nome Manoel, todos os quaes já haviam sido capturados, sendo devidamente iniciado logo o competente processo, a cujos termos tem de assistir o referido Souza; ao qual foi feita a vestoria necessaria.

— Depois d'amanhãa tem lugar a reentrada em scena da actriz D. Eugenia Camara.

O espectaculo compõe-se da bella comedia ornada de musica, *A Lua de Fel*, e da apoquentação em tres actos a *Ninhada de meu Sogro*, cujo elogio está em ser este paraphrase composição do Sr. Dr. Augusto de Castro, que no genero faceto é inimitavel como já o apreciou por si o nosso publico no trialogo *Tchang-tching-bung.*

— Foi hontem provido no lugar de corretor geral desta praça o Sr. José de Aquino Fonceca.

— Da Capunga reclamam sobre o estado de abandono em que ficaram as vallas abertas para a nova canalisação d'agua potavel, sendo isto um estorvo para o transito, além do perigo que offerece d'alguem precipitar-se nellas, mormente creanças.

— A sociedade dramatica *Thalia Pernambucana* acaba de acceder a' solicitude do actor Sacramento cedendo o seu theatrinho da Capunga, afim de o mesmo actor dar ahi um espectaculo em seu favor, e nos informam que para isto ja' esta' a ensaios a peça — Antonio José'.

A referida sociedade, com esta concessão, torna-se credora de elgoios, pois pratica um acto de verdadeira benemerencia.

— Do Manguinho dizem-nos o seguinte:

« Ha muito tempo que trabalha aqui um só d'esses homens,, que se empregavam na conservação desta estrada; e desta falta é o resultado estar a estrada em tal estado que só da' passagem a quem anda descalço, uma vez que esta' toda coberta de areia, lama, grande quantidade de mato crescido, além dos ralos estarem todo obstruidos.

« Tem esta circumstancia dado lugar a que nos dias mais chuvosos cresçam as aguas em tamanho volume, que tomam todo o leito da estrada, extendendo-se a uma e outra extremidade della; e isto tem sido tal que o proprio cobrador da barreira vê-se obrigado a descalçar-se, para poder receber do passageiro a taxa, pois a' frente da mesma barreira esta' toda alagada.

« E' por isso que reclamo alguma providencia, e mesmo para evitarem-se damnos a' saude publica com a permanencia de charcos. »

— A boia que deve ser collocada no lugar em que afundou a barca ingleza *Felisbella*, vai sê-lo á requisição da capitania do porto; e esta necessidade ja' não havia sido satisfeita, em consequencia de dever ser fornecido pelo arsenal de marinha o respectivo material.

A mesma capitania é a quem incumbe essa colacação.

— O brigue inglez *Billiant*, chegado hontem a este porto, procedente dos Estados-Unidos, deu uma salva de 21 tiros no Lamarão, por ser o anniversario natalicio de S. M. Britanica; e a fortaleza do Brum, vendo que este navio tinha içado no topo do mastro de prôa a bandeira brasileira, correspondeu áquella salva com outros tiros.

— No correr do dia de hontem estiveram embandeirados os navios inglezes surtos no porto, em homenagem ao anniversario da rainha Victoria.

— Chegou hontem, de New-York (pelo Maranhão), o vapor *General Shermans*, que se destina a rebocar navios no Rio da Prata, para onde deve seguir apenas tome carvão.

— Amanhãa ao meio dia se extrahirá a 15ª parte da loteria a beneficio das familias do voluntarios da patria (64), sendo o maior premio 6:000$.

— Hoje o agente Olympio, no seu armazem da praça do Commercio n. 48, faz leilão (por conta em risco de quem pertencer) de uma porção de fumo americano e do Pará, e grande porção de caximbos de louça.

— Repartição da policia:

Extracto da parte do dia 24 de maio de 1866.

Foram recolhidos a' casa de detenção no dia 23 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Luiz Dias, por insulto.

A' ordem do de S. José, Joaquim Pacheco de Lyra, Antonio Manoel de Mello e Rosa Maria da Conceição, para correcção.

A' ordem do da Boa-Vista, Claudino de Deus Tenorio, para correcção.

A' ordem do do Peres, João Joaquim Eleuterio, como recruta.

A' ordem do delegado de Jaboatão, Antonio José do Silva, para ser processado.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Casa de detenção.

Movimento da casa de detenção do dia 23 de maio de 1866.

Existiam 353, entraram 8, sahiram 13, existem 347.

A saber:

Nacionaes 241, mulheres 12, estrangeiros 32 mulheres 2, escravos 58, escravas 2.

Total 347.

Alimentados a custa dos cofres publicos 203.

Movimento da enfermaria do dia 24 de maio de 1866.

Teve baixa:

Mariano, escravo de Manoel Ignacio Alves, chagas.

Tiveram alta:

Roberta Francisca da Conceição.

Antonio José Rodrigues.

— Passageiros da barca portugueza *Armanda*, entrada do Porto:

Carlos Gonçalves da Costa Lima, Adolpho José Pereira da Motta, J. Margarida A. Barroso e 1 filho, Antonio Alves Barroso, Domingos Antunes, José Gomes Junior, Joaquim Ferreira Peres, Raymundo Francisco Gaya, Antonio José Sampaio, Amaro José Ramos, Bernardo Ferreira Maia, José Gonçalves Reguffe.

— Passageiro do vapor brasileiro *Guará*, sahido para o Rio de Janeiro:

Coronel Francisco Fidelis Barroso.

— Passageiros do vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, sahido para os portos do sul:

Maria Francisca de Araujo, Angelo Spinelt, C. Vellino, bacharel Venceslão Garcia Chaves, Francisco Urbano da Silva Brandão, conselheiro Sinimbú, sua senhora, sua sogra, 1 governante, 2 filhos, 1 sobrinha e 1 criado, Antonia Maria da Conceição e 2 filhos menores, Rosa da Cunha Miranda, Maria Emilia Lemos de Mello, Luiza de Lemos Mello e 1 criada, Fructuoso José da Costa, Antonio Jacintho Carneiro, o escrivão da armada, Balthasar Alves de Oliveira Pessoa e 2 recrutas da armada, José Gonçalves Villa Verde, sua senhora, 1 filho menor e 1 criado, 2 praças de policia, Leopoldo José Rodrigues Braga, Anna Maria do Espirito Santo, Antonio Alves de Carvalho Veras e 1 escravo, Estamildo Lopes de Carvalho, José Lisardo da Silva, 6 recrutas de marinha, J. D. Burnes, Octaviano de Souza França, Henrique da Costa Rodrigues, Theophylo José Paulino de Figueiredo, José Luiz Soares, Candido José Siqueira, Manoel Moreira do Carmo, Manoel Alvares, Eduardo de Mornay, Adriano de Albuquerque, José Candido de Accioly e 1 escravo, 29 passageiros que vieram da ilha de S. Miguel no patacho *Georgense.*

— Passageiros do vapor brasileiro *Guará*, sahido para o Rio de Janeiro:

Pedro Carolino Duarte Loureiro, Luiz da Silva Soares, José Peres de Brito, a senhora e 1 filho do primeiro machinista.

— Cemiterio publico. Obituario do dia 22 de maio de 1866.

Benedicta Maria do Rosario, Pernambuco, 28 annos, solteira, S. José tuberculo pulmonar.

Amelia, Pernambuco, 10 annos, Santo Antonio, pneumonia.

Manoel, Pernambuco, 10 mezes, Boa-Vista, escravo, desinteria.

Maria, Pernambuco, 6 annos, Santo Antonio, desinteria.

Amelia, Pernambuco, 3 mezes, Recife, espasmo.

Henriqueta Maria do Espirito Santo, Pernambuco 40 annos, solteira, Santo Antonio, ascite.

Henrique, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio, marasmo.

Alfredo, Pernambuco, 4 annos, Santo Antonio, tetano.

Maximiana, Pernambuco, 2 mezes, S. José, desinteria.

Leonardo, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio, hepatite.

Maria Joaquina Virães, Pernambuco, 80 annos, viuva, Boa-Vista, hydropezia.

Margarida, Pernambuco, 40 annos, escrava, Boa-Vista, tuberculo pulmonar.

Horacio Raimundo do Rego Caminha, Pernambuco, 22 annos, solteiro, S. José, hepatite.

Odom Thomé dos Santos, Pernambuco, 22 annos, soltéiro, S. José, febre perniciosa.

João, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista, desinteria.

Maria, Pernambuco, 2 annos, escrava, Boa-Vista, desinteria.

Caetana Angelica da Conceição.

Maria, Pernambuco, 6 dias, Boa-Vista, espasmo.

Daniel, Pernambuco, 23 annos, escravo, Santo Antonio, pneumonia.

Carlota, Pernambuco, 4 mezes, Afogados, coqueluche.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 11 DE ABRIL DE 1866.

Presidencia do Sr. Pereira Simões.

Presentes os Srs. Gustavo do Rego, Aquino Fonceca, Santos, Costa Monteiro, Pinto e Dr. Seve, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, de 10 do corrente, dizendo que estando Basilio Alves de Miranda Varejão, segundo lhe declarou seu advogado conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo, disposto a terminar por um accordo amigavel a questão que move contra a camara, deseja entender-se com assistencia do seu mencionado advogado com a mesma camara, afim de se proceder de conformidade com o disposto no artigo 47 da lei n. 645 de 3 de junho do anno passado; o que declara a camara para tomar a resolução conveniente em ordem a ser cumprida a referida lei.

Posto em discussão, e tendo fallado sobre a materia os Srs. Gustavo do Rego, Santos, Costa Monteiro e por ultimo o Sr. presidente, resolveu-se mandar responder a S. Exc. que a camara ia tomar em consideração o conteudo do citado officio.

O Sr. Costa Monteiro pede a palavra, e apresenta o seguinte requerimento que foi approvado:

« Requeiro a esta illustrissima camara, que ordene ao procurador, para que com urgencia faça apresentar todos os documentos que por mim forem indicados, para que os referidos documentos sirvam de base para a acção rescisoria, que esta illustrissima camara tem de propor contra Basilio Alves de Miranda Varejão.

« Sala das sessões em 11 de abril de 1866 —Costa Monteiro. »

Outro officio do director da repartição das obras publicas com despacho da presidencia, mandando informar, no qual o mesmo director dando o seu parecer acerca da petição da associação Commercial Beneficente, que pede para ser revogado o despacho da camara negando-lhe licença para fazer no predio n. 1 da rua do Trapiche diversas alterações; declara que uma parte do largo da Lingoeta ficará pertencendo a associação sem compensação alguma para a camara, seria por tanto conveniente que o projecto fosse modificado de maneira á cortar esta difficuldade que se oppõe a sua execução, com quanto se ache bem concebido e aformoseie o largo da Lingoeta.

Quanto a questão de desapropriação parece-lhe que não póde proceder, visto que a associação Commercial compromette-se a assignar um termo, fazendo desistencia do direito á indemnisação pelas bemfeitorias, quando a camara tiver de fazer a compra do predio para abrir a rua.

Posto em discussão, resolveu-se que o engenheiro cordeador informasse se o lugar, onde a associação Commercial quer fazer o terraço com a grade de ferro ao lado, esta de accordo com a planta da cidade.

Outro de José Antonio Gomes Junior, offerecendo a camara um exemplar da obra que faz publicar —Noções do systema metrico decimal, segunda edição.—Que se respondesse agradecendo.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento de José Aquino Monteiro, que pede para collocar uma gradaria de ferro sobre o muro da frente da sua casa n. 17 da rua Real, e reconstruir o muro em toda a extensão do seu terreno de modo a discrever uma linha recta; declara que nada ha que oppor a semelhante pretenção, uma vez que se lhe dê a conveniente cordeação.—Mandou-se cordear.

Outro do mesmo, informando o requerimento em que Joaquim Gonçalves Salgado, proprietario do sobrado de dous andares sito a rua estreita do Rosario n. 27, pede para que lhe seja permittido fazer varios melhoramentos na frente do mesmo sobrado collocar mais portas, soleiras, vergas e umbreiras, diz que o sobrado do peticionario é desses de construcção antiga, e muito baixo, mais que não obstante isto, nada há que oppor a sua pretenção, devendo porém as soleiras serem postas ao nivel das soleiras da casa n. 33.—Concedeu de conformidade com a informação, devendo ser logo a primeira obra a collocação das soleiras.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio, communicando que algumas ruas, beccos e praças da mesma freguezia acham-se bastantemente sujas e cheias de lamas, precisando serem quanto antes limpas e retiradas as lamas existentes em alguns lugares, e sendo o numero de tres serventes insufficiente para este serviço diariamente, pede a camara o autorise a admittir mais dous com o vencimento de 1$280 reis, cada um visto ser muito difficultoso achar-se actualmente serventes pelo preço de 1$000 e bem assim uma carroça, quando for preciso.—Posto em discussão, concedeu-se a autorisação pedida, devendo empregar a carroça no serviço quando for indispensavel

Outro do fiscal da freguezia S. José, representando que em frente da igreja de S. José de Riba-Mar, e nas ruas que lhe ficam adjacentes ha tanta quantidade d'agua, devido a chuva que tem cahido nestes dias, que torna intransitaveis as mesmas ruas, succedendo que por ser o lugar muito baixo, não póde ter esgoto para o mar, e tendo-se intendido com o engenheiro encarregado do calçamento da cidade, afim de ver se conseguia delle o rebaixamento do dito calçamento junto ao muro da Penha, para fazer o esgoto pela rua de S. José, unico lugar por onde se poderá fazê-lo, visto como ahi existe o cano do pateo da Ribeira, não teve resposta alguma, e não devendo continuar no mesmo estado aquelles lugares, communica a camara para providenciar.—Que se levasse ao conhecimento da presidencia, remettendo-se-lhe copia do officio do fiscal.

Outro do fiscal da freguezia da Boa-Vista, communicando que diversas ruas da mesma freguezia, acham-se cheios de aguas estagnadas, principalmente na rua dos Pires, cujas aguas sendo conservadas se tornaram putridas, e para evitar isto, tem empregado no esgoto dellas a pequena força de que dispõe, deixando por isso de fazer a tempo a limpeza das ruas; e assim pede autorisação para augmentar com mais dous serventes o numero dos existentes, assim como mais um guarda, que com os dous que tem, não é possivel dar as providencias de que precisam os arrebaldes da mesma freguezia.—Inteirada.

A commissão encarregada de apresentar as condições para o contrato de arborisação, apresentou a base para o mesmo, a quál entrando em discussão, mandou-se que voltasse a referida commissão, bem como a proposta que nesta occasião fez chegar ao conhecimento da camara o cidadão Manoel Alves Guerra, para encarregar-se do contrato, afim de que a commissão estabelecesse o numero das arvores que deviam ser plantadas, a sua qualidade e as ruas por onde devia principiar a arborisação.

A camara foi intimada de haver Tiburcio Valeriano Baptista contraprotestado acerca do protesto que mandára a mesma camara fazer na obra do referido Tiburcio no lugar da Ilha dos Rattos, na freguezia da Boa-Vista.

Comparecendo o solicitador, declarou que o juiz municipal da segunda vara havia dado sentença contra a camara na questão que move a Joaquim José Pereira Albandra, por infracção de posturas, pedio que se lhe dissesse se devia appellar, resolveu-se que não; votando contra esta decisão o Sr. Costa Monteiro.

Mandou-se remetter a commissão de policia um requerimento em que os empregados municipaes sugeitos ao ponto, pediam um accrescentamento nos seus vencimentos, visto ter-se augmentado mais duas horas de trabalho.

Concedeu-se ao fiscal supplente da freguezia de Santo Antonio, em exercicio na da Boa-Vista, Vicente José da Costa dous mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saúde, visto ter provado com attestado medico achar-se doente.

Despacharam-se as petições, da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, Baltar & Oliveira, Francisco Borges das Chagas, Francisco de Barros Correia, Francisco Maria dos Santos Ferreira, Dr. João Baptista Casa-Nova, José Botelho Rezende, José Vital de Negreiros, Malaquias Primencio Ribeiro, Vicente José da Costa, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a subscrevi, Pereira Simões, pro-presidente, Rego, Fonceca, Pinto, Dr. Seve, Santos.

Associação Commercial Beneficente.

OFFICIO DIRIGIDO A S. EXC. O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA, COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS.

Illm. e Exm. Sr.—Em circular datada de 26 de agosto do anno proximo passado, que nos foi communicada pela presidencia desta provincia, e cuja recepção ja' tivemos a honra de accusar a V. Exc., em data de 15 de setembro, tambem do anno proximo passado, fomos por V. Exc. consultados sobre as causas que entre nós entorpecem o desenvolvimento do espirito de associação, assim como que providencias convém sejam adoptadas, para facilitar a congregação individual, e a associação de capitaes, e deste modo estimular e tornar opulentas as desaproveitadas fontes de producção, que offerece o paiz; indicando tambem nós com especialidade as medidas, que dependem do ministerio que V. Exc. dirige, e as causas que por elle podem ser removidas ou modificadas, quer ellas provenham da legislação em vigor, quer se refiram a outra qualquer origem; e outro sim, que fundamentemos o nosso parecer com factos, que possamos colligir, tanto na ordem social, como na industrial, que habilitem o governo imperial para corrigir os defeitos, que forem effectivamente reconhecidos e estiverem debaixo da sua acção.

Aquiescendo com a melhor bôa vontade ao convite de V. Exc., vamos satisfaze-lo com a solicitude e franqueza caracteristica dos homens da nossa classe, apresentando a nossa opinião a respeito, a qual baseia-se na observação dos factos, e nos conhecimentos, que a experiencia nos tem feito adquirir.

Antes, porém, Exm. Sr., de entrarmos no desenvolvimento das materias, de que vamos tratar, permitta-nos V. Exc. que consiguinemos aqui a sorpreza e admiração que nos causou a circular de V. Exc. a que nos referimos, e tambem o reconhecimento a que por ella nos julgamos obrigado.

Acostumados, ha longos annos, a ver o governo obrar descricionalmente sobre o commercio, formando para elles leis e confeccionando regulamentos, sem se dignar consulta-lo no mais insignificante ponto, e nem mesmo attender as suas reclamações, pelo que tem creado, sem talvez pensar e querer, vexatorias imposições, que tem mais ou menos concorrido para entravar o desenvolvimento da segunda fonte da riqueza publica, não podiamos deixar de ficar sorprendidos ao ver que pela primeira vez eramos consultados, e se pedia a concorrencia dos nossos conhecimentos em assumpto, que tão de perto nos interessa e diz respeito.

Este acto de V. Exc., fazendo desapparecer de nosso espirito a crença de que estavamos possuidos, de clamar no deserto, em relação a obter do governo imperial medidas tendentes a melhorar o estado commercial da nossa praça, nos encheu de animo para melhor responder a consulta de V. Exc., na esperança de que desta vez as nossas palavras não serão, como tantas outras o tem sido, levadas pelo vento do esquecimento.

E' sob a impressão da robusta fé que estas idéas fazem nascer em nossa consciencia, que passamos hoje a responder a circular de V. Exc., satisfazendo assim ao que nos havemos compromettido.

Em nosso entender, Exm. Sr., as principaes causas que nesta provincia entorpecem o desenvolvimento do espirito de associação podem-se reduzir as seguintes:

1.º A falta de capital circulante.

2.º A intervenção mal dirigida do governo nos negocios das associações e empresas, e a injustiça de algumas decisões suas a respeito dellas.

3.º O máo resultado de muitas associações entre nós.

Expliquemo-nos detalhadamente.

A provincia de Pernambuco, apesar da sua cathegoria na ordem social do imperio, é uma provincia pobre; força é confessa-lo.

Entre nós não ha riquezas. Os capitaes acham-se por tal fórma divididos, que a grande parte dos agricultores e dos commerciantes possuem apenas o que lhes é indispensavel para o movimento de suas transacções.

Não queremos, porém, dizer com isto que fóra deste circulo, nem mesmo dentro delle, se não encontre capital disponivel. Ha, porém é pouco, e tão facilmente acha emprego, e por tão subido preço que os possuidores não precisam entregar a sua administração a outrem, a quem teriam de pagar uma commissão, e nem sujeita-lo as consequencias quasi sempre duvidosas de uma empreza.

Acresce a isto que os poucos agricultores abastados, em cujas mãos se tem reunido algum capital circulante, tem idéas tão atrasadas a respeito de associações, que preferem tornar improductivo aquelle que adquirem do que concorrer com elle para formações de emprezas.

Os do alto sertão, athesourando tudo o que sobra ao seu costeio, tem feito desapparecer uma grande parte do meio circulante, e que ha corrido para suas mãos, em virtude do grande desenvolvimento que nestes ultimos dois annos tomou a cultura do algodão, e o elevado preço a que elle attingio.

Espalhada pelos longiquos sertões da provincia, uma somma valiosa é quasi tão inutil a seus possuidores, como se a não tivessem, e só reapparecera' quando passarem nas mãos mais liberaes, ou forem arrancadas de sua immobilidade por motivos imperiosos.

Se a estas circumstancias ajuntarmos a de haver por alguns annos passados a importação da provincia excedido de muito a sua exportação, veremos facilmente que nella não existe abundancia de capital circulante, principal fonte para o desenvolvimento do espirito de associação, visto que, como ja acima dissemos, só quando elle abunda, e não encontra facil, seguro e prompto lucro de dez, doze e mais por cento, como actualmente acha entre nós, é que os seus possuidores buscarão meios de o tornar productivo, applicando-o na formação de associações e emprezas, com que lucrarão tanto elles como o paiz.

Assim, pois, Exm. senhor, é nossa opinião, que a primeira causa, que difficulta entre nós o desenvolvimento do espirito de associação, é a pobreza da provincia, ja pelas causas apontadas, ja tambem porque nem a agricultura e nem o commercio, tem nella attingido ao grão de prosperidade e desenvolvimento civilisador, que parecia dever attingir, pela fertilidade do seu solo, variedade dos seus productos e vantajosa posição geographica.

Qual o motivo disto?

E' o que convém ser maduramente estudado.

Não sendo esta praça sómente o centro do commercio da provincia, mas sim o imporio das que nos ficam limitrophes, desde o Ceará até Alagoas, e não são menos de quatro, fallando do nosso estado commercial, não podemos deixar de estender a ellas tudo o que avançarmos, visto que os seus interesses agricolas e commerciaes estão por tal fórma ligados aos nossos, que póde-se dizer que nesta parte, como que formamos uma só e mesma divisão territorial.

Parece que, ligadas por tal fórma, o capital circulante de cada uma dellas, deve affluir para aqui, e bem que não possa ser abundante, comtudo sempre contribuiria para augmentar o nosso.

Não ha duvida que assim o devia ser, e assim o succederia, se o estado normal do meio circulante no paiz, não o segregasse completamente.

Isto deve parecer estranho a' V. Exc., entretanto é a verdade.

Pela localisação dos bilhetes do Banco do Brasil e suas caixas filiaes, e com a falta absoluta de ouro, prata e notas do governo, de que todo o imperio se resente, tornou se impossivel o transporte de capital de uma provincia para outra, o que é um verdadeiro flagello, que actualmente opprime todo o paiz, com grave damno do commercio, das rendas publicas e prosperidade geral.

Julgamos haver demonstrado a nossa primeira asserção, examinemos a segunda.

O governo intervindo, como intervem, na formação das sociedades anonymas, não permittindo que ellas funccionem sem sua prévia autorisação, e collocando nas bancarias um fiscal seu, exerce em nossa opinião um bem entendido direito, que lhe permitte examinar o fim louvavel á que ellas se destinam, e fiscalisar a marcha que levam, offerecendo com isto mais garantias ao publico do seu bom andamento, visto que os seus agentes, acompanhando de perto todo o movimento dellas, o informa do seu estado, servindo assim de sentinella dos interesses alheios, que são confiados, póde-se assim dizer, aos seus directores ou gerentes; mas esta intervenção não devia passar d'ahi.

Entretanto assim não succede. O governo, longe de lhes deixar o movimento livre, quasi que lhes tolhe a liberdade de acção.

Limita-lhes as attribuições, impõe-lhes compromisso, altera-lhes a vezes até a fórma, e ordena a reforma, sem levar em conta que algumas foram encorporadas ha muito, e se teem regido admiravelmente, e chega a ponto de marcar-lhes o dividendo que devem fazer de seus lucros.

Pelo que temos dito vê bem V. Exc. que esta mal entendida intervenção do governo deve ter concorrido para afugentar o espirito de associação e não desenvolve-lo, e ainda a isto podemos accrescentar a serie de difficuldades, que se encontra sempre de sua parte, quér se trate de encorporações de emprezas, quér de reformas de seus estatutos ou de obter concessões justas, oppondo elle como por habito, ja futilidades e exigencias, ja uma demora que cansa e desanima.

E que diremos de algumas de suas decisões a respeito destas mesmas sociedades?

V. Exc. pede-nos exemplos, vamos apresentar-lhe um bem recente.

Nesta provincia existe um estabelecimento bancario, o Novo Banco de Pernambuco, que pelas acertadissimas direcções que até hoje tem tido, ha conseguido chegar a um estado de prosperidade real, como deve ter sciencia o governo imperial, pelo agente que alli tem.

Desde a sua creação manteve elle sempre abundantemente a garantia da sua emissão nos termos de seus estatutos e da lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860, e a datar do 1º de abril de 1863 começou elle a fazer effectivo o troco de suas notas em ouro, como nesta referida data participou ao ministerio da fazenda.

A crise, porém, que rebentou no Rio Janeiro em meados do anno passado, e a medida tomada pelo governo imperial, com o decreto n. 3,307, de 14 de setembro, dando curso forçado as notas do banco do Brasil, e de suas caixas filiaes, levou a direcção deste estabelecimento a pô-lo abrigado das eventualidades que taes acontecimentos podiam fazer apparecer com prejuizo delle e do publico, com o bem fundado receio de não podendo deixar de receber as notas inconversiveis da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, fosse bem depressa, pela especulação esgotado o fundo destinado para o troco das suas notas, e assim obrigado a acabar com a sua emissão, e não fazer mais descontos, graves transtorno proprio, por que não poderia realisar os seus effeitos de carteira, e do geral movimento da praça, estando, como estava então, a começar a saffra, época em que são precisos maiores capitaes.

Nesta situação este estabelecimento, que nunca havia feito uso da autorisação, que pela effectividade do troco de suas notas por ouro, tinha de elevar a sua emissão ao computo do seu capital, officiou ao governo imperial dizendo, que voltava

ILEGÍVEL

a executar as disposições da citada lei, relativas á falta deste troco, e -ia limitar até agosto de 1865 (officiavam em 8 de outubro de 1864) a sua emissão a somma de 1,354:800$, que lhe havia sido recentemente fixada pelo tribunal do thesouro, em data de 7 de julho de 1862, como parecia de equidade, ou então na somma que o governo houvesse por bem determinar, nos termos do decreto n. 2,685, de 10 de novembro de 1860, devendo trocar elle as suas notas por moeda legal.

A necessidade desta providencia sendo urgente e manifesta, ao passo que estava na orbita da lei, não alterava o estado das cousas, e cautelava as desastrosas consequencias que poderiam sobrevir, como esperar se devia.

Nada havia mais justo nem mais razoavel.

O credito de que gosava o estabelecimento ; a fidelidade com que havia cumprido até então os seus compromissos, e sobre tudo o seu estado lisongeiro fallavam altamente em seu favor, e as necessidades commerciaes da praça o exigiam.

Mas que fez o governo ?

Com admiração geral de todos não deu a menor providencia, e nem mesmo se dignou deferir de qualquer fórma a representação que lhe havia sido feita.

Isto deu causa a que o Novo Banco recolhesse de de todo a sua emissão e com grande prejuizo, visto que os especuladores aproveitando-se da circumstancia da alta do ouro, se apresentavam ali munidos de notas para serem nelle convertidas ao par, em quanto que fóra dava um premio de 8 a 9 por cento.

Entretanto, Exm. Sr., o governo que assim matava, permitta-nos a expressão, uma das associações de mais credito e mais bem dirigidas do paiz, com prejuizo, não só dos seus associados, como do commercio da praça em geral, pois estancava a unica fonte aonde elle achava recursos as suas precisões, era o mesmo que forçava por um decreto o curso das notas de caixa filial do banco do Brasil, cujo estabelecimento não podia prestar serviço algum ao commercio, visto que ha mais de dous annos não faz transacções de desconto.

Bem vê V. Exc. que a intervenção da ordem das que citamos, e injustiças iguaes a esta, devem concorrer mais para extinguir do que desenvolver o espirito de associação.

Passemos agora ao desenvolvimento da nossa ultima proposição : o máo resultado de muitas associações entre nós.

E' uma chaga dolorosa a que vamos tocar, é necessario para melhor applicar-se-lhe remedio.

A historia das associações em Pernambuco offerece ao estudo o resultado de haverem a maior parte dellas naufragado, ou pela má direcção que tiveram, ou pelo abuso de confiança, e algumas mesmo só chegaram a funccionar no dia de sua installação.

De todas quanto se tem organisado apenas existem hoje em estado regular e florescente, a Companhia de Beberibe, a Indemnisadora, a Utilidade Publica, o Novo Banco de Pernambuco, e a Pernambucana de navegação costeira. Esta ultima esteve por muito tempo em tal estado de enfraquecimento, devido as pessimas administrações, que tivera, que as suas acções chegaram abaixar 75 por cento.

A sua dissolução teria sido infallivel, se os poderes do estado, cumpre confessa-lo, não a tivessem sustentado como o fizeram, por ver e conhecer quanto serviço ella prestava a provincia, e as que lhe ficam limitrophes.

Felizmente hoje ella se acha em bom pé, e promette uma existencia longa e proveitosa aos seus associados, graças a boa marcha e fiscalisação, que lhes souberam dar os homens que de certa época para cá a tem dirigido.

Entre as que terminaram por abuso de confiança, temos recentemente a commanditaria, sob a firma de Amorim, Fragozo, Santos & C., cuja queda foi uma verdadeira rêde de arrasto, que levou comsigo grandes e pequenos.

O terror que imprimio o seu desmoronamento abalou por tal forma o credito e a confiança no seio da população, que só o correr dos annos poderá de novo restabelecê-lo com o esquecimento do passado.

Se ajuntarmos a estes factos, o de haverem quebrado até hoje quasi todas as casas cambiaes, que tem tido a provincia, e giravam, póde-se assim dizer, com alheios capitaes, e os deponentes acontecimentos, que repetidamente se deram na Caixa Filial do Banco do Brasil ; vêr-se-ha que ha razão de sobra para escacear entre nós a confiança necessaria para a formação de associações e emprezas, o que por tanto, justifica a nossa derradeira asserção.

Eis, Exm. Sr. as causas que julgamos impedem nesta provincia o desenvolvimento do espirito de associação, tão necessario como V. Exc. bem o disse, para a prosperidade, riqueza e aperfeiçoamento moral do paiz.

Terminariamos aqui a nossa tarefa, se não tivessemos de satisfazer ao pedido de V. Exc., relativamente as medidas, que esta corporação entende conveniente para remover as causas, de que acima fallamos.

Fazer enriquecer a provincia, desenvolvendo a sua agricultura e extendendo o seu commercio, e derramando as luzes e a civilisação pelo seu centro, é certamente o principal remedio aos males apontados.

Abrir vias de communicação para o interior até aos extremos do sertão, permittindo aos mais longinguos moradores a condução regular dos productos do seu trabalho, sem o despendio e o tempo, que hoje precisam empregar, e que lhes absorve todo o lucro que podem auferir ; animar o agricultor laborioso, arrancando-o da tutella do agiota, com a creação de um banco rural na provincia ; crear uma contribuição sobre terras devolutas, para assim obrigar ao proprietario indolente ou egoista a fazê-la cultivar ou cedê-las por preço rasoavel a classe laboriosa e pobre, condemnada até hoje a improficuo trabalho, e sempre sugeita a caprichos e arbitrariedades, que lhe matam o amor ao trabalho ; melhorar o porto da provincia, afim de que possam entrar nelle os navios de qualquer classe, que diariamente e em grande numero passam pela nossa costa, e vão demandar além, o que certamente aqui procurariam, se encontrasse um franco e seguro fundeadouro, acabar com a associação dos praticos da barra, tão perniciosa a navegação, porque tirando a liberdade ao armador, o obriga a entregar o seu navio a um individuo, em quem elle não tem confiança, que de mais a mais nenhuma responsabilidade assume, e o força tambem a despezas que lhe absorvem todos os lucros, o que tem dado causa a affugentar muito e muito a navegação para aqui, até a mesma costeira nacional ; libertar o commercio de imposições mesquinhas, e disposições vexatorias, e algumas até antecivilisadoras, de que estão repletos os regulamentos aduaneiros, que quanto antes devem ser reformados ; ordenar-se que nas estações publicas das provincias limitrophes de Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba e Alagôas, sejam recebidas como nas d'aqui, as notas da Caixa Filial do Banco do Brasil nesta provincia, visto que ellas alli correm como entre nós ; mandar continuar na referida caixa filial, as transacções de descontos de lettras e saques, funcções de que se acha privada ha mais de dous annos, com grave prejuizo do commercio e fim contrario para que fôra creado semelhante estabelecimento ; são medidas, Exm. Sr., algumas das quaes estão na alçada de V. Exc., e que tomadas desde já darão dentro de algum tempo resultados grandiosos, que trarão a accumulação de capitaes, que pela ordem natural das cousas, pelo bem estar que proporcionará a todos, fomentará o espirito de associação, e este se desenvolverá' amplo e cheio de vida por toda a parte e para tudo.

Então a provincia prospera, abundante e rica, bemdirá o sabio governo, que a tiver elevado a verdadeira altura a que está destinada.

Dar-nos-hemos por feliz Exm. Sr., se as nossas idéas, aproveitadas pelo governo imperial poderem concorrer para a felicidade desta porção do imperio brasileiro.

Deus guarde á V. Exc. — Associação Commercial Beneficente de Pernambuco, em 20 de março de 1866.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Francisco de Paula e Souza, mui digno ministro e secretario de estado dos negocios de agricultura, commercio e obras publicas.—Felippe Needahm, presidente ; José da Silva Loyo, vice-presidente ; Candido Cassimiro Guedes Alcoforado, secretario.

Communicados

Ainda, proseguindo com nossas considerações e em augmento ao que já dissemos no «Diario» de terça-feira, diremos:

No intuito de alterar a lei estatuaria porque se rege a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, dirigiram-se a Assemblea Provincial. mas os irmãos mezarios sabem, que só por meio da meza conjuncta (art. 202) podem ser diminuidos e alterados os estatutos, com sancção do Poder Espiritual, seguindo depois para o Poder Temporal.

Foi desta forma que se fez a ultima alteração, como se observa dos mesmos estatutos ; e sabem mais, que a meza regedora sempre que julgar preciso a meza conjuncta a pode reunir : a restricta observancia de tal disposição estavam todos sujeitos pelo juramento do art. 31 dos estatutos, por tanto como apresentar falsidades e sophismas, como o fizeram pela imprensa, quando disestes, que: o juramento dos mezarios para obedecer ao compromisso é emquanto for vigente, e depois accrescentastes, que não havendo no compromisso vigente ; pois ha compromisso vigente e não ha compromisso vigente ? ! ! Dissestes porem, que não havia no compromisso vigente tal atribuição: Mas se em vossa correspondencia dissestes que— só a meza regedora incumbe a administração interna, tanto que muitas vezes e em casos de maior gravidade, « é ella obrigada » a chamar a meza conjunta — ; parece, que por vossas proprias palavras seis convictos de vosso erro.

Para que, pois, dizer que a Assembléa, como fez com a ultima alteração, pode alterar os estatutos, —quando por aquella occasião foi ouvido o Poder Espiritual.

Não é desta forma que podereis obter o concurso de homens sisudos ! Não é por esta forma, esquecidos dos votos feitos em mão do M. Rvm. Prelado, quando recebestes a Santa Regra, nossa guia espiritual (cap. 15 e 16). não é por esta forma, desprezando as peças que fulmina o cap 19, que podeis escapar a pecha de caprichosos e injustos.

Certo porém, que estamos, que a esta hora a maior parte d'aquelles nossos irmãos tem o remorso e arrependimento nos corações : se assim é ; não sejamos nós que lhes infligamos novas penas, antes, aconselhados pela santa e pura doutrina do homens Deus, quando entre os Farizeus pregava, dizendo : *Dico vobis quod ita gaudium erit in cælo super peccatore pœnitentiam agente, quam super nonaginta novem justis, qui non indigent pœnitentiam,* lhes abriremos com o maior amor os braços e os cingiremos em fraternal amplexo.

Se existem odios e intrigas na V. Ord., somos alheios à essas paixões, e declaramos com o auxilio de Deus e do S. Padre nunca seremos instrumento dellas. Conhecemos-nos muito humildes, carecedores de capacidade e intelligencia para virmos discutir à imprensa: porém — *suum cuique tribuere* —, e nós nao podiamos deixar de lançar esse fraco echo de nossas convicções.

Correspondencias

No *Jornal o Recife* de hoje vem transcripto do jonal *Esperança* de 19 do corrente, um artigo sobre a ouvertura que tinha de ser executada, findo o evangelho da festa do Divino Espirito Santo da igreja do Collegio.

A este respeito cumpre dizer que para execução dessa ouvertura, não houve a menor intenção de desacatar a religião que com tanta ufania professamos, tanto que apenas o Rvd. parocho, em cumprimento de ordens do Exm. e Rvm. prelado diocesano fez nos ver, a inconveniencia da execução de semelhante ouvertura, demo-nos pressa em faze-la substituir por outra, como foi presenciado por todos que assistiram a festa.

Esta irmandade sempre fez timbre em celebrar todas es festividades com a maior pompa e magnificencia possiveis, porem sem esquecer-se da religiosidade que deve presidir a esses actos.

Sirva pois esta declaração de solemne protesto contra todo e qualquer juizo menos favoravel que se procure attribuir a mesma irmandade.

Recife 21 de maio de 1866. (*)

O escrivão,
Francisco Belarmino dos Santos Freitas.

Publicações a pedido

HUMA VIDA SALVA !

Não temos conhecimento algum de nenhum caso que tão perfeitamente mostre d'uma maneira a mais clara e persuasiva o poder da *Sciencia Medica* sobre a molestia ; qual seja o de ANTONIO JOAQUIM PEREIRA, da Bahia. Este homem infeliz havia mais d'um anno que soffria as dores as mais atrozes e pungentes proveniente de

Treze

Terriveis Chagas Abertas

espalhadas por sobre differentes partes de seu corpo, sendo uma das quaes sobre o peito do pé uma funda e maligna chaga, a qual o privava de andar, cauzando-lhe as dores as mais agonisantes quer de dia quer de noute ; continuadamente atormentado por taes afflicções e dores, e quasi que aborrecido da continuação de similhante vida, tendo posto de parte toda a fé e confianca em medecinas, e na realidade parecia qué para elle não lhe restava mais esperança alguma ; assim pois resignado esperava com paciencia o termo final de seus mutiplicados soffrimentos, eis que milagrosamente por fortuna sua lhe receitarão o grande purificador do sangue

A Salsaparrilha

DE BRISTOL

e mediante a sua grande efficacia e excellencia elle se achou dentro de pouco tempo, livre de seu irremediavel estado de desespero, e a doce e risonha esperança tornou de novo á reviver em seu coração ; sob a poderoza e benevola influencia deste admiravel medicamento, as suas chagas em breve principiarão assumir um caracter favoravel diminuindo o aspecto de sua malignidade. A massa do sangue e mais humores do systema tornou adquirir uma apparencia clara e saudavel, as dores atormentadoras d'outro ora o deixarão, e uma doce e suave tranquillidade principiou á precorrer todo o seu systema, restaurando-lhe a desejada paz e socego d'espirito ; as chagas uma á uma se forão fechando até que finalmente se cicatrizarão d'um todo, e hoje acha-se perfeitamente são, gosando d'um perfeito estado de saude, depois de se ter visto privado d'este grande gozo durante mais d'um anno. Elle durante esta sua cura, apenas fez uso de *Desaseis* garrafas da Genuina Salsaparrilha de Bristol, preparada exclusivamente por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes d'ambos os sexos, que empreguem toda a cautella na escolha d'este admiravel remedio, afim que não obtenhão outra composição qualquer, que não seja a Salsaparrilha Genuina de Bristol, pois que todas as mais preparações e imitações d'esta natureza são falsas não possuindo virtude alguma.

Vende-se nas boicas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

Novo salchicheiro.

Em resposta ao artigo do *Diario de Pernambuco* sobre o tratado da triplice alliança, despertou o *Jornal do Recife* de sua apathia,—depois que deixou de ser o *orgão official* do governo,—e deu aos seus leitores um pastellão, que—a principio—julgamos ser obra do retumbante B..., mas enganomonos, é de outra lavra.

— Como se parecem entre si os amadores de José Estevão ! ! !...

Quando nos disseram quem era o novo salchicheiro a quem o Sr. José de Vasconcellos offerecia a honra da redacção do seu conceituado jornal, cahimos das nuvens !...

Pobre moço! agora que o progresso desanda é que se bandêa ? Deus te salve relogio...

(*) Repetimos esta correspondencia, por ter sahido com erros essenciaes.

A Redacção.

Attenção!

Ja' no *Diario de Pernambuco* n. 27 de 3 de fevereiro do corrente anno occupei a attenção do respeitavel publico, narrando-lhe as difficuldades que tenho tido em obter do cartorio do juizo de orphãos desta cidade uma certidão da sentença, que obtive a meu favor em um pleito que me moveram os herdeiros do meu fallecido sogro Francisco Gonsalves da Rocha, em cuja acquisição tinha andado a seis annos ; e afinal se disse que os autos desappareceram do respectivo cartorio ! ... Entretanto consta que elles param em poder da parte contraria ! ! ... N'essa minha correspondencia advertia eu que ia dirigir uma queixa a tal respeito á presidencia da provincia, a ver se alcançava justiça, e de facto no dia 2 de abril proximo passado enderecei uma petição ao Exm. Sr. presidente da provincia, relatando-lhe o occorrido, pedindo-lhe providencias, e, até esta data, nada de despacho ! Pois bem, fiquem desde ja' certos os cumplices de tão ignobil e ridicula farça que vou levar todo esse facto ao conhecimento de S. M. o Imperador, para Elle, seus ministros e o mundo saberem como correm os negocios da justiça no cartorio de orphãos da capital da provincia de Pernambuco ; o depois verei se posso chamar a contas quem couber responder pelo extravio dos autos em questão.

Perdôe-me o respeitavel publico estar o occupando com leituras desta ordem ; mas é para que avalie como se barateia e amesquinha os direitos do cidadão, e para que se ponha de sobreaviso a não ser victima, como estou sendo, de tramas semelhantes.

Engenho Alegrete, 19 de maio de 1866.

Zepherino da Cunha Bastos.

Da Escada nos communicam que solitemos das autoridades da localidade providencias afim de não continuarem os arrombamentos dos estabelecimentos pelos larapios, como aconteceu na noite de 19 para 20 do corrente que com descanço arrombaram pela frente os estabelecimentos dos Srs. Chaves, Acenso Luiz, conduzindo daquelle — dinheiro e alguns generos, deixando parte espalhado pela rua : e para dito fim recorremos ao Exm. vice-presidente da provincia para augmentar mais o destacamento dos guardas nacionaes de sorte que cheguem para rondas nocturnas, e assim se evitarão outras muitas cousas que, por falta de uma ronda, aparece na desvallida villa da Escada...

* * *

Progressos da medicina.

A sciencia nos da' alegres novas annunciando-nos que se ha feito um grande e importante descobrimento, e que as insidiosas amarguras e soffrimentos causados pelas molestias da garganta e dos orgãos da respiração, podem ser atalhados com o immediato uso do *Peitoral de Anacahuita de Kemp ;* e isto com uma certeza e infallibilidade, até agora desconhecida na pratica da medicina.

A base fundamental d'este delicioso e riquissimo Xarope consiste do balsamico suco extrahido d'uma arvore mexicana chamada Anacahuita, o unico especifico natural até hoje conhecido para as affecções pulmonares.

As esquinencias, os bronchites e asthma, cedem a' sua acção com uma facilidade verdadeiramente assombrosa.

Faz desapparecer a rouquidão dentro de poucas horas, e tomado a tempo e a' horas impede a possibilidade de thisica.

A' venda em todas as boticas e lojas de porfumarias.

Vende-se nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. C. Bravo & C.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

24 de maio.

As 3 1/2 horas da tarde.

Assucar mascavado purgado — 1$850 por arroba
Algodão 1ª sorte—15$600 por arroba.
Cambio sobre Londres — 90 d/v. 27 1/4 d. e do banco 27 d. por 1$000.
Cambio sobre Paris—90 d/v. 355 rs. por franco.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16º dividendo na razão de 6$150 por acção.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 10 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23......	486:828$759
Idem do dia 24......	16:096$540
	502:925$299

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	186	
« « com generos...	447	
		633
Volumes sahidos com fazendas...	76	
« « com generos....	504	
		580

Descarregam hoje 25 de maio.

Vapor inglez—*Amazan*—mercadorias.
Patacho portuguez—*Georgiense*—diversos generos.
Escuna austriaca—*Amazone*—idem.
Patacho inglez—*Mary Bell*—bacalhão.
Brigue italiano—*Adelia*—diversos generos.
Barca ingleza—*Avena*—carvão.
Barca ingleza—*Isabella*—carvão.
Patacho inglez—*Romeu*—carvao.
Barca ingleza—*Tickler*—polvora.
Barca nacional—*Amizade*—charque.
Brigue nacional—*Belisario*—idem.
Brigue nacional—*Aureliano*—idem.
Patacho nacional—*Sol*—idem.
Patacho portuguez—*Garret*—idem.
Patacho portuguez—*S. José*—idem.
Hiate portuguez - *Serra I*—idem.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.
Lugar inglez—*Brilhante*—tarinha de trigo.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 23.......	18:994$543
Idem do dia 24......	476$237
	19:470$780

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 23......	72:767$267
Idem do dia 24......	3:498$906
	76:266$173

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 24.

Porto—29 dias barca portugueza *Arminda*, de 240 toneladas, capitão Antonio Francisco de Souza Nunes, equipagem 15, carga vinho e outros generos; a Marques Barros & C.

Havre—35 dias, barca franceza *Coligny*, de 284 toneladas, capitão Necolas, equipagem 14, carga mercadorias ; a Tesset Frere & C.

Terra-Nova—30 dias, brigue inglez Jane, de 237 toneladas, capitão M. Asil, equipagem 13, carga 2,550 barricas com bacalhao ; a Sawnders Brothers & C.

Terra-Nova—33 dias, patacho inglez *Gertrude*, de 134 toneladas, capitão G. Sursell, equipagem 8, carga 4,520 barricas com bacalhao e 200 com farinha ; a Sawnders Brothers & C.

Maranhão—9 dias, vapor americano *General Sherman*, de 420 toneladas, capitão Taylor, equipagem 16, em lastro ; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro, e portos intermedios—Vapor nacional *Guard*, commandante 1º tenente Pedro H. Duarte.

Aracaty—Hyate brasileiro *Dous Irmãos*, capitão Vicente Ferreira da Costa, carga differentes generos.

Rio-Grande do Sul—Patacho brasileiro *Singular*, capitão José Fernandes Coêlho, carga assucar.

Rio-Grande do Sul—Brigue nacional *S. José*, capitão Antonio Monteiro de Almeida, carga assucar.

EDITAES

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 25, 28 e 30 do corrente, para serem arrematados por quem maior preço offerecer os materiaes da casa n. 37 da rua do Rangel, que fôra desapropriada por utilidade publica ; os que pretenderem arrematar encarregando-se da demolição compareçam no paço municipal nos indicados dias para o fim mencionado.

Paço da camara municipal do Recife 23 de maio de 1866.—Luiz José Pereira Simões, pro-presidente.—Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio n'esta cidade do Recife, por sua magestade imperial etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem que por parte do capitão Antonio José Silva do Brasil, me foi dirigida a petição do theor seguinte :

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz o capitão Antonio José Silva do Brasil, que devendo João José da Silva Villar & C., a quantia de 2:039$690 reis, proveniente das contas juntas, isto é 1:241$050 reis, que directamente devia ao supplicante como se vê dos documentos de n. 1 a 4, e mais 614$140 reis, que a Ramos & Silva e João Martim de Barros, cujos debitos foram traspassados ao supplicante como se vê dos documentos de n. 5 a 7, e bem assim 184$500 reis, que devia a Vicente Ferreira da Costa & Filho, debito este que tambem foi traspassado ao supplicante como se vê dos documentos de n. 8 a 9 ; vem o supplicante requerer a V. S. digne-se mandar citar os supplicados para a primeira audiencia d'este juizo, afim de fallarem aos termos de uma acção ordinaria em que tem de pedir-lhes o pagamento de dita quantia, sendo dita citação feita sob pena de revelia.

E como o supplicado se retirasse para a Europa e esteja em lugar incerto e não sabido, o supplicante requer a V. S. digne-se admitti-lo a jusuficar a sua ausencia, afim de que tenha lugar a citação requerida por editaes na forma da lei : nestes termos requer e pede a V. S. deferimento e receberá' mercê.—O advogado, João Teixeira.

Na qual dei o despacho do theor seguinte :

Justifique a ausencia no dia 25 do corrente mez, as 11 horas da manhãa.

Recife 23 de abril de 1865.—Alencar Araripe.

Em virtude do qual fora a mesma petição destribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas selladas e preparados os autos subiram a minha conclusão e nelles dei e proferi a sentença do theor seguinte :

Hei por justificada a ausencia dos supplicados, que se citarão por editos de 30 dias para o fim requerido a folhas 2.

Recife 30 de abril de 1866.—Tristão de Alencar Araripe.

Por força da qual o referido escrivão fez passar o presente edital pelo qual chamo, cito e hei por intimados os ditos supplicados para que compareçam neste juizo dentro do indicado prazo, afim de allegarem o que for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que sera' publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 1º de maio de 1866.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araride official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito, especial do commercio d'esta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem que por parte de Amaral Moreira & C., me foi dirigida a petição do theor seguinte :

Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.—Dizem Amaral Moreira & C. commerciantes moradores nesta cidade, que tendo vendido á Manoel Francisco dos Santos e Silva para sua taberna cita á rua das Larangeiras n. 16, tambem nesta cidade as mercadorias constante da conta junta na importancia de 649$440 rs. por conta da qual pagou apenas o supplicado a quantia de 193$500 rs., ficando conseguintemente a devêr a quantia de 455$940 rs., querem os supplicantes chama-lo a este juizo afim de vir propôr a competente acção ordinaria commercial, e porque se tenha o supplicado ausentado para lugar incerto e não sabido, dando lugar a que os supplicantes fizessem por este mesmo juizo assento nos generos achados na mencionada taberna, e o chamassem a juizo conciliatorio por editos, querem os supplicantes justificar a ausencia do supplicado e julgada esta por sentença, pedem que V. S. se digne de mandar passar e affixar editaes com o prazo legal afim de que na ausencia posterior a expiração do mesmo prazo, veja o supplicado propôr a dita acção em que os supplicantes lhe pretendem pedir a dita quantia, juros da mora e custas, ficando logo citado para todos os termos da acção até final sentença, e respectiva execução sob pena de revelia.

N'estes termos pedem a V. S. que mandando distribuir o presente ao escrivão Nascimento por dependencia, visto que é o escrivão do arresto, se digne de marcar dia e hora para a justificação requerida seguindo-se os demais termos.— E. R. M.— O advogado Paula Penna.

Na qual dei o despacho do theor seguinte :

Justifique a ausencia no dia 27 do corrente mez as 11 horas da manhãa. Recife 25 de abril de 1866.—Alencar Araripe.

Em virtude do qual fôra á mesma petição distribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

E tendo os supplicantes produzido suas testemunhas sellados e preparados os autos subiram á minha conclusão e n'elles dei a sentença do theor seguinte :

Hei por justificada a ausencia do supplicado, que mando seja citado por editos de 30 dias para o fim requerido, pagas as custas ex-causa. Recife 28 de abril de 1866. —Tristão de Alencar Araripe.

Por força da qual o referido escrivão fez passar o presente edital, pelo qual chamo cito e hei por intimado o dito supplicado para que compareça n'este juizo dentro do indicado prazo afim de allegar o que for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixados nos lugares do costume. Recife 2 de maio de 1866.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. Dom Pedro II, a quem Deus guarde etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem que por parte do capitão Antonio José Silva do Brasil, me foi dirigida a petição do theor seguinte :

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.— Diz o capitão Antonio José Silva do Brasil, que sendo-lhe devedor João José da Silva Villar & C. da quantia de um conto de réis, proveniente da letra junta, necessita o supplicante a bem de seu direito que V. S. se digne manda-lo citar para a primeira audiencia deste juizo, afim de ver assignar-se-lhe os dez dias da lei, para dentro delles allegar os embargos que tiver, e não o fazendo ser condemnada ao pagamento da quantia pedida, juros e custas, sendo dita citação feita sob pena de revelia. E como o supplicado se retirasse para a Europa e esteja em lugar incerto, e não sabido o supplicante requer a V. S. digne-se admitti-lo a justificar a sua ausencia afim de que tenha lugar a citação requerida por editaes na fórma da lei.

N'estes termos requer e pede a V. S. deferimento.—E. R. M.—O advogado João Teixeira. Na qual dei o seguinte despacho :

Justifique a ausencia no dia 25 do corrente mez, ás 11 horas da manhãa. Recife 23 de abril de 1866.—Alencar Araripe.

Em virtude do qual fôra a mesma petição destribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sellados e preparados os autos subiram a minha conclusão e n'elles dei a seguinte sentença :

Hei por justificada a' ausencia dos supplicados, aos quaes mando citar por editos de 30 dias para o fim requerido. Recife 28 de abril de 1866—Tristão de Alencar Araripe.

Por força da qual o referido escrivão fez passar o presente edital pelo qual chamo cito e hei por intimados os ditos supplicados para que compareçam neste juizo afim de allegarem o que fôr de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume.

Recife, 1.º de maio de 1866.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARACOES

Governo da provincia.

4.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, em 1º de maio de 1866.

EDITAL.

Pela secretaria do governo, se faz publico á quem interessar possa, que tendo o Exm. Sr. vice-presidente da provincia, de dar execução a lei n. 649, de 20 de março ultimo, abaixo publicada, se convida á todas as pessoas que pretendam contratar a construcção das estradas de que trata a referida lei, a apresentarem ao mesmo Exm. Sr.' as suas propostas, e mediante as bases nella estabelecidas, afim de serem examinadas e preferir-se aquella que melhores vantagens offerecer.

O secretario,
Dr. *Francisco de Paula Salles.*

LEI N. 649.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco : Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte :

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a mandar estudar e a contratar com uma ou mais companhias ou com pessoas reconhecidamente idoneas, uma rêde de estradas, de rodagem ou de carris de ferro, conhecidas, sob a denominação de tramways, que ligue os centros populosos do interior da provincia com as diversas estações da estrada de ferro do Recife á S. Francisco, como as actuaes estradas de communicação para esta capital ou com os pontos do littoral de facil accesso a navegação.

Art. 2.º Para execução do artigo precedente podera' o mesmo presidente adoptar as seguintes medidas :

§ 1.º Conceder as companhias ou aos particulares, que se encarregarem da construcção dos tramways ou que os collocar d'ora em diante nas actuaes estradas, uma subvenção kilometrica proporcional ao capital empregado e por uma só vez, ficando o contrato, que para isso se celebrar dependente da approvação desta assembléa.

O contratante podera' independente desta approvação dar começo aos estudos e preparação dos planos das obras, os quaes edificarão mediante indemnisação pertencente a provincia caso não seja approvado o contrato celebrado.

§ 2.º Contrahir um emprestimo dentro ou fóra do paiz, mediante condições que não obriguem a provincia a um dispendio superior a quatro centos contos de réis annuaes.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 20 de março de 1866, 45º da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 24 de abril de 1866.

O secretario, Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl. do livro 7º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 20 de março de 1866.

O escripturario da 4ª secção—*Theodoro José Tavares.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que se precisa contratar para o expediente da mesme repartição, durante o anno financeiro de 1866 1867, proximo futuro, o fornecimento dos objectos constantes da relação abaixo.

A saber :

Para a guardamonia.

Lonas, brins, bandeiras para signaes de dous e tres palmos, oleo de linhaça, tinta preparada a oleo, dita em pó, breu, alcatrão, verniz, fio de algodão, tijolos para limpar ferragens, piassava e estopa.

Para lacração.

Graxa, sebo, cêra em grume, cadarço estreito, azarcão, taxas de bomba, cabos de differentes qualidades e grossuras, azeite de carrapato e de côco, lanternas ou pharóes, forquetas de ferro, correntes de differentes grossuras, ferros de differentes tamanhos, remos de 12, 14 e 16 pés, e louça de cosinha.

Para o serviço da capatazia.

Livros em branco para os armazens, azeite-dôce para os guindastes, tinta roxo-terra em pó, broxas para pinturas e verniz de carvão de pedra.

Para o expediente das secções.

Quadernos de papel pautado para extractos de mappas, papel greve pautado, dito liso, dito de de linho, dito matta borrão, pennas de aço, ditas de ave, lapis preto e de côres, tinta preta e côr de rosa para escrever, dita carmim, areia preta, obreias, regoas, cadarço, canivetes e raspadeiras.

Os pretendentes poderão apresentar suas propostas por cartas fechadas até o dia 11 de junho proximo futuro.

Quarta secção da alfandega de Pernambuco, 24 de maio de 1866.

O 3º escripturario
João Carlos Augusto de Figueiredo.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Chegando ao conhecimento da Illmª junta administrativa desta santa casa, que o ex-procurador Symphronio Olympio de Queiroga tem recebido algumas quantias, passando recibos manuscriptos, manda a mesma junta fazer publico a todos os seus devedores, que elle não é mais procurador desde o dia 5 de abril proximo passado, e por isso não lhe será levado em conta o que pagarem por esse modo, visto como os recibos desta santa casa são impressos, assignados pelo thesoureiro e rubricados pelo provedor.

Santa Casa de Misericordia do Recife 18 de maio de 1866.

O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão.

Conselho de compras navaes.

O conselho promove no dia 26 do corrente mez, sob as condições do estylo e a vista de propostas recebidas no mesmo dia até as 11 horas da manhãa a compra dos seguintes objectos do material da armada :

300 agulhas de brim, 6 barquinhas de patente, 100 bandejas ferradas, 200 dedaes de repuxo, 6 prumos de patente, 30 duzias de pranchões de amarello, pão carga, sicopira ou angelim amargoso com 35 pés de comprimento e 6 polegadas de grossura, 20 duzias de pranchões de sicopira ou angelim amargoso com 35 pés de comprimento e 6 polegadas de grossura, 4 arrobas de pregos ripazes de cobre, 4 ditas de pregos de batel de cobre, 8 vigas da qualidade com 65 a 70 palmos de comprimento e 11 a 12 polegadas em quadro, e madeiras de construcção para o transporte de guerra.

Sala do conselho de compras navaes, 22 de maio de 1866.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 22 de maio de 1866.

De ordem da directoria se faz publico aquellas pessoas que tem objectos de ouro, prata e diamantes depositados sob caução nesta caixa cujas letras se acham vencidas, que não sendo ditas letras pagas até o dia 8 de junho vindouro se procedera' em hasta publica a venda dos referidos objectos conforme o prescrito nos estatutos.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa,

Consulado de França.

Conforme o art. 7 da convenção consular entre o Brasil e a França, o consul francez faz publico que falleceu no dia 17 do corrente o subdito francez Pierre Theodore Jacobi. Pernambuco 22 de maio de 1866.—O consul de França,

Osmin Laporte.

Exposição dos productos agricolas, industriaes e obras de arte da provincia.

Em consequencia de resolução da commissão directora da exposição desta provincia communico aos Srs. delegados da mesma commissão, industriaes e mais pessoas que tem de concorrer aquella festa com os seus productos, que foi transferida a abertura da exposição para o dia 15 de agosto proximo futuro ; outro sim, que a remessa dos productos deve ter lugar de 15 de julho em diante.

Sala da commissão 9 de maio de 1866.

M. Buarque de Macedo,
Secretario.

Exposição dos productos agricolas, industriaes e obras de arte em Pernambuco.

Constando á commissão directora da exposição que, por falta dos necessarios esclarecimentos, pela comparação havida entre os nossos productos e outros similares de diversas provincias, e por outros motivos de que não teve completa sciencia, não houve a desejavel igualdade na distribuição feita para esta provincia das recompensas dadas pela commissão central do Rio de Janeiro na ultima exposição, e que por este facto alguns dos antigos expositores se recusam a concorrer com novos productos á exposição do 1º de julho proximo ; resolveu, em uma de suas sessões, mandar fazer publico o seguinte :

1.º Haverá na provincia, para os trabalhos da exposição, um jury especial, no qual não terão voto os membros da commissão directora, que julgará da excellencia, aperfeiçoamento e utilidade dos productos expostos ;

2.º Este jury se dividirá em duas secções, sendo uma para os productos agricolas, e outra para os industriaes propriamente ditos, e obras de arte ;

3.º Farão parte do jury as pessoas de reconhecida aptidão e especialistas ;

4.º Segundo o juizo do jury, a commissão distribuirá aos productores e demais expositores medalhas de duas classes, sendo as da 1ª classe de prata e as da 2ª de cobre, ambas acompanhadas de diplomas.

5.º A commissão fará acquisição, mediante valor ajustado, dos productos que para isto forem julgados dignos pelo jury, e que não possam ser cedidos gratuitamente para figurarem na exposição central.

A commissão directora espera que estas medidas servirão de garantia ao verdadeiro apreço dos productos expostos, e que farão desapparecer o desanimo que a alguns expositores causou a desigualdade á que acima se referio.

Além disso, a commissão chama a attenção dos Srs. expositores e mais industriaes da provincia para a circumstancia de um dos seus membros ter de acompanhar á exposição central os productos que d'aqui forem enviados, e fazer parte do jury julgador na côrte, achando-se por esta fórma habilitado para ministrar todos os esclarecimentos necessarios ao perfeito conhecimento dos productos, e fazer valer o direito de cada um dos expositores desta provincia.

Por esta fórma a commissão julga ter removido mais um dos embaraços, com que porventura venha a lutar na acquisição de productos destinados á exposição do 1º de julho.

Ainda uma vez appella a commissão para os dignos Pernambucanos, pedindo-lhes com instancia que promovam com esforço a remessa de productos destinados a figurarem n'aquella festa industrial, onde se empenham os brios da provincia

Sala da commissão, 23 de abril de 1866.

O secretario,
Dr. *Manoel Buarque de Macedo.*

Arrematação

Terça-feira 29 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de ser arrematada a renda do engenho Dous Irmãos do lugar de Apipucos, servindo de base para a arrematação a quantia de 5:120$, visto ter havido abatimento da 5ª parte na base porque foi a' praça, que era de 6:400$ por não ter apparecido lançador.

— Os senhores abaixo declarados queiram vir a administração do correio afim de receberem cartas recommendadas.

Adriano Francisco Ferreira Neves Junior.
Francisco João Alves Almeida.
João Francisco Araujo Fonseca.
João Cavalcanti Albuquerque.
José Maria Correia Neves.
Mariano Pereira de Souza.
Manoel Joaquim Lobato.
Rosa Maria da Conceição.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente mez pelo vapor francez «Guyenne.

As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até tres horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 24 de maio de 1866.

O administrador,
Domingos dos Passos Mandua.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procedera' o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de maio do anno passado, no dia 5 de junho proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde ja exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 24 de maio de 1866.

Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados :

André Alves de Freitas.
Bento José Bernardes.
Padre Ignacio Francisco dos Santos.
Joaquim Antero de Oliveira Luzo.
João Frederico de Abreu Rego.

Luiz Canuto Emerenciano.
Monteiro & Irmão.
Dr. Mendo de Sa Barreto Sampaio.
Padre Manoel Cordeiro da Cruz.
Dr. Manoel José Pereira de Mello.
Pedro Raphael do Amor Divino.
D. Ramon Lopes de Tyade (Madrid).

— Administração do correio desta cidade precisa de seis homens para o serviço de caminheiro, quem estiver nestas condições e quizer engajar-se dirija-se a mesma administração.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.

9.ª recita da assignatura.

Domingo 27 de maio de 1866

Reentrada da Sr.ª D. Eugenia Infante da Camara.

Primeira representação da apoquentação em 3 actos, paraphrase do Sr. Dr. Augusto de Castro, autor do trialogo Tchang-tching-bung etc.

A

NINHADA DE MEU SOGRO

PERSONAGENS.

Alberto Soares, engenheiro, 29 annos.	Sr. Paiva.
Alvaro Botelho da Cunha, 34 annos.	» Teixeira.
Geraldo Botelho, deputado provincial, 53 annos.	» Graça.
Jeronymo Botelho, irmão de Geraldo, 48 annos.	» P. Joaquim.
Capitão Leocadio, 55 annos.	» Raymundo.
Cypriano, sobrinho e pupillo de Geraldo, 20 annos.	Sr.ª E. Camara
D. Felicia, mulher de Botelho.	» Clelia.
Cecilia, filha de Geraldo, 19 annos.	» Emilia.
Barbara, entiada de Felicia.	» Jesuina.
Victorina.	» Joaquina.
José, criado.	» Soler.

Convidados—typos representados por actores. Uma preta, um moleque etc.

O 1º acto em Iguassú—os outros 2 na corte. Epoca actualidade.

Sobe novamente a' scena a comedia em 1 acto ornada de musica

Lua de Fel.

PERSONAGENS.

Alfredo, 26 annos.	Sr. Paiva.
Theodorico, seu amigo, o mesmo.	» Teixeira.
Julia, mulher de Alfredo, 22 annos.	Sr.ª E. Camara.
Rita, criada.	» Leopoldina
José, criado.	» Manhonsa

Ordem do espectaculo.
1.º—Lua de Fel.
2.º—Ninhada de meu sogro.
Principiara' as 8 horas.

(NO SALAÕ.)

Sabbado 26 do corrente as 8 horas da noite.

SARÁO MUSICAL,

Com o concurso dos Srs. Smoltz, Muniz Barreto Ramonda, Colás, Martins e Candido, dado com o fim principal de fazer conhecer e coadjuvar a edição dos ultimos cantos do immortal poeta Gonçalves Dias, postos em musica por

JOSÉ AMAT.

PRIMEIRA PARTE.

1.º A concha e a virgem, romance composto e executado por Amat.
2.º Phantasia de *Hernani*, executada no clarinete pelo Sr. Martins—Verdi.
3.º Uma visão *Reverie*) ambas compostas e
4.º Por um Ai! melodia) executadas por Amat.
5.º Variações para flauta executadas pelo Sr. Candido sobre motivos da opera—Verdi.
6.º A magnifica e dificilima aria variada de *Beriot*, executada na rabeca pelo Sr. Muniz Barreto —Beriot.
7.º O afamado dueto do *Barbeiro de Sevilha*—Al idea di qualmetallo, cantado pelos Srs. Ramond e Amat—Rossini.

SEGUNDA PARTE.

8.º *A canção do Exilio*, composta e executada por Amat.
9.º Phantasia sobre os mais lindos motivos da *Traviata* executada na flauta pelo Sr. Colás—Verdi.
10.º Meu anjo escuta) ambos romances compos-
11.º Seus olhos. . .) tos e executados por Amat.
12.º Diversos motivos sobre varias operas de Verdi executados na flauta pelo Sr. Colás—Verdi.
13.º Grande phantasia sobre motivos da opera Y Lombardi executada na rabeca pelo Sr. Muniz Barreto—Verdi.
14.º Recordações de Hespanha, canções hespanholas por Amat.

N. B. As cartas de convite servem de bilhete de entrada.

Preços.
Uma familia . . . 10$000
Uma só pessoa. . 5$000

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual, depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte. Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia da sua chegada; encommendas e dinheiro a frete athé o dia da sua sahida as 2 horas; as passagens só serão recebidas na agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR

Dos portos do norte é esperado até o dia 4 de junho o vapor *Santa Cruz*, commandante Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul. Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, as passagens só serão recebidas na agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA A BAHIA.

No dia 10 do corrente devia sahir da Bahia para esta provincia o patacho *Santo Antonio*, que chegando não deve ter demora e seguira' com brevidade por ter parte da carga prompta, para o resto da carga trata-se com o consignatario José Maria Palmeira, pra do Commercio n. 4.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade a velleira sumaca nacional *Hortencia*, a qual tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

Pretende seguir em poucos dias o patacho portuguez NOVO LIMA, por ter ja prompto todo o seu carregamento: para passageiros os quaes offerece excellentes commodos, trata-se com o capitão a bordo ou com os consignatarios a' rua da Madre de Deos n. 3, escriptorio.

Para o Porto por Lisbôa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza *Tentador*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Lisboa

Pretende sahir em poucos dias para Lisboa a barca portugueza *Maria*, recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos e optimo tratamento: a faltar com os consignatarios Carvalho & Nogueira, rua de Apollo n. 20, ou com o capitão.

Para o Aracaty.

O veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Dous Amigos*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA LISBOA

sahira' com toda a brevidade o brigue portuguez *Constante II* por ter prompto quasi todo o seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira Filho, escriptorio no largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praca.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue *Adelaide*, pretende sahir com muita brevidade por ter a maior parte do carregamento engajado, e para o pouco que lhe falta e escravos a frete, trata-se com o cansignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão na rua do Vigario n. 17 primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Maceió escalas e Penedo.

Segue no dia 30 do corrente para os portos do sul, um dos vapores da companhia. Recebe carga nos dias 28 e 29. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Para Lisboa

vai sahir no dia 27 do corrente, por ter a maior parte da carga prompta o veleiro patacho *Maria da Gloria*, capitão Antonio de Barros Valente; para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44, 2º andar, ou com o capitão.

Ilha de S. Miguel.

Segue com muita brevidade o patacho portuguez GEORGENCE, para passageiros, trata-se com João do Rego Lima á rua do Apollo n. 4.

Para Lisboa

seguirá com brevidade a barca portugueza *Nova Marianna*, de primeira classe, e recentemente construida; tem prompta a maior parte do seu carregamento; e para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio, ou com o capitão na praça.

LEILÕES.

LEILAÕ

De Grande quantidade de fumo e cachimbos por conta e risco de quem pertencer

OLYMPIO,

fara' leilão de uma porção de fumo do Pará (1ª qualidade) e uma outra porção de caximbos de louça.

HOJE.

DO ARMAZEM DO MESMO AGENTE

48—Praça do Commercio—48

LEILÃO

De uma casa terrea n. 49 na rua de Mathias Ferreira em Olinda, com 2 salas, 4 quatro, cosinha e quintal (chãos proprios.)

O agente Martins fara' leilão da casa acima

HOJE

No armazem da rua da Cadeia n. 53, as 11 horas.

LEILAÕ

DE

Ferragens e miudezas,

HOJE

Denker & Barroso farão leilão por intervenção do agente Pinto de um sortimento de ferragens e miudezas existentes em seu armazem da rua da Cruz, onde se effectuara' o leilão as 10 horas do dia acima dito.

LEILAÕ

De predios e terrenos de marinha.

Um sobrado de dous andares e sotão na rua da Imperatriz n. 17, com duas portas de rua sendo uma para o primeiro andar e outra para o segundo, com 39 palmos de vão e 127 de fundo, tendo 4 portas de frente, varanda de ferro no primeiro andar, no segundo duas janellas e uma sacada com varanda de ferro, com grandes salas e quartos, cosinha, grande gabinete interno para serventia do primeiro e segundo andar na parte posterior, aparelho e canos para toda a propriedade, systerna, cambrone, gaz e agua potavel.

Um sitio na estrada do Poço da Panella todo murado sob n. 10, com fructeiras, 2 portões de ferro sendo um de cada lado, grande e elegante casa de vivenda com 3 salas, 9 quartos, cosinha, cocheira, estribaria, casa para pretos, 2 cacimbas, 2 tanques, bomba de ferro, jardim, chafariz collocado em um tanque.

Um terreno foreiro a marinha no caes do Capibaribe sob n. 53 A, beneficiado com cáes e aterro com 45 palmos de vão e 295 de fundo.

Um dito contiguo ao supra mencionado, foreiro a marinha sob n. 4 C, beneficiado com caes e aterro tendo 20 palmos de frente e 265 de fundo

Um dito alagado foreiro a marinha na estrada do Motocolombó sob n. 19, ao lado de leste, com 51 braças de frente e 60 de fundo.

Um dito dito tambem foreiro a marinha e na mesma estrada ao lado de leste, sôb n. 20 A, com 40 braças de frente e 60 de fundo.

Um terreno proprio no largo da matriz do Poço da Panella, com 24 palmos de frente pouco mais ou menos e 42 de fundo.

O agente Martins fará leilão a' requerimento de D. Maria Theodora Alves Ferreira meeira e inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de seu marido Dr. José Mamede Alves Ferreira e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos dos predios e terrenos acima.

HOJE

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 53, as 11 horas.

Os pretendentes se poderão entender com o mesmo agente para qualquer informação.

LEILAO

De mobilias de jacarandá, ditas de amarello, guarda roupa, cadeiras avulsas, santuarios, sofás, maequezas, consolos, lavatorios, camas, cabides, relogios de parede, ditos de mesa, toucadores, candieiros a gaz, lanternas, grande quantidade de objectos de ouro e brilhante e outros muitos artigos.

Sabbado 26 do corrente as 11 horas.

NO ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO.

Praça do Commercio n. 48.

LEILAO

De diversos objectos de mobilia de junco proprios para sitio.

Sabbado 26 do corrente.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de diversos objectos avariados a bordo do navio ROSALIA em sua viagem de Liverpool para este porto como sejam:

2 cadeiras de balanço, 2 ditas de abrir e fechar, 2 ditas pequenas, 18 ditas, 4 ditas de braço, 2 banquinhas altas, 9 ditas baixas tudo de junco proprios para sitio, cujos objectos serão vendidos sabbado 26 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem de farinha dos Srs. Tasso Irmão no caes d'Apollo.

AVISOS DIVERSOS

— Offerece-se a quantia de 20$ mensaes pelo aluguel de uma ama forra para o serviço interno de uma casa de familia: na rua dos Guararapes em Fóra de Portas n. 26.

— Da-se a quantia de 25$ mensaes pelo aluguel de uma escravá para o serviço interno de uma casa de familia; na rua dos Guararapes em Fóra de Portas n. 26.

— Na rua das Cruzes n. 42 vende se doce de goiaba fino a 1$700 a lata de 4 libras, gaz do melhor a 10$ a lata e a 440 a garrafa, e todos os mais generos da melhor qualidade e por preços commodos.

LOTERIA

AOS 6:000$000

Corre amanhã

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 15ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (64), sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LIVROS DE SORTES

PARA AS NOITES DE

S. JOÃO E S. PEDRO

á venda, na *Livraria Franceza*

N. 9 Rua do Crespo N. 9.

A roda do destino, novo e completo livro de sortes, acompanhado de um mechanismo especial... um volume e o mechanismo 2$000

Cartas fatidicas, respostas infalliveis á todos os problemas da vida humana, um estojo contendo 100 cartões. . . . . 1$000

Jogo da conversação, contendo 100 perguntas e 100 respostas: dous estojos cartonados. 2$000

Livro do destino, 1 volume de 156 paginas, acompanhado de 32 cartões para homens e senhoras. 1$000

Cartas da Pythonissa Parisiense, 1 caixinha com um folheto e 36 cartas. . . . . . 2$000

Oraculo das moças, 1 volume brochado . . . . . . 1$280

O Fado, novissimo livro, ou jogo de sortes engraçadas, 1 volume brochado . . . . 1$280

Pacotilha poetica, a mais completa collecção de sortes, 1 volume brochado. . . . . 1$280

Revelações do cigano, 1 volume adornado de grande numero de vinhetas burlescas . . . . 1$000

— Ignacio de Barros Wanderley, cidadão brasileiro, vai a Europa.

D. Umbelina Virães Dutra, D. Joaquina Virães Cavalcanti, Benjamin Virães Dutra, e Zeferino de Lima Cavalcanti, filhos, neto e genro da finada D. Maria Joaquina Virães, convidam todas as pessoas de sua familia e mais amigos a assistirem a missa do setimo dia que por alma da mesma finada mandam resar na igreja da Santa Cruz, as 6 horas da manhãa do dia 26 do corrente.

— Perdeu-se no dia 21 do corrente um relogio de prata meio patente suisso, com um trancelim de ouro de lei com 5 oitavas e meia, com uma caçoleta do mesmo e agulha de marear: quem achou o queira entrega-lo na caixa d'agua da rua dos Pires da Boa-Vista, que será recompensado.

— Precisa se alugar uma escrava que tenha boa conducta e sem vicio, que seja boa engommadeira: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar, paga-se bom ordenado.

Na botica e drogaria

DE

Bartolhomeo & C.

34—Rua do Rozario Larga—34

VENDE-SE

Preparados da America

Do Dr. Radways:
Pilulas reguladoras.
Prompto alivio.
Rezolutivo renovador.
Do Dr. Ayeir:
Salsa parrilha.
Pilulas catharticas.
Xarope peitoral de cereja.
De Lammam & Kemp.
Verdadeira salsa parrilha de Bristol.
Pilulas assucaradas.
Pastilhas vermifugas.
Ole puro de figado de bacalhão.
Xarope pectoral de anacahuita.
Agua florida.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: no pateo da ribeira n. 23.

— Francisco José Gomes, subdito de S. M. F., vai a Portugal.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, com pratica de taberna: da rua do Codorniz numero 8.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 37 a rua do Amorim: a tratar no armazem do mesmo.

— Precisa-se no Passeio Publico n. 13, de um menino de 10 a 13 annos que tenha alguma pratica de miudezas: a entender-se na mesma.

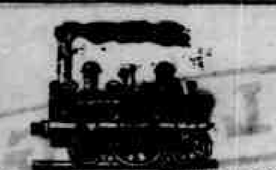
— Manoel José Martins, morador no Monteiro, declara que se não entende com elle o annuncio inserido neste *Diario* pelo Sr. Frederico Chaves, e para evitar enganos assignar-se-ha d'ora avante Manoel José Martins das Neves. Recife 24 de maio de 1866.

Attenção.

No escriptorio n. 4, a rua do Crespo, ha uma carta para o Sr. Adolpho Targino Accioli.

— Fugio do sitio de Parnamerim onde é morador o abaixo assignado o mulato Antonio com os signaes seguintes: baixo, secco do corpo, um pouco descorado, tem uma fistula debaixo do queixo com todos os dentes, os pés cambados e com marcas de feridas, ja' velhas, nos carcanhaes, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos; quem o pegar queira fazer o favor de levar á rua da Imperatriz n. 19, ou no mesmo sitio ao seu senhor Frederico Chaves Junior que será recompensado.

Frederico Chaves Junior.



ESTRADA DE FERRO DO

Recife a São Francisco.

Acha-se estabelecido o trafego tanto de passageiros como de carga das Cinco Pontas até Una

Recife 23 de maio de 1866.

G. O. Mann,
Superintendente.

— Quem precisar de um cosinheiro pode dirigir-se a rua de S. Francisco n. 42.

Lista dos objectos furtado na noite de 2 de maio de 1866, juntamente com a gaveta que continha estes objectos, da banca em que trabalho, tendo a dita gaveta duas menores dos lados com uma argola de prata na gaveta grande e duas nas pequenas, tendo a gaveta grande repartimentos os dous lados tinha tampa com argola de prata, e o do meio uma divisão.

Os objectos furtados foram os seguintes:

Um relogio de ouro antigo descoberto bordado a ouro com cadeia e chave de ouro, sendo o florado da caixa do relogio, de ouro verde e vermelho; 1 caixa pequena de páo com tarracha, contendo 4 quilates de brilhantes sendo, um de forma regular com meio quilate, outro quadrilongo, tambem com meio quilate e os mais pequenos; 1 caixa de obreia contendo 5 quilates de diamantes rosas, escolhidos; 1 caixinha de papelão coberta de couro encarnado formando a imitação de uma carteira, contendo 4 quilates entre rubins, esmeralda e perolas encastoadas em ouro, além de 3 grandes; 1 caixa de obreia cheia de grisoltas amefistas, e brilhantinas; 1 caixa de pão com tarracha, com ametistas rochas grandes, corazes grandes, azues e encarnados, sendo 5 azues e 3 encarnados; 1 cajado de prata de S. José; 3 hastias de cajado de ouro, sendo duas maiores e uma menor, pesando todas 4 oitavas; 3 resplandores de prata, sendo dous pequenos e um grande, pertencentes ao Sr. Antonio da Cunha Soares Guimares, e juntamente quatro cravos de prata com cabeças de pedras rochas quadradas, e formando uma pyramide cada um pertencente tambem ao Sr. supradito Guimarães; 2 cadeias de relogio garvanisadas; 1 caixa de relogio de prata descoberta, sem machina; 1 leque de marfim fino com uma haste quebrada; 1 fita de ouro de pulceira moderna; 1 caixa de pão quebrada com 90 folhas de sombra de prata fina; 4 chaves de gaveta em uma corrente de prata; 2 patacões de prata; 1 cinete de marfim com duas mãos dadas; 1 cravação de annel de dez pedras pequenas, sendo ellas rubins esmeraldas e diamantes; 4 oculos, sendo um de ouro, um de metal, um azul de tartaruga e um de bufalo; 1 caixa com 23 cornalinas entre grandes e pequenas; 1 cornalina encastoada para pulceira; 1 figa grande de coral encastoada, pesando o castor 2 oitavas; 1 figa de unicorne encastoada em ouro; 2 diamantes soltos encravados; 2 moedas de dous tustões cada uma; 1 microscopio; 2 moedas de mil reis cada uma; 1 par de argolinhas de ouro lisas; 2 vidros de cristal quadrado para retratos e um oval; 2 vidros para oculos de miope; 1 luneta de tartaruga com aros de ouro vidros de cristal rocho; 1 frasco azul com pillulas ferreas; 2 voltas de cordão novo, uma com oito oitavas e meia e outra com seis; 1 brinco de ouro azul furta cores, pertencentes ao Sr. Amaro de Barros Corrêa; 1 par de argolas de coral azul encastoada em ouro; 1 annel de ouro com duas perolas, faltando o diamante do meio; 1 volta de coral enfiadas em continhas de ouro, e um bracinho de ouro pendurado nas mesmas continhas; 1 caixa com um par de rozetas e um alfinete obra de fora; 1 fivela para cós; 1 trancelim de prata com gancho para relogio; 1 pingente lapidado de coral, ficando um igual em uma outra gaveta; 1 par de botões de punho de coral encastoado em ouro; 1 par de rozetas de coral, encastcadas em ouro; 28 oitavas de prata fina forrado de ouro, contendo de descravações; 1 luneta de caixa de prata dourada com trancelim de ouro ja usado, pertencente ao Sr. Hemenegildo Borges Diniz, dada para concertar; 2 moedas de cinco tostões embrulhadas em tres mil reis em cedulas; 560 em cobre; 1 par de rozetas de agarra de ouro, faltando as pedras; 2 pares botões de punhos de pedra preta, encastoada em ouro; 4 oitavas de prata fina de galão; 2 pingentes para brincos feito de azas de besouro encastoadas em ouro, e 8 ou 10 besouros para fazer obras; 1 cordão fino e servido de ouro com 4 oitavas; 1 canivete com tres folhas uma grande e duas pequenas; 6 pares de corchetes de ouro para trancelim; 2 medalhas para pescoço de Sra., uma maior e outra menor; um alfinete de peito para senhora.

Ferramenta constando:

Uma palmatoria de tarracha pequena; 2 carrinhos para brocas; 1 damasquilho; 2 brunidores; 1 riscador; 2 agarras pequenas; 1 martellinho; 1 pedra de tocar; 1 porção de limas finas e buris e brocas de todo tamanho; 1 agulha de trabalhar em lião; 1 botão de ouro esmaltado para bertura; varios papeis, cartas de fianças papeis de compras de escravos e recibos, e tres letras uma pagarei de 86$000, acceita por Antonio Francisco das Neves, outra de 50$, aceita pelo capitão Antonio Alves Paiva.

Foi preso o escravo do capitão Marcellino José Lopes, uma hora depois que e por nome Lobino, achando-se pequena parte do roubo.

Vicente Antonio do Espirito Santo.

— Precisa-se de 1:500$ sobre hypotheca de um sitio: na rua do Nogueira n. 26, segundo andar.

— Na rua do Hospicio, segunda casa terrea confronte ao gymnasio, precisa-se de um criado.

— O tintureiro da camboa do Carmo, casa n. 18, faz ver aos seus freguezes que tem obras já tingidas a bastante tempo que as mandem receber dentro de 30 dias, do contrario serão vendidas para pagamento de seu trabalho.

— Uma pessoa com pratica de fôro se offerece para fazer qualquer arrecadação amigavel ou judicial, garante sua conducta, e promette todo o cuidado e actividade: quem quizer annuncie.

— Precisa-se de 2:000$ a juros sob hypotheca em bens de raiz: a tratar na rua Imperial n. 272.

AMA.

Precisa-se de uma ama que seja de bons costumes para o serviço domestico de uma casa de familia: a tratar na rua da Cruz n. 42.

Irmandade do S. Sacramento da matriz de Santo Antonio.

A mesa regedora da irmandade tendo recebido da Illmª camara municipal convite para assistir em corporação ao Te-Deum em acção de graças que aquella camara manda celebrar na mencionada matriz pelo triumpho das armas brasileiras e acabamento da guerra com o Paraguay, logo que se receba tão fausta noticia, que deve encher de exaltamento aos filhos da terra da Santa Cruz, pelo presente convida a todos os irmaos a comparecerem nesse dia para assistirem ao referido Te-Deum.

Consistorio da irmendade 23 de maio de 1866.

Angelo Henriques da Silva
Escrivão interino.

ALUGA-SE

um sitio na estrada de João de Barros, todo murado, com casa [illegible], quartos para escravos, muitos pés de fructeiras, cacimba, banheiro, etc.: a tratar na Soledade, taberna grande e. 46.

Escrava

Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e engomme para casa de muito pouca familia: na rua da Concordia n. 61, paga-se bem.

— Precisa-se de um criado de 16 annos, que seja agil e desembaraçado para andar com um menino: na rua do Mondego n. 86, casa franceza.

— Quem tiver e quizer vender uma escrava de meia idade, sem vicios, e que saiba cozinhar o diario de uma casa, engommar e lavar, dirija-se a rua do Sebo n. 7, que se dirá quem precisa.

— Francisco Antonio Correia Cardoso convida seus credores a receberem o ultimo pagamento de sua concordata.

— Aluga-se a [illegible] da casa n. 33 na rua das Cruzes: a tratar na mesma.

Avisos para Goianna.

Precisa-se tratar com o Sr. Francelino Ferreira Crespo boticario nessa cidade, para negocios que o mesmo senhor não ignora; na rua da Cadeia do Recife n. 18.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, á beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:

N. 1384 tres quintos com a sorte de 6:000$.
N. 401 bilhete inteiro com a sorte de 1:200$.
N. 2399 dous quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 15ª parte da loteria (64ª) á beneficio das familias dos voluntarios da patria, que se extrahira' sabbado 26 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

Manoel Martins Fiuza.

— Lava-se e engomma-se por preço commodo: na rua de Hortas n. 62.

— Compra-se um sobrado em bom estado, de um a tres andares, nas ruas seguintes: Cadeia, Cruz, Trapiche, Imperador, Crespo, Cabugá, Nova, Queimado, Cruzes, Livramento, larga do Rosario e Hortas; quem tiver deite carta fechada com as iniciaes A. C. E. na livraria n. 8 da praça da Independencia.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA AMERICANA

RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.

No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

A illuminação a gaz.

Pede-se ao Sr. administrador da mesma que man de fechar o deposito do mesmo, ás 6 horas da manhãa, porque causa prejuizo as padarias deixar de trabalhar por falta de luz.

Um padeiro.

Programma da festa do Senhor Santo Christo dos Milagres, na igreja do Divino Espirito-Santo, domingo 27 do corrente.

Sabbado, 26 do corrente, ao meio dia, achar-se-ha aberta a igreja, e serão executadas diversas peças de musica pela banda militar do 3º batalhão da guarda nacional.

No domingo, 27, as 5 horas da manhãa, terá lugar uma missa cantada, mandada dizer por um devoto de Nossa Senhora do Senaculo. As 10 horas entrara' a festa, cuja missa é applicada por intenção de todos aquelles que concorrerem com suas esmolas; esta' encarregado da orchestra o mestre de capellas, Rvm. Primo Feliciano Tavares.

A musica da missa tem por titulo — Santa Isabel — composição de um dos primeiros autores de Portugal, e executada pela primeira vez nesta capital. Os solos serão executados pelos primeiros cantores desta cidade, e a regencia da orchestra pelo insigne maestro Innocencio Smoltz. E' orador no Evangelho o Rvm. Sr. Dr. Araujo.

Finda a festa tera' lugar a ascenção de um lindo balão.

As 6 horas da tarde, feita a exposição, subirá a tribuna sagrada o Rvm. Sr. Antonio Manoel d'Assumpção, depois do que o Rvm. parocho entoara' o hymno *Veni Creator Spiritus*, terminando o acto com a benção do S. Sacramento.

São convidados os Rvms. sacerdotes que quizerem celebrar no altar do Senhor Santo Christo, no domingo 27 do corrente, por intenção daquelles que tem concorrido com esmolas e donativos para alfaias, a comparecerem na referida igreja.

— Banifacio Graciano, director dos *Cavalhinhos de Páo*, participa ao respeitavel publico que mudou o seu divertimento da rua da Florentina para a dos Guararapes n. 20; e terá principio no dia 26.

VICHY

Agua mineral natural

PASTILHAS

De saes naturaes de Vichy

Deposito pharmacia do Pinto, rua do Rosario larga n. 10.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar, no pateo da Penha n. 14.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: a tratar na rua do Sebo n. 26.

— Traspassa-se a renda por dous annos do engenho Sant'Anna, na freguezia de Serinhãem, e vende-se a safra de mil e tantos pães, assim como 16 quartáos, 10 bois e um carro: as pessoas que pretenderem dirijam se a rua Direita n. 3.

AMA

Na rua da Cadeia n. 50 precisa-se de uma ama para cozinhar.

— Arrenda-se, vende-se ou permuta-se os engenhos Goiabeira, Boa-sorte e Giaipapo, todos de moer com agua; o 1º junto a povoação de Santo Amaro de Jaboatão, e os dous ultimos ao sul da cidade da Victoria (Santo Antão). Por venda não se exige dinheiro ao passar da escriptura, bastando letras garantidas a prasos convencionados: a fallar na rua da Imperatriz n. 21, 2º andar.

— Precisa se de um moço que tenha bonita letra e desejo de applicar-se a' escripturação mercantil: na rua da Praia n. 47, 1º andar, achara' com quem tratar.

S. Sacramento da freguezia de Santo Antonio.

De ordem da mesa regedora da irmandade do S. Sacramento, convido a todos os nossos irmãos a comparecerem domingo 27 do corrente as 10 horas da manhãa em o consistorio da irmandade, afim de elegerem a nova mesa que tem de funccionar no anno de 1866 a 1867.

Consistorio da irmandade, 22 de maio de 1866.

Angelo Henriques da Silva,
Escrivão interino.

— Thereza de França, Portugueza, retira-se para Portugal, levando em sua companhia uma neta menor de 10 annos.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Docteur-Médecin

Rue de Seine, 54, à PARIS.

PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET
PHARMACIE COTTIN
Rue de Seine, 54

Desgrudar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em Caza do nosso unico agente pelo Brazil a SNR ANTONIO FRANC: DE LACERDA na Bahia e nos principaes pharmaceuticos.

Signoret

»Le se no *Moniteur de la Pharmacie.*
»A electricidade é hoje empregada por todos os medicos afamados, para o tratamento de muitas molestias, mesmo para as que resistem as outras medicações.
»A electridade produzida pela fricçao tem uma superioridade incontestavel, e a vantagem de naõ dar abalos, e de poder ser graduada pelo doente.
»A causa a mais frequente das molestias é a estagnaçaõ do sangue ou dos outros liquidos vitaes. Restabelecendo se a circulaçaõ no organismo, curaçao-se as molestias.
»Quando se sente alguma dôr em quelquer parte do corpo logo, e instinctivamente, se erfrega o lugar endolorido com a maõ, e isto allivia. Isto explica o resultado incontestavel que deve produzir um apparelho electrico. Por isso temos prazer em annunciar ao Publico que o Snr Buisson de Bivilliers residente, boulevart du Prince-Eugène, 18, em Paris, dotou a medicina de um apparelho Electro-Magnetico, sob a forma de uma escova, com o qual os doentes se poderaõ curar sem nehuma outra medicaçaõ. Os medicos que a tem experimentado, attestaraõ que a ESCOVA ELECTRO-MAGNETICA é efficaz para curar: os Rheumatismos, a Paralysia, Gotta, Fraqueza dos membros, e da Columna vertebral, debilidade geral, Nevralgias, etc.
»Estamos certos que breve cada familia possuira esta escova que prestara grandes servicos.
»A pedido de muitas pessoas, o autor decidio-se a estabelecer um deposito de seos apparelhos no *Rio de Janeiro, em casa do Sr Didier Roiffé, rua nova do Ouvidor, nº 33.*

MEDALHA DE OURO. PREMIO DE 16,600 F.

QUINA LAROCHE

ELIXIR Febrifugo e Fortificante

REUNINDO TODOS OS VINHOS E TAMBEM DE QUINA.

Experimentada com pleno successo nos hospitaes, a quina Laroche (ou extracto completo de quina) é uma preparaçao excepcional, por ser privada do amargo da quina. Agrada por conseguinte as pessoas as mais intolerantes e aos paladares os mais delicados, pois nem é muito doce nem muito viscosa, sendo de uma limpidez constante. Emprega-se com muito proveito nos casos de gastralgia, dyspepcia, nevralgia, anemia, marasmo, cachexias, magreza, fastio sem causa apparente, convalescenças demoradas, chlorose e escrophulas. E o especifico das molestias febris.

QUINA LAROCHE FERRUGINOSA

Reunindo todas as propriedades do ferro e da quina.

EM PARIZ,
15, *rue Drouot.*

Laroche

P. MAURER & C.
rua Nova n. 18.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite, para amamentar uma menina muito mancinha, paga-se bem, rua Nova de Santa Rita n. 55 primeiro andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 7 da rua do caes de Detenção junto ao sobrado ao norte do gazometro, por 12$ mensaes, tem 2 quartos, 2 salas, cosinha, quintal com cacimba e esta' pintada.

— Trocam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes com desconto razoavel: na praça da Independencia n. 22.

Engenho para arrendar

Arrenda se o engenho Quiaombo, em Santo Amaro de Jaboatão, o qual tem muitas e excellentes terras, e optimas mattas: a tratar na rua da Seve (ilha dos Ratos), sobrado confronte ao chafariz.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pequena familia de tres pessoas sem meninos: na rua do Brum n. 54.

PAPEIS PINTADOS

Sortimento de papeis pintados e lindas guarnições para forrar casas.

NA LIVRARIA FRANCEZA.

N. 9. — Rua do Crespo — N. 9.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha pratica e seja de 13 a 15 annos de idade: na rua da Ponte-velha n. 39.

— Precisa-se de dois amassadores que entendam perfeitamente do trafico de padaria, para trabalharem na villa da Escada: a tratar no hotel Trovador.

— Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, sacam para o Porto e Lisboa, a vista ou a prazo.

INJECÇÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO

GRIMAULT & C. PHARMACEUTICOS DE PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas de matico, arvore do Peúr, para a cura rapida e infallivel da gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor Ricord, de Paris, tem renunciado, desde sua apparição, ao emprego de qualquer outro tratamento. Emprega-se a injecção no começo do fluxo; as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistiram as preparações de copahiba e as injecções com base metalica.

Irritação dos pulmõer. anginas, tosse, escarros de sangue, crupo ou garrotilho, catarro, rouquidão
e todas as innumeravei molestias que affecjão aos orgãos da respiração

DESAPPARECEM

ediante a acção da balsamica e irrev

ANACAHUITA

PEITORAL DE KEMP.

a anacahuita mexicana que dá o nome especial à este incomparavel remedio, é uma arvore, cuja madeira por muito tempo se ha usado no Tampico para a cura das enfermidades acima mencionadas. Foi tambem ensaiada e approvada pela academia medica de Berlim. O peitoral de Kemp é um xarope delicioso inteiramente livre de opio, acido hydrocyanico e outros ingredientes nocivos.

A' venda nas drogarias de Caors & Barboza, Bravo & C. e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros

---

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

DEPOSITO DE CALCADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

S. Antonio.

A apreciada e mui procurada tresena do glorioso S. Antonio, acha-se a venda na rua do Iperador n. 15 defronte de S. Francisco.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou que tenha pouca familia : quem as quizer dirija-se à rua Augusta n. 17.

O Peitoral de Cereja,

DO DR. AYER,

PARA A CURA RADICAL E CERTA de todas as molestias do peito e da garganta, tosses, constipações, Bronchite, asma, defluxos, roquidão, Coqueluche, angina, Diptheria.

Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte, e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo; é receitado pelos medicos mais distinctos deste seculo na sua clinica particular, portanto é digno de toda confiança, 1º, *por ser efficaz*, alcançando com uma certeza infalivel o assento da molestia e arrancando lhe as raizes, assim dando aos orgãos affectados uma acção natural e sã: — 2º, *por ser innocente e applicavel a qualquer pessôa de qualquer idade ou sexo*, ao homem robusto ou á criança da mais tenra idade, cada frasco sendo accompanhado de dirrecções minuciosas: — 3º, *e ultimo, por não ser um remedio secreto*, pois qualquer medico ou pharmaceutico póde obter a formula da sua composicão, dirigindo-se pessoalmente ou por cartá ao agente geral, H. M. LANE, a rua Direita No. 15, Rio de Janeiro.

Muitos casos que tinhão zombado de todos os recursos da sciencia tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de Cereja.

As pessoas atacadas de *tosse*, defluxos, *Dôr da garganta*, *Bronchite*, *asma*, *etc.*, e outros symptomas da *tisica primaria* geralmente fazem pouco caso do seu padecimento até que seja tarde para cura-lo. Não descuideis d' uma tosse porque agora parece de pouca importancia ; uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de *Tuberculos nos* pulmões.

Nenhuma casa de familia deve estar sem um frasco déste xarope á mão ; pois nos ataques repentinos de *Angina*, de *Croup*, e nos paroxismos do *Coqueluche* ; ou *tosse comprida* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope alivia immediatamente e põe o filho querido são e salvo, fôra de perigo.

As molestias que estão ao alcance das virtudes curativas do *PEITORAL DE CEREJA* são

Defluxos, Tosses, Asma, Esquinencia, Bronchite, Coqueluche, Tosse ferina ou convulsiva. Roquidão, Todas as molestias do peito e garganta. Consumpção dos Pulmões ou Tisica pulmonar.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Pilulas Catharticas do Dr. Ayer

CURÃO

Prizão de ventre, Indigestão, Constipação, Rheumatismo, Hemmorrhoidas, Dôr de cabeça, A Nevralgia, mal do estomago, Enxaqueca, mal do Figado, Gastrite, Febre gastro-hepatica, Lombrigas. Erysipella, Hydropsia, Incremento do baço.

Todas as molestias que provêm do uso excessivo de Quinino.

O mélhor purgante até hoje conhecido.

Estas pilulas assucaradas são puramente vegitaes.

PURGÃO E PURIFICÃO SEM MERCURIO.

A venda em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

AGENTE GERAL,

H. M. LANE, Rua Direito No. 15, Rio de Janeiro.

Vende-se em Pernambuco:

na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & C^ie
RUA NOVA Nº 18

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarreg-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes à sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria do Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam ; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá ; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados ; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos ; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim ; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza ; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada ; ditas de peixe e carne ; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam : vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Aluga-se uma casa e sitio na estrada do Jacobina (Capunga), com terraços e canteiros ao lado, banheiro, cocheira, estribaria, gallinheiro e quartos fóra, bastante fresca : a tratar na rua do Pilar, primeiro sobrado a direita logo depois do arsenal de marinha, 2º andar.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes :

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis : na rua Augusta n.5, loja.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

Cigarros de S. Paulo

De fumo de Belem do Descalvado fabricados pelo celebre JUCA.

Rua do Crespo n. 9.

— Arrenda-se um sitio no lugar da Piranga, com terras de plantar e pasto, e varias arvores de fructo; na rua do Imperador escriptorio : n. 12.

COLLEGIOS E AULAS

PEDRAS DE ARDOSIA

Fabrica de Faber.

Pautadas, envernisadas ou simples.

A Livraria Franceza recebeu um pequeno sortimento d'estas taboas de ardosia incontestavelmente de qualidade superior, e hoje geralmente adoptadas nas aulas da classica Allemanha.

Rua do Crespo n. 9.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

— Precisa-se de um copeiro para o serviço de uma casa estrangeira : a tratar na rua do Trapiche n. 3, primeiro andar.

— Manoel Martins Rios, brasileiro adoptivo, vai a Portugal tratar de sua saude, e leva em sua companhia suas duas filhas maiores o um filho menor, e nada fica a dever a esta praça nem fóra della.

BOA CASA

Aluga-se na ilha de Bem-fica, a margem do rio, a razão de 15$ mensaes, é a primeira n. 2 A : trata-se na rua Nova n. 38.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia; na rua da Imperatriz n. 36.

Publicação juridica

DOS

Responsaveis nos crimes

De liberdade de exprimir os pensamentos.

Lições de direito criminal.

PELO DR.

Braz Florentino Henriques de Souza,

Lente de direito civil na Faculdade de Direito do Recife.

Acaba de sahir a' luz esta interessante publicação e acha-se a' venda na livraria Economica a' rua do Crespo n. 2, pelo preço de 4$ cada exemplar.

XAROPE

PEITORAL E DULCIFICANTE

DE

SAINT-GEORGES

Preparado por GRIMAULT & C.ª pharmaceuticos de S. A. I. oprincipe Napoleão.

Cura rapida das molestias seguintes : — tosse, catarrhos, pleuresia, coqueluche, anginas, fortes constipações, irritações dos broncheos e do peito, bronchite, phtysica pulmonar, asma, pneumonia, anginas, amygdalites, tosse chronica, rouquidão.

Os medicos recommendam ao mesmo tempo o uso das excellentes pastilhas peitoraes com o suco da alface o laureiro-cerejo, que se preparam no mesmo estebelecimento. Á venda nas pharmacias de Maurer e A. Caors.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que faça todo serviço, prefere-se escrava : na rua de S. José n. 2.

AMA

Precisa-se de uma ama escrava que cosinhe e engomme para casa de muito pequena familia : na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem do sol, paga-se bem.

Deseja-se muito fallar com os Srs. Antonio Pereira da Camara Lima (senhor de engenho), João Baptista do Rego, Feliciano Rodrigues da Silva (Mr. engenher) a negocio de interesse dos mesmos ; na loja da rua do Crespo n. 17.

— Na rua do Rangel n. 9 precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme.

Chocolate de Menier.

CHOCOLATE DE SAUDE.
CHOCOLATE DE BAUNILHA
CHOCOLATE DE CITRATO DE FERRO.
CHOCOLATE LACTATO DE FERRO.

Vende-se

Na botica e drogaria

DE

BARTHOLOMEO & C.

34—Rua do Rosario larga—34

— Frederico Chaves precisa fallar com os Srs. Francisco da Silva Machado Lobo e Manoel Jesé Martins, ignorando sua morada roga lhes se dirigirem a rua da Imperatriz, sobrado n. 19, ou annunciar suas moradas.

A NACIONAL

Companhia. geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid : Rua do Prado n. 10**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seg os sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico :

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10	3:942$600
» de 15	11:208$200
» de 20	30:256$000
» de 25	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Joaquim Fluza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS

PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

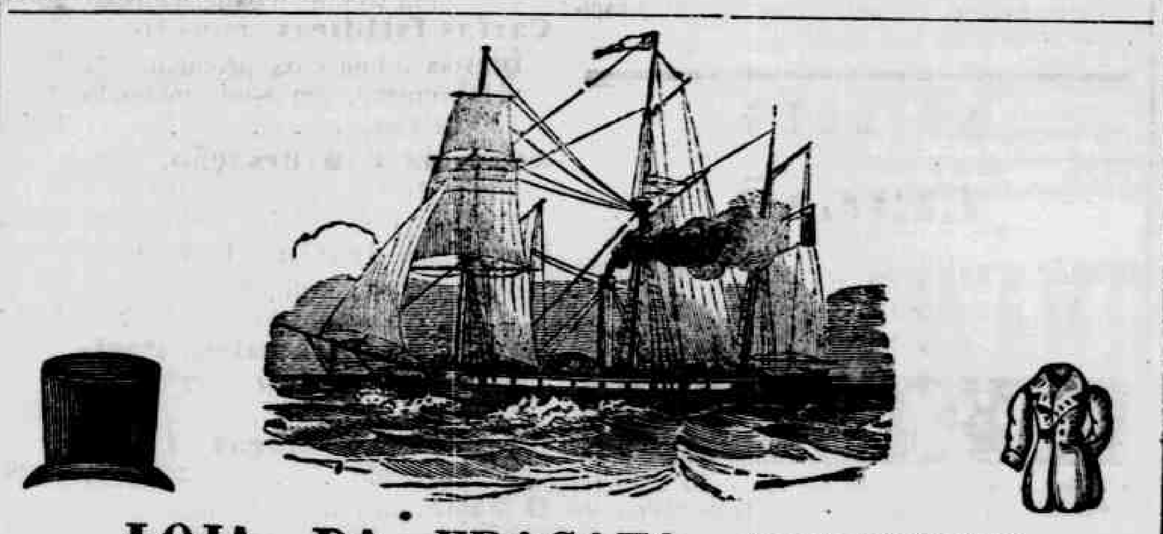
F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a mai r perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.



LOJA DA FRAGATA AMAZONAS

N. 5 Rua do Queimado n. 5.

Monteiro & Guimarães, proprietarios deste joven estabelecimento, participam a todos os seus amigos e freguezes, que recebem de conta propria por todos os vapores da Europa, ricos adornos para casamentos, e outros muitos artigos de grande moda, e se consideram felizes pelo bom desempenho que tem tido todas as suas encommendas, pois seus correspondentes de Hamburgo, Paris, e Londres, tem sabido acertar com o bom gosto das encantadoras Pernambucanas.

A Fragata recebeu ricas saias de lã a Maria Pia, com barras colloridas e de grande novidade na Europa, assim como tamboretes atapetados para as senhoras deitarem os pés, cortes de granadina bordados a agulha, ditos de popeline, ditos de esmeraldine, ditos de chaly com listas de seda, ricos cortinados bordados, bons bramantes de linho, boas selicias, boas bretanhas, retondas de algodão, ditas de linho, ditas de seda algerienes, (burnus) africaines, pompadour, transparentes para janellas com lindas paisagens etc. e outros muitos objectos, que seria enfadonho menciona-los.

METHODO NOVO

DO DR. CHABLE

MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PRMPTO CURATIVO

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DN TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU — **Citrato de ferro Chable.** Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgaçao, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecçao de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhá, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG — **Depurativo de sangue.** Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar con promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue ; virus, e qualquer affecão venerea. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo.—**Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrohidas.—Pomada que as cuaa em 3 dias.

Deposito na rua larga do Rosario botica de Bartholomeu & C. n. 34.

ALIZARINE

Tinta Inalteravel

Para escrever

de P. MAURER & C^a.

PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Vende-se na livraria franceza rua do Crespo e rua Nova n. 18 de

---

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na de Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

— Aluga-se na Capunga porto do Lasserre uma casa terrea com sotão, tendo 8 quartos, copiar, cosinha, quartos para criados, estribaria e cocheira : a tratar na mesma Capunga casa da Srª viuva B. Lasserre ou na rua Imperial n. 20.

GARRAUX, DE LAILHACAR & C.

LIBRARIE FRANÇAISE

RUA DO CRESPO N. 9.

Livros nacionaes e estrangeiros.
Religião, direito, litteratura, etc.

Papelaria, objectos para escriptorio.
Papeis pintados para forrar casas.
Assignaturas para os jornaes da Europa.

CASA DE BANHOS

26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio. morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello.	1$000
1 dito aromatisado . . .	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos . . .	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello. .	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

RUA DO IMPERADOR

numero 35

O padre Felix Barreto de Vasconcellos achando-se competentemente autorisado, abre um curso particular de francez em sua casa.

O mesmo precisa de uma casa no centro da freguezia de Santo Antonio, que tenha acommodações para 16 camas.

O mesmo tambem precisa de uma ama forra ou escrava que sirva para todo serviço interno e externo com as devidas excepções.

VARELLA

Cantos e phantasias.

Um volume in 12.º impresso e encadernado em Paris : em casa dos edictores

LIVRARIA FRANCEZA

N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde

Primeira classe. .	3$000	diarios.
Segunda dita. . . .	3$500	»
Terceira dita . . .	2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Precisa-se alugar um cozinheiro para um rapaz solteiro : a tratar na rua do Queimado n. 13, 1º andar, das 9 horas as 5 da tarde.

— Na rua Bella n. 22 paga se 25$ por uma ama escrava para o serviço de pequena familia.

Ama

Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite para amamentar uma menina : na rua Imperial n. 1.

— Precisa-se de amassadores : na padaria do Chora-meninos.

— Precisa-se de uma escrava para vender fructas, pagando-se 20$ mensaes : quem a tiver dirija-se a rua do Sebo n. 38, que se dirá quem precisa.

Saques sobre o Rio de Janeiro

Parente Vianna & C. sacam sobre o Rio de Janeiro e dão premio.

Aviso.

Brender a Brandis & C. mudaram seu escriptorio e armazem para a rua da Cruz numero 9.

— Perdeu-se um relogio de ouro patente inglez, de sabonete, n. 23901, na praia caes do Ramos ao pé do cisco aonde a maré bate : quem o achou querendo restitui-lo leve-o a rua do Rangel, loja de louça n. 4, que será recompensado do achado : e adverte-se aos senhores relojoeiros que se lhe for offerecido que o apprehendam.

— João Baptista Gomes Penha roga a seus devedores que venham satisfazer seus debitos no praso de 15 dias, quando nao forçam a entregar ao seu procurador para cobrar amigavel ou judicialmente, sem excepção de pessoa alguma, pois tem serios compromissos e não póde ter mais contemplações.

— Precisa-se alugar tres moleques para trabalhar n'uma fabrica de velas : a tratar na rua da Guia n. 3.

DE CRYSTAL

Ricos brincos de crystal lapidados de differentes formas e côres, o que ha de mais moderno em Paris, tambem cruzes e botões para coletes; fivellas modernas de madreperola para cinto: estes artigos se vendem por menos do seu valor no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 60.

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua de Santa Barbara n. 4, estão habilitados a supprir de carvão, em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que ccarem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

Deposito na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo & C. n. 34.

FABRICA NACIONAL

DE

VIDROS

DE S. ROQUE, RIO DE JANEIRO.

Estabelecimento na rua da União n. 11

PROPRIETARIO MANOEL LOMBOS.

No deposito, rua do Carmo n. 63, existe um grande sortimento de vidros e crystaes, que se vendem por preços mais baratos do que em qualquer parte: frascos de 1 até 8 libras, bocca larga e bocca estreita; copos de 6 córtes, de meia oitava até meio quartilho; ditos de 10 córtes, de ns. 1 e 2; globo para lampeões de kerosene, lavrados, lapidados e fuscados; ditos para candieiro de gaz; lampeões de kerosene grandes e pequenos, lamparinas de metal; vasos para confeitaria com pé e sem elle, grandes e pequenos; chaminés para lampeões de kerosene de todas as dimensões; compoteiras moldadas de córtes largos, escarradeiras de côres para salão, ditas de mão com aza, pequenas; ventosas e bicheiros, calixes moldados, copos lisos para agua e vinho, pratos moldados, redomas, garrafas para vinho e agua, grandes e pequenas, ditas para Leroy, ditas para licores, ditas para minas, ditas para agua de Colonia, pés para pianos, brancos e de côres; tubos para machinas a vapor, de crystal; globos com guarnição de metal amarello, mantegueiras de vidro, vidros avulsos para galheteiros lapidados, vidros para lampadas de igreja, galhetas para missa, ditas para galheteiros, manges para castiçaes lisas, lavradas e lapidadas; lampeões de parede para kerosene, ditos de pendurar; copos graduados de 1 até 16 onças para pharmacia, garantindo-se a exactidão da medida; vidros para peixes com pé e sem elle, açucenas para castiçaes, chaminés para lampeões de azeite, ditas de côres para illuminações, vipros para agua forte com rolha. Compram-se vidros e crystaes quebrados.

O deposito desta fabrica em Pernambuco é na rua da Imperatriz n. 19, onde existe constantemente chaminés para candieiro a gaz de ns. 2 e 3 a 320 rs. e de n. 1 a 400 rs., lamparinas completas a 2$, lampeões completos a 7$ e 8$, escarradeiras de côres a 2$800 o par, pratos para copos d'agua a 500 rs., copos de dez córtes a 600 rs., globos lapidados e lavrados para candieiros a gaz a 1$800. O proprietario deste novo estabelecimento convida ao respeitavel publico para que visitem o mesmo, certos de que comprarão os artigos indispensaveis a uma casa de familia pela sua barateza e utilidade, principalmente aos Srs. pharmaceuticos pela grande quantidade de frascos e vidros proprios de pharmacia. Tambem recebe encommendas. O encorregado do proprietario João Luiz Encrennaz.

GRANDE ARMAZEM

DE

FAZENDA E ROUPA FEITA

RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

MACHINAS AMERICANAS

Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttongin & C.

Moinhos americanos para moer milho.

Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras: na rua Nova n. 20 Carneiro Vianna.

XAROPE

DE

HYPOPHOSPHITO DE CAL

DE

GRIMAULT & C.

Pharmaceutico de S. A. I. o principe Napoleão em Paris.

Desde muitos seculos os medicos e os chimicos tinham procurado um medicamento que podesse curar as molestias do peito, todas as pesquizas feitas até hoje não tinham tido nenhum resultado.

Porém os trabalhos que foram communicados ultimamente á academia de medicina de Paris e as mais serias experiencias feitas no hospital Bromptos de Londres, que é especialmente reservado para o tratamento da tisica, provaram que essa terrivel molestia, quando ella não estava ainda no seu ultimo grão, tinha no *xarope* de hypophosphito de cal um especifico poderoso.

As tosses, defluxos, catarrhos, bronchitis, grippa, coquetuche, cedem tambem rapidamente ao uso deste xarope, e os asthmaticos acham nelle um elemento certo para curarem-se. Recommendam-se aos doentes de fazerem uso ao mesmo tempo das deliciosas pastilhas peitoraes do suco de alface de louro cereja, dos senhores Grimault & C.

Esta excellente preparação se compõe de duas substancias as mais calmantes e ao mesmo tempo as mais inoffensivas da materia medica, e não contem opio.

Deposito nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na livraria da rua do Crespo n. 9.

FURTARAM

na noite de 29 de abril proximo passado, do engenho Dous Braços de Cima propriedade do abaixo assignado, um cavallo azalão castrado, com clinas e cauda da mesma côr, tendo uma lista branca da testa até ao beiço superior, pé esquerdo e mão direita branca até os travadores, bemfeito de corpo e pescoço, novo, gordo e bom andador de baixo a meio, sendo o baixo um pouco aspero: dá-se 50$ a quem levar ao dito engenho ou delle der noticia certa.

Manoel Rodrigues da Silva Camera.

Os senhores

Antonio Pereira da Camara Lima e Feliciano Rodrigues da Silva (Mr. engenher) tenham a bondade de dirigirem-se á loja da rua do Crespo n. 17, a negocio de seus interesses.

Furto

Na noite de 29 de abril proximo passado furtaram do engenho Dous Braços de cima, propriedade do abaixo assignado, um cavallo com os signaes seguintes: alasão, castrado, com a clina e cauda curta e da mesma cor, uma listra branca da testa até em cima do beiço superior, o pé esquerdo e a mão direita brancos até os travadores, novo e gordo, bem feito do corpo e pescoço, bom andador de baixo até meio, o andar baixo é um tanto aspero, tem signal em baixo, e é um pouco espantado. Dá-se 50$ de gratificação a quem o trouxer neste engenho ou delle der noticia certa.

Manoel Rodrigues da Silva Camara.

NA BOTICA E DROGARIA

DE

BARTHOLOMEO & C.

34 RUA DO ROZARIO LARGA 34

Vende-se

Xarope de Guiy.
Granulos d'atropina.
Capsulas d'apiol.
Vinho de quinquina de Belline.
Pastilhas degestivas de pepsina Wasmam.
Granulos de Bismuth de Chevrier.
Licor e pilulas de Laville.
Injecção Feaugás.
Xarope *verdadeiro* de Botigny.
Granulos d'Ergotina de Bongean.
Capsulas e injecção ao matico.
Xarope hypophosfito de cal e soda.
Elixir anti-asthmatico de Guillié.
Confeitos de cubebina de Lalelonije.
Eixir de citro-lactato de ferro do Dr. Thermes.
Injecção Brou.
Essencias superfinas de Hermam, Piver e Chardrin Hadancout.
Granulos de Digitalina.
Vinho de quina ferruginoso de Moitier.
Xarope de Iodureto de ferro de Blancard.
Agua das caldas da Rainha.
Xarope de tridacio de Abbadie.
Confeitos de lactato de ferro de Gelis & Contée.
Ferro de Quevene.
Rob de Laffecteur.
Perolas de ether.
Xarope antigotioso de Boubé.
Ole de figado de bacalhão desinfectado de Chevrier.
Agua dentifica de quinina.
Perolas de assafetida.
Oleo de figado de bacalhão ferruginoso de Chevrier.
Xarope de digitales de Labellony.
Ole iodado de persone.
Xarope de cudeina de Berthé.
Emais as principaes drogas, productos, especialidades pharmaceuticas e chimicas dos principaes paizes da Europa.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Arrendamento

O desembargador Doria arrenda e tambem vende a sua chacara no Manguinho, bem como vende duas parelhas de mulas, tres carros sendo uma victoria, um coupé e um cabriolet coberto, tres vaccas de leite sendo duas paridas, dous bois de carroça e todos os trastes e utencilios das casas e chacara: quem pretender pode ir examinar e entender-se com o desembargador ou com o Sr. José dos Santos Neves, na rua do Crespo n. 19.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que engomme e côsa para casa de pouca familia: a fallar na rua do Cabugá loja de miudezas n. 1 B ou na rua da Cruz armazem n. 34.

Euzebio Raphael Rabello pelo presente convida a todas as pessoas de sua amisade para assistirem a uma missa que manda rezar na matriz de Santo Antonio no dia 25 do corrente pelas 8 horas da manhãa em commemoração anniversaria do fallecimento de sua sobrinha D. Julia Amelia Ribeiro filha de seu cunhado Joaquim Ignacio Ribeiro Junior e sua irmãa D. Thereza Maria Ribeiro.

— Precisa-se de um menino para caixeiro ainda que não tenha pratica para tabarna: na rua do Alecrim n. 2.

Theatro

Porque razão não sobe á scena o muito applaudido drama—Correio de Leão—: isto deseja saber

O sertanejo.

— Precisa-se de trabalhadores com as habilitações necessarias para padaria: na rua do Rosario larga n. 16.

Caixeiro

Na fabrica de bolachas a vapor da rua Direita n. 84, precisa-se de um caixeiro que certifique a sua conducta.

— Fogio no dia 21 do corrente, o mulato por nome Vicente, 16 annos de idade, levou vestido camisa branca e calça azul, facil de conhecer por estar muito amarello, em razão de soffrer inflamação no figado, tem os beiços grossos, pés inchados, tem um ar meio espantado, é provavel andar mesmo nesta praça; quem o pegar e levar na rua das Ninphas no Caminho Novo n. 1 A, sera' bem recompensado.

— Precisa-se de uma mulher forra de meia idade que se queira prestar a ser ama e fazer companhia a uma senhora; a tratar na rua do Queimado n. 69.

COMPRAS

— Compram-se latas vazias de gaz: na rua da Guia n. 9.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife cja de ourives no arco da Conceição.

Compra-se

uma escrava que seja boa figura e que saiba bem engommar, não excedendo de 25 annos de idade, e paga-se bem: no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa & Filho, rua da Senzala n. 138, ou em seu armazem junto ao arco da Conceição.

— Compra-se uma secretaria de jacarandá mogno, ou de amarello, na rua Nova n. 7.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Libras sterlinas compram-se na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

Compra-se

uma escrava que saiba cozinhar e engommar com aceio: na rua da Cruz do Recife n. 45, segundo andar.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

— Compra-se um bom sellim inglez em segunda mão, paga-se bem: na rua Bella n. 22.

— Compram-se duas carroças novas ou com pouco uso, que sejam proprias para dous bois; quem tiver annuncie.

VENDAS

Quadros

das passagens de Cuevas, Mercedes e combate de Riachuelo, vendem-se na rua do Crespo n. 4 onde se assigna a Semana Illustrada e o Bazar Volante e ha um sortimento de albuns para retratos.

— Vende-se gaz branco a 400 rs. a garrafa: na rua Direita n. 73.

AOS SRS. ACADEMICOS

Vendem-se as seguintes obras de direito com pouco uso: *Manuel du Droit Romain* por Mackeldey, 1 volume por 4$; *Diccionaire du Contentieux Commercial*, por Massé, 1 volume, por 5$; *Elements du droit romain*, por Maynz, 1 volume por 4$; *Esprit de la jurisprudence des successions*, por Conflans, 1 volume, por 4$; *Code pratique des faillites*, por Geoffroy, 1 volume, por 3$; : na rua do Crespo n. 4, fabrica de chapéos de sol.

Algodão avariado

A preço de 2$ cada peça.

N 27 Rua do Queimado N. 27.

Attenção.

Vende-se uma parda de meia idade, de optima conducta, sem vicios nem achaques, sabe lavar, engommar e cozinhar com perfeição, na rua da Imperatriz n. 28, 1º andar.

CINTAS MARQUEZA

A loja Esperança na rua do Queimado n. 33 A, recebeu estas cintas, que é uma cousa indispensavel a qualquer senhora; consiste sua utilidade em suspender a vontade a saia por meio de cordões, em cujas extremidades estão presos colchetes que se prendem a guardapisa do vestido: vende-se por 2$500 cada cinta; dá-se amostra com penhor.

Salitre refinado

Vende se a dinheiro a 7$000 a arroba no escriptorio de A. J. Moreira Dias rua da Cruz n. 50.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Farinha.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho junto ao arco da Conceição, vende-se superior farinha de mandioca ultimamente chegada, em saccos de tres alqueires ou cinco arrobas de peso, pelo baratissimo preço de 6$ o sacco.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Attenção.

Vende-se o sobrado da rua Augusta n. 74: trata-se no largo do Carmo n. 18, 2º andar.

— Vende-se uma armação envidraçada, propria para loja de miudezas ou calçados, na rua Direita n. 56: quem a pretender dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

— Na rua das Aguas Verdes n. 6, vende-se uma escrava moça com uma cria.

— Vende-se, arrenda-se ou permuta-se o engenho Pindobinha, na freguezia de Ipojuca, moente e corrente, e é de animaes, com sufficientes terras para todas as plantações, e até para a do algodão; faz-se todo negocio, com tanto que se pague uma divida que o mesmo engenho deve: a fallar com Manoel da Costa Albuquerque no mesmo engenho, ou na praça com José P. da Cunha & Filhos.

— Vende-se, arrenda-se ou permuta-se o engenho Todos os Santos, na freguezia de Ipojuca, moente e corrente, de agua, com formidaveis partidos de boas terras para todas as plantações e até para a do algodão por serem de muito boa producção; faz-se todo negocio com tanto que se pague uma divida a que dito engenho está obrigado: a fallar com Antonio da Rocha Vieira no mesmo engenho, ou com José P. da Cunha & Filhos nesta praça.

— Panno de algodão da Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se farinha de mandioca e potassa superior: na rua de Apollo, armazem n. 36.

FARINHA BARATA.

4$000 !!! com sacco

Saccos grandes de boa farinha ao reduzido preço de 4$: na rua da Cadeia n. 57.

Queijos

Vende-se na rua Direita n. 99 queijos do reino ultimamente chegados pelo vapor, de 1$800 a 2$ cada um.

Armação

Vende-se uma armação muito propria para calçado, sita na loja da travessa da rua das Cruzes n. 12, e aluga-se a mesma loja: a tratar na rua larga do Rosario n. 21, fabrica de cigarros.

— Vende-se um bom escravo de meia idade: a tratar na rua do Destino n. 14.

Frascos de bocca larga com rolhas de vidro de 4 a 15 libras.

Vende-se

na rua larga do Rosario n. 34, botica de Bartholomeo & C.

Aos Srs. fogueteiros.

Na drogaria da rua larga do Rosario n. 34

DE

BARTHOLOMEO & C.

Vende-se

Limalha de ferro.
Dita de aço.
Dita de dito de Leão.
Salitre refinado de 1ª qualidade.

Cambraias brancas,

Com 8 palmas de largurac

Só na loja do Pavão.

Vende-se cambraias brancas transparentes tendo 8 palmos de largura, ou duas larguras das regulares, que facelita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, e vendem-se pelos baratissimos preços de.. 1$000 reis, e 1$280 a vara, unicamente na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas brancas a 280 rs.

Vende-se chitas francezas acentos brancos padrões miudinhos, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos de sol.

Vende-se um grande sortimento de chapéos de sol, sendo de seda e de varios preços e qualidades; ditos de alpaca e de panno, e vendem-se por preços muito commodos, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chitas.

Vendem-se cortes de chitas inglezas, sendo padrões escuros tendo 10 covados pelo barato preço de 2$000 rs.; ditos com 11 e 12 covados a 2$200 e 2$400 rs; ditos de chita franceza escura e alegre, tendo 10 covados 3$200; ditos com 11 e 12 covados a 3$520 e 3$840 rs: é pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Pechincha

Vendem-se cebolas soltas a 500 rs. o cento; na rua da Moeda n. 43.

— Vende-se um preto moço, robusto, perito carroceiro, sem achaques, por preço commodo; a tratar na padaria da rua do Brum n. 48.

— Rapé Paulo Cordeiro, igual ao bom de Lisboa não só por ser do mesmo dono da fabrica de Lisboa em Xabregos, como por ser mais fresco a 2$400 a libra: na rua do Imperador n. 28.

Balões

Grande sortimento.

Chegou á rua da Imperatriz n. 32, junto a padaria franceza, um grande sortimento que se vende a 2$500 rs. para acabar.

Algodãosinho avariado a 2$500 a peça: rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

CALÇADO.

45 — *Rua Direita* — 45

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatos de lona, sola de borracha	2$000
Ditos aveludados	1$500
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$600

Selleiros, corrieiros e segeiros!

Sola de lustre, meios grandes 20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

Aspas fortes para bolões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos,

Hoild Walter.

Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chromaco-me

Para tingir cabellos.

Vende-se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques

Qara fazer os cabellos pretos.

Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende-se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

GRANDE PECHINCHA.

Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

— Na rua das Aguas-verdes n. 6 vende-se uma escrava moça com uma cria.

Grande loja

Armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

DE

Lourenço P. Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento recebeu pelo ultimo vapor de Europa diversas qualidades de fazendas para vestidos de senhora.

Sedas de côres a 1$500 o covado.

Vende-se sedas de côres para vestidos de senhora a 1$500 o covado, lãasinhas de lindos gostos a 240, 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja e armazem do Arara n. 56.

Melodiques de lãa para vestidos a 400 o covado,

Vende-se uma nova fazenda por nome melodiques toda de lãa para vestidos a 400 rs. o covado, chitas finas a 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende susim para vestido a 240.

Vende se nova fazenda susim para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 rs. o covado, ditas a 160, 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Tarlatana de lãa para vestidos a 240.

Vende-se tarlatana de lãa para vestidos de senhora a 240 rs. o covado, filó de linho a 160 o covado, cortes de chita a 2$000. Só no Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãa a traviata a 320 rs. o covado.

Vende-se nova lãa a traviata para vestidos de senhora a 320 rs. o covado, só no Arara todas estas fazendas novas vindas pelo ultimo vapor da Europa. Só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cobertores a 1$500.

Vende-se cobertores de pellos a 1$500, ditos sem pelo 1$000, cobertas de lista 2$000, cobertas de damasco 4$000, cobertas de fustão a 5$000. Rua da Imperatriz n. 56.

Lãasinhas do Arara a 200 rs. o covado.

Vende-se lãasinhas para vestido a 200, 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, colarinhos para homem a 500 rs. a duzia. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende as cassas a 240 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas finas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado. pessas de cambraia de forro a 2$000, ditas finas a 3$000, 4$000 5$000 e 6$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Chitas a 160 e 200 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 160, 200 e 240 o covado, ditas francezas finas a 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, percales matisadas escuras a 500 rs. o covado, só se vende assim barato o Arara. Só na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Novidade no Arara.

Algodão a 3$.

Vende se peça de algodão encorpado a 3$, 4$, e 6$ a dita e 8$ e 7$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$500, 4$ e 4$500 ditas de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$, rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

E' baratissimo!

E' baratissimo!

E' baratissimo!

Neste importante estabelecimento encontra o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas e suissas, e as quaes se venderão por preço commodo a saber:

Chales de renda preta a 5$500.

Vende-se um sortimento de chales de renda preta a 5$500 e 6$, ditos de seda a 12$, 14$ e 16$: isto na rua da Imperatriz n. 72 de Guimarães & Irmão.

Retondás pretas a 8$.

Vende-se retondas pretas pelo barato preço de 8$, 8$500 e 9$; na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pexincha a 2$ o córte.

Vende-se cortes de casemira da China a 2$000, 2$500, 2$800 e 3$, ditas de brim a 1$280, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$.

E' muito barato, tarlatana de côres a 240 rs. o covado.

Vende-se um grande sortimento de tarlatana de côres muito proprias para vestido, fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado a 240 o covado e 280, ditas mais finas a 300 e 320, lãasinhas escocezas muito modernas a 360 e 400 rs. o covado, ditas muito finas 460 e 500.

Cobertores de algodão a 800.

Vende-se cobertores de algodão a 800 rs. ditos melhores a 1$600 e 1$800, cobertas de chita a 2$, 2$500 e 3$.

Quem duvidar venha ver.

Cambraia de cores a 240 rs. o covado dita fina a 280 e 320 chitas finas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs., ditas percalas a 400 e 500.

Está se acabando chitas a 160 rs. o covado

Vende-se chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, riscadinhos francezes a 240 e 280 rs. o covado, rua da Imperatriz n. 72, de Guimarães & Irmão.

Lenços brancos a 2$ e 2$500 a duzia.

Ditos finos a 3$ e 3$500, ditos de linho a 5$000, 5$500, 6$ e 7$.

Cambraia branca a 3$.

Vende-se um grande sortimento de cambraia a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Balões a 2$.

Vende-se balões de arcos a 2$, 2$500 e 3$, ditos americanos a 3$500 4$ e 4$500, ditos de morcelina a 5$, 5$500 e 6$, ditos para meninas a 4$ e 4$500; isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

a 3$000 o corte.

a 3$000 o corte.

a 3$000 o corte.

Vende-se cortes de lãa com 12 covados a 3$, ditos finos a 3$500 e 4$, ditos a Maria Pia a 7$500 8$, 8$500, 9$ e 12$, gravatas finas para homem a 640, 800 e 1$000, mantas muito finas a 1$200 e 1$400; isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Roupa feita.

Roupa feita.

Neste importante estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de roupa feita assim como palitot, calças, camisas finas a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, cortes de brim, ditos de casemira de cores e pretas, seroulas de algodão a 1$600 e 1$800, ditos de linho a 2$, 2$500 e 3$. Isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães e Irmãos.

MACHINAS

AMERICANAS

para descaroçar algodão a

9.000 a serra

No Forte do Mattos prença de algodão n. 17, de Medeiros & C., vende-se machinas americanas do melhor systema que ha apparecido por serem muito maneiras de 14, 16, 18 e 20 serras, a 9$ a serra.

Fogos

de artificio

Ha grande porção de fogos de artificio na conhecida fabrica da viuva Rufino, o qual é vendido por commodo preço, e como seja penoso ir lá pela distancia, as pessoas que quizerem fazer suas encommendas para S. João e S. Pedro, as podem deixar no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria da policia, onde haverá' um portador para ir buscar e levar ao logar convencionado.

Na rua da Imperatriz n. 28.

Vendem-se cortes de cambraia brancos com 4, 5 e 6 babados a 20$ e 25$.

Filó da seda preto com flores a vara 1$.

Cambraias brancas de uma vara de largura 6... a 1$ e 800 rs.

Ricas lampadas e candieiros a gaz por grosso e retalho.

— Vende-se uma parte do engenho Inhaman do termo de Iguarassú: a tratar na rua do Queimado, loja n. 44.

ILEGÍVEL

O que occupa hoje mais a attenção do mundo economico? É o novo systhema do proprietario do armazem de molhados

UNIÃO MERCANTIL

53 RUA DA CADEIA 53

PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Que surge de novo hasteando a bandeira da modicidade de preços em todos os seus superiores generos.

Que o publico reconheça as vantagens que de tal systhema lhe resulta, é o que o proprietario do sitado armazem deseja, e a que desde já o convida: passando tambem a notar-lhe os preços de alguns dos generos do seu explendido sortimento, e para os quaes pede

ATTENÇÃO

Gomma de milho branco americana.

Esta excellente gomma, muito se recomcommenda como o alimento mais substancial e saudavel; servindo não só para papa (no que é superior á de todas as outras gommas e farinhas) mas tambem della se póde fazer pão-de-ló, cangica, creme, bolo francez, podim, etc.: o preço de cada pacote de uma libra 800 rs., em caixa tem abatimento.

MANTEIGA INGLEZA de superior qualidade a 1,280 e 1,100 rs. a libra, em barril se faz abatimento.

IDEM FRANCEZA a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra, em barris ou meios a 600 rs.

CHÁ HISSON de primeira qualidade a 2,800 rs. a libra. além desta ha muitas outras proprias para vender a retalho, que se vendem de 1,600 a 1,800 rs. a libra.

IDEM PRETO o mais especial que tem vindo a este mercado a 2,200 rs a libra.

IDEM regular de 1,600 a 1,800 rs. a libra.

QUEIJOS DO REINO ultimamente chegados pelo vapor 2,400: ditos do vapor passado a 2,000 rs.

LATAS DE CHOURIÇAS com 6 libras ermeticamente fechadas, a 4,500, de barril a 640, a libra.

ESTRELINHA para sopa em caixas sortidas de 8 libras, por 4,000 rs.

VINHO VERDE do verdadeiro sumo da uva, e o mais proprio para se beber n'este imperio, pela sua extraordinaria fresquidão e agradavel gosto a 640 rs. a garrafa.

AMEIXAS FRANCEZAS em frascos de 4 e 2 libras, a 2,800, e 1,400 rs. em caixinhas muito enfeitadas com diversas estampas a 2,000, 1,800, 1,500 e 1,300, reis.

BISCOITOS INGLEZES em latas contendo diversas qualidades a 1,000 e 1,200 rs. a lata.

PRINCIPE ALBERTO bolachinhas as melhores presentemente conhecidas a 1,600 rs. a lata.

SALAME HAMBURGUEZ chegados no ultimo navio a 1,600 a libra.

PREZUNTOS verdadeiro de Lamégo, a 640, rs. a libra, e 560 inteiro.

TRAQUES n. 1. em caixas de 40 cartas, por 8,500, e 240 rs. cada uma.

MARMELADA em latas de 1, 1 ½ e 2 libras a 600 reis a libra.

JALEA DE MARMELLO em latas, a 800 rs.

FRUCTAS EM CALDA pera, pecego, alperce, rainha Claudia, e ginja a 640 reis a lata.

MOLHO INGLEZ de diversas qualidades, a 720 rs. o frasco.

MOSTARDA INGLEZA muito nova, a 800, rs. o frasco

IDEM FRANCEZA a 640 rs. o frasco.

SALMÃO E LAGOSTIN chegado ultimamente, em latas de 2 libras, a 1,600. rs.

ARENQUES em latas a 640 rs. cada uma.

SARDINHAS DE NANTES em latas e meias a 600 e 360 reis.

VINHO DE COLLARES o legitimo vinho desta localidade, muito superior e sem confeição alguma, a 800 rs. a garrafa.

IDEM MADURO o verdadeiro do alto Douro em barris de 10 em pipa por 35,000 cada um.

VINHO DO PORTO de diversas qualidades engarrafado, inclusive o mais fino que ha n'este genero, por 800, 1,000, 1,200, 1,400 e 1,500 rs. a garrafa.

FEIJÃO verde e carrapato em latas ermeticamente fechadas a 600 rs.

CHOCOLATE francez em pacotes de 1 libra por 500 reis.

AZEITONAS das chegadas ultimamente de Lisbôa a 1,200 rs. a ancoreta, e 500, a guarrafa.

CAFÉ lavado a 240 rs. a libra, e 7,000 rs. a arroba, e regular a 220 a libra, e 6 500, a arroba.

VINHO CHERRY do mais superior do mercado a 1,500 rs. a garafa, e 15,000 rs. a duzia.

MUSCATEL o verdadeiro de Setubal, a 1,800 rs. a garrafa, e 20,000 a duzia.

VINHO BORDEAUX das mais acreditadas marcas, S. Emilion. Sant Julien Haut Brion a 700 e 800 rs. a garrafa, e em caixa de duzia, a 7,500 e 8,000 rs.

VINHO BRANCO de Lisbôa de excelente qualidade, e proprio para missa, a 800, rs. a garrafa, ou 8,000 rs. a caixa de duzia.

MADEIRA SECO a 1,200 a garrafa, e 12;000 rs. a dazia.

VINHO DO RHENO superior, a 2,000 a garrafa, e 22,000 rs. a duzia.

VERMOUTH de superior qualidade em caixas de 12 meias garrafas por 12,000, e garrafas por 1,200 rs.

LINGUAS.

Acabam de chegar as muito superiores linguas seccas do Rio Grande do Sul, que se vendem por 120 rs,

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios para os acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de um cavallo para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão; ellas viajam armadas e podem trabalhar dentro de 24 horas, depois de chegarem no lugar. Ellas levam tudo quanto é preciso para o trabalho, e diversos sobrecellentes. As machinas maiores são proprias para a moagem de canna, e ha dellas que podem junta e separadamente moer canna e descaroçar. Ellas podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra, ha tambem com moenda junta. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc,. garante-se o assentamento em oito dias. Todos estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intilligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado.

Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor, deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, e com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Será talvez desnecessario lembrar aos compradores de vapores a vantagem que lhes resulta de comprarem suas machinas garantidas em uma fabrica, tendo artistas competentes para assentar as mesmas e ensinar a maneira de trabalhar com ellas, e já preparadas para arremediar qualquer desarranjo; facilidades estas que jámais podem encontrar comprando-as aos simples negociantes, os quaes por falta de conhecimento na materia nem se quer podem garanti-los de que as machinas que vendem sejam proprias ou sufficientes para o trabalbo em que se queira emprega-las, e no caso de desastre não podem prestar-lhes soccorro algum.

Igualmente não se esquecerão os mesmos compradores de quanto podem perder em ter suas machinas paradas por desarranjos no tempo das safras, sendo que ainda quando venham ás fabricas para concertar as machinas alheias torna-se-ha preciso fazer repentinamente moldes novos, etc. para as peças estragadas.

Tambem ha sempre prompto Rodas d'agua de ferro Sarilhos com cruzetas para as mesmas Moendas de canna de todo o tamanho, Rodas de espora e angulares, Paroes ou coches para receber o caldo, Crivos e portas de fornalha, Taixas de ferro batido, fundido e de cobre, Formas de ferro galvanisadas para purgar assucar, Bombas simples e de repuchos, Alambiques de ferro. Eixos e rodas de carro, Arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura, Moinhos e fornos para fazer farinha e finalmente todo o objecto de mechanismo de que se costuma precisar.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder dar informações ou esclarecimento aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. BOWMAN, engenheiro.

LOJA DO BALÃO

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 42

Nesta nova loja vende-se fazendas muito baratas, assim como tambem tem um completo sortimento de roupa de casemira e de brim; sortimento de casemiras de cores pretas, e bom brim branco para se fazer obra por medida.

Madapolão avariado.

Calças de casemira escuras proprias para a estação a 7$000.
Paletots de panno fino preto a 8$000, ditos de alpaca branca a 4$500.

Chapéos de sol de seda com 12 astcas a 9 e 10$

Estes chapéos de sol todos vendem por 12$000, mas o Balão querendo mostrar que ninguem póde rivalisar com elle em preços, resolveu vender os mais pequenos por 9 mil réis e os maiores por 10 mil réis, balões de arco para senhora a 3$. Ha muitas outras fazendas e roupas feitas, que tudo se vende com grande abatimento para se apurar dinheiro e adquirir maior numero de freguezes; quem duvidar da veracidade do que diz o Balão venha verificar-se.

Venham ver a barateza da loja do Balão.

ATTENÇÃO

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado—11

Chegaram pelo ultimo paquete superiores enchovaes completos com vestidinhos bordados para baptisados.
Moiré branco, luvas de pellica, mantas e capellas brancas para noivas.
Lindas colchas de seda de côr e de lã e seda para camas de noivas.
Grande sortimento de cortinados bordados para camas e janellas.
Chapéos, bonetes e gorros de pálha de Italia para senhoras,
Percalles, cassas e chitas finas dos gostos mais modernos.
Algeriennes, retondes e chales de renda pretos.
Camisas finas com peitos, punhos e colariuhos de linho para homens.
Lindas casemiras de cores, lããsinhas, pannos e casemiras pretas, merino e bombazina.
Bramante muito largo a 2$300, 2$700 e 3$200 a vara.
Tapetes e alcatifas para forrar salas e tapetes grandes e pequenos para sofa'.
Camisas de flanella, colarinhos de linho, seroulas de linho.
Camisas de meia finas, balões de arcos, de musselina e de madapolão, espartilhos e finos manguitos bordados.

Esteiras da India para forar salas

as melhores e por mais modico preço.

11—Rua do Queimado—11

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Superiores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS

DR. EM SCIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIS.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o phosphato de ferro de Leras; as summidades medicas do mundo inteiro adotaram-no com solicitude sem igual nos annaes da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescenças difficeis, idade critica das senhoras, irregularidade na menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo são curados rapidamente ou modificados por este excellente composto. E o conservador por excelencia da saude e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, ao idoreto e ao citrato de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação unico tambem que não enegrece a bocca e os dentes.

Em Paris na rua da Feuillade n. 7.

Á venda em casa de Maurer, e A, Caors.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

VERDADEIRA AGUA MINERAL

NATURAL DE VICHY.

PASTILHAS DOS SAES NATURAES DE VICHY.

VENDE-SE

Na botica e drogaria de Bartholomeu & C. — Rua larga do Rosario n. 34.

G. P. DO AMARAL & C.

5 RUA DO CRESPO 5

NOVIDADES

Convidamos as Exmas. Sras. Pernambucanas a virem visitar o nosso estabelecimento, que se acha sortido com uma variedade immensa de fazendas dos mais apurados e phantasiados padrões, proprios para partidas. soirés. theatro, etc., como sejam:

Ricos córtes de cambraia bordados a ahulha, brancos e de côres.
Bonitos córtes de poil de chevre de lustre e flores
Elegantes córtes de tarlatana bordados a seda com flôres de cambraia brancas e de cores,
Agradaveis padrões em Hernamgaze de seda com listas.
Rotondes e chales de filó de seda de cores e casacos com mangas de filó preto (gosto ainda não visto) e muitas especialidades em modas como chapelinas, chapeos, enfeites, fivellas de tartaruga, madreperolr, christal, platina, metal amarello, pentes, deademas, ditos para atar cebello.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 149 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

Canos de ferro.

Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender por preço commodo canos de ferro com polegada de diametro, muito bons para agua ou gaz.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

— Panno de algodão da Bahia para saccos de assucar e roupa de escravo, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Sobretudos e capas de borracha.

Augusto Porto & C. tem para vender um completo sortimento do sobretudos e capas de borracha de diversos modelos o que vendem por baratissimo preço: rua do Queimado n. 11.

— Vende-se 1 lindo moleque de idade 13 annos, 1 crioulinho de 14 annos, 1 escravo bom carreiro, 1 escrava para todo o serviço, 1 escravo de 25 annos, de boa conducta: na travessa do Carmo n. 1.

Cassas de cores

É pechincha, porque são finas e bons padrões, e melhor ainda o diminuto preço de 280 rs. o covado: na Boa-vista, rua da Imperatriz n. 20.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos; assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes.	. .	12$000
» de 24 tubos grandes.	. .	18$000
» de 36 tubos grandes.	. .	24$000
» de 48 tudos grandes.	. .	30$000
» de 60 tubos grandes.	. .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. JarS dous grandes volumes com diccionario	20$00b
Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$900

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio « Solferino » de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com cróas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.

Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

Frameisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—PAezei lagniol.

— Na rua da Madre de Deos n. 14 vendem-se dous tachos de cobre proprios para refinação.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:
Lenços de bramante de um só panno pelo barato preço de 3$200.
Ditos de panno de linho a 2$200 e 2$600.
Cobertas de chita da India a 2$400 e 2$800.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira a 2$000 e 2$200 a duzia.
Ditos de cambraia de linho fino a 4$500 e 5$ a duzia.
Atoalhado de algodão branco a 2$ a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura 2$500 a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Bramante de linho fino de uma largura, pelo baratissimo preço de 800 a vara.
Toalhas de linho acolchoadas para mãos, a 13$ a duzia.
Ditas felpudas a 13$ e 15$ a duzia.
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Flanela de todas as cores para coeiros, a 880 rs. o covado.
Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.
Balões de 35 arcos 3$500, de 40 a 4$.
Cambraia de linho fino a 4$500, 6$500 e 9$ a vara.
Cambraia para forro de vestido a 2$700 e 3$ a peça.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 3$500.
Peça de madapolão fino e largo a 7$.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.
Peças de cambraia branca de salpicos com 8 e meia varas a 4$500.
Coeiros de casemira bordados pelo baratissimo preço de 9$.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.
Cambraias finas de cores miudas a 560 rs. a vara
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

FARINHA.

Vende-se a 6$000 a sacca de 3 alqueires, no armazem da rua da Cadeia do Recife, confronte ao arco da Conceição.

— Vende-se uma novilha muito grande e gorda, propria para açougue: quem pretender dirija-se a Santo Amaro, sobrado junto do cemiterio inglez

Linguas.

Chegaram as muito superiores do Rio Grande do Sul que se vendem por 120 rs.: na rua da Cadeia n. 53.

ILEGÍVEL

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covedos cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 8$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

3$000
ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDICAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetes, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

Panno de algodão trançado

da fabrica de Fernão Velho: vende-se na rua da Cadeia n. 4, armazem de Silva Barroca.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias de figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o balito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que tem por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.

Madapolão.

Finas peças de madapelão com 20 varas a 9$.

LENÇOS,

Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.

Cambraias.

Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.

Guardanapos.

Guardanapos de linho, duzia 3$500.

Algodão.

Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.

Bramante.

Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.

ATOALHADO.

Atoalhado branco para mesa a 1$600 a vara.
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600.

GRANDE ESTABELECIMENTO
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.

Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estempados a 2$ e 2$500 cada um.

Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largure, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçolina com muita roda a 5$., ditos crinolines com 35 arces a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto. fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretankas de rolo a 3$000.

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de cazemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrõs mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo paratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs.; é grande pechincha: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas Largas
Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas, de listrinhas e outras de florzinhas, com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençoes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.

Ditas a 280, 320 e 360.

Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 320 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs.

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Armazem do Pavão.

Vende-se cera de carnauba da melhor qualidade em saccos, mais barato que em outra qualquer parte no armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cabaias do Pavão a 2$000 o covado.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cabaias de seda para vestidos, sendo com os mais lindos gostos de flores e listas, tendo entre ellas algumas roxas e pretas para quem estiver de luto, tendo esta nova fazenda 6 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$000, unicamente na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias cortartalanadas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas a 180 rs., só o Pavão.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas inglezas, padrões miudinhos, claros e escuros, e tendo tambem rôxas para luto, afiançando-se serem cores fixas, e vendem-se pelo baratissimo preço de nove vintens o covado, ou a peça com 38 covados por 6$800: isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras todas brancas, assim como com barras de cores, sendo fazenda transparente e muito fina, tendo cada um córte bastante fazenda e muita roda, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Rodelas de borraxa

proprias para atar massos de papeis, e para servirem de ligas para punhos, manguitos, etc. etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Mui finas cartas

francezas, com cantos dourados, e sem dourado. Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Envelopes azues
à 500 rs. o cento.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Apparelhos de porcelana
dourados e pintados.

Na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8, vendem-se bonitos apparelhos de porcelana para almoço e jantar de bonecas.

Bonitos quadros
para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Perfumaria ingleza

A agua branca à rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas perfumarias inglezas de I. Gosnell & C.; sendo extractos dos agradaveis cheiros Bonq da Rainha Victoria, do P. Alberto, do imperador Napoleão, da imperatriz Eugenia, Garibaldi, Miss Lind, Joch Club, frangipane, sandalo, etc. etc.

Oleo fino para cabellos.
Opiat para pentes.
Agua da Colonia.
Sabonetes finos creme de amendoa para barba.

Pennas d'aço inglezas
douradas e sem a ser.

Chegou para a loja d'agua branca à rua do Queimado n. 8, um excellente sortimento de pennas d'aço inglezas, douradas e sem a ser, porém todas de qualidade extrafina, e continua-se a vende-las a 2$500, 2$400 e 1$500 a caixa.

Tinta azul e preta
tinta rocha e preta.

Estas tintas cujas excellentes qualidades ja' são bem conhecidas e apreciadas pelos entendedores, acham-se a venda na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Lacre fino de cores
com cheiro e sem elle.

Na loja d'aguia branca à rua do Queimado n. 8, vende-se lacre fino encarnado aromatico e sem o ser; dito verde, e umas caixinhas com ditos de cores pelo barato preço de 500 rs. cada uma.

Papel inglez
em caixinhas.

Na loja d'aguia branca a' rua do Queimado n. 8, vende-se desse superior papel inglez em caixinhas.

Luvas de camursa
brancas e amarellas.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Meias pretas para padres

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Aspas largas e fortes
para balão.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebe-los para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Escravos fugidos

30$000.

Fugio do poder do abaixo assignado, um escravo de nome Thomaz, de estatura regular, mulato, de 40 annos de idade pouco mais ou menos, barba espalhada, principiando a pintar, um tanto ou quanto potroso, levou vestido calça de brim pardo, camisa de riscado ou branca, foi arrematado nesta cidade em leilão por Pedro da Silva Rego, hoje pertencente ao abaixo assignado, consta ter estado morando no corredor do Bispo, e a dous ou tres dias ter seguido para a Capunga: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e leva-lo a casa do Sr. Fernandes & Irmão, na travessa da Madre de Deos, que sera' recompensado.

José Candido Accioli.

Escravo fugido.

Do engenho Serigi, freguezia de Goianna, fugio o mulatinho de nome Raymundo, com os signaes seguintes: cor clara, cabellos nem crespos nem pegados no casco, altura regular, pernas um tanto arqueadas, tem todos os dentes, está com o rosto coberto de pannos pretos, e costuma fumar muito: quem o pegar leve-o a seu senhor naquelle engenho, ou a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho nesta praça, largo do Corpo Santo n. 19, que será bem recompensado.

— Continúa a estar fugida a escrava Izidoria, é bem conhecida, tem os signaes seguintes: crioula, alta, bem parecida, é muito regrista, tem a cabeça chata e cabellos cortados ha pouco, dentes limados, uma cicatriz no braço direito provenients de uma estocada, protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta: roga-se a todas as autoridades policiaes que apprehendam e levem-na a seu senhor na rua da Aurora n. 2.

200$ de gratificação.

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e seca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Illms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagará 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

Aviso

Fugio a 13 de abril do corrente anno o escravo João, representa ter 25 annos, cabra claro, um pouco baixo, grosso do corpo, pés e mãos um pouco grossos, nariz affilado, rosto comprido, pouca barba, cabellos carapinhos e meios russos, hombros largos, com falta de alguns dentes, falla manso com alguma prosa, e diz que é forro, presume-se que este escravo tenha seguido para Garanhuns ou nas proximidades deste lugar por ter conhecidos; este escravo foi remettido de Garanhuns pelo Sr. Pedro Chaves, para ser vendido no Recife; protesta-se contra quem o tiver occulto: quem o pegar e levar ao seu senhor José Pereira de Miranda Cunha, rua da Imperatriz n. 13, 2º andar, receberá 100$ de gratificação.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Pagina dos quinze annos.

(Continuação.)

VIII

Amisade intima que tinhamos mutuamente, não deixou de soffrer os seus commentos em casa, e a mãi de Nacila sabia perfeitamente, que a nossa affeição não era sómente filha da amisade; mas filha de outro sentimento, que nos talvez não soubessemos perfeitamente traduzir; mas que ella traduzia com a significação: amor.

Realmente; nem podia deixar de ser assim, ja não podiamos viver um sem o outro: se Nacila estava cosendo no jardim, eu para la levava os meus compendios e assentando-me junto a uma larangeira, ahi estudava: se Nacila estava na sala, eu estava com ella: se ella estava na sua camara, eu estava isolado no meu quarto.

Quantas vezes no silencio profundo da noute, quando já todos dormiam, eu invocava o seu nome' quantas vezes eu procurando estudar não podia se quer ligar duas idéas; porque se abria o compendio, cada pagina parecia ter o retrato de Nacila, cada vocabulo o seu nome. Ficava incapaz de qualquer estudo. Principiava a raciocinar ou a dissertar sobre qualquer ponto, com pouco perdia a associação de idéas, e achava-me em um mundo de abstrações. A lembrança de casa só a tinha, quando quinzenalmente recebia uma carta de meu pai. Então eu chamava Nacila, mostrava-lhe o conteúdo da carta, e com que ardôr eu lhe fallava da minha terra! Com o enthusiasmo de quem se orgulha de ter por amante uma menina, como eu lhe fallava da minha terra, contando-lhe com as côres mais vivas, quanto são azues os céus do norte, quanto são verdes as suas colinas, como dourada a sua lua, como scintillantes as suas estrellas, crystallinas as suas fontes; fresca as suas brisas, serenos os seus rios, maviosos os seus passaros e encantadores os seus arrebaldes.

Nacila apoiava a face na palma da mão, e ficava em voluptuoso extasis ouvindo as minhas descripções, quando eu parava, ella como que accordava estremecendo, surria-se, e dizia-me: eu ainda hei de ir ao norte.

Um dia eu chegava do estudo, e Nacila estava como sempre tecendo na sala o seu crochet. Quando entrei estava muito cansado; porque o sol era abrasador; assentei-me defronte de Nacila, ella olhou para mim surrio-se e ficou rubra. Segunda vez olhou-me, surrio, e e mesmo rubôr. Finalmente ella me disse.

— Quero lhe pedir uma cousa faz-me?

— Sem duvida nenhuma! o que me pedirá V. que eu deixe de fazer Nacila?

— Qual, V. me engana, respondeu ella.

— Não tem razão para dizer isto, Nacila, é uma injustiça que me faz.

— Mas eu tenho tanta vergonha, me disse ella.

— Não se envergonhe, diga o quer.

— Eu quero.... quero o seu retrato.

— Amanhãa o terá; mas, olhe: sua mãi póde um dia ver esse retrato, e o que lhe responderei eu, se ella me perguntar quem me autorisou a fazer lhe um tal presente?

— Não, mamãi não o verá, eu o esconderei.

Nacilla estava fallando assim, quando sua mãi entrava na sala.

A nossa conversa nem era tão alta que todos podessem ouvir, nem tão baixa que se podesse absolutamente deixar de perceber. Eu quiz calar-me; mas ja era tarde, a mãi de Nacila tinha ouvido de mais, para que não conhecesse do que estavamos fallando.

— Não parem; disse ella, podem continuar; eu ouvi tudo; tudo sei, e a nada me opponho: conheço a pureza das suas instencções, e longe de estorvar ou pôr obstaculos ao primeiro amor de minha filha e seu, protejo-o, desejo-o mesmo. Póde dar o retrato a minha filha, eu lhe autoriso.

Se um raio me tivesse cahido aos pés naquelle momento, me não teria aterrado tanto. Fiquei confundido tanta era a minha vergonha: um suor frio banhou-me a testa, uma nuvem espessa passou-me pelos olhos, e um zumbido extranho abalou me os ouvidos. Fiquei petrificado, com os olhos cravados no chão. Nacila pela sua parte, ficou rubra como uma rosa. A mãi de Nacila vendo a nossa contrariedade, retirou-se.

Immediatamente retirei-me para o meu quarto, e cahi oppresso como se tivesse uma montanha sobre o peito. Depois veio a reflexão, e eu fiquei orgulhoso da confiança que a mãi de Nacila depositava em mim, protegendo o meu amor e o de sua filha.

Nacila levou todo o resto do dia alegre, e mal foi noutinha, começou a cantar com todas as forças da sua alma. A sua voz era argintina e sonora, as nottas lhe sahiam do peito com uma força tal que me abalavam todo. Não pude ouvir mas: fechei os livros e principiei a escrever uma tosca poesia, que pretendia offerecer-lhe no outro dia. Rasguei muito papel, estive com a penna na mão por muito tempo; mas com o juizo vasio de idéas. Finalmente pude conseguir fazer-lhe um recitativo do qual tenho apenas fragmentos, tendo-o perdido não sei aonde; todavia ainda me lembro de alguns versos.

Ei-los:

Ai! se eu te visse, linda Cila, um dia
Dar-me se quer um olhar sómente,
Então ditoso, te diria—ama-me
Ama-me sempre com amor ingente.

IX

Todas as cousas nos seus principios são boas e agradaveis. O principio de um amor é uma epopeia de felicidade: o dia de um noivado é um verdadeiro dia de festa: o dia de uma primeira communhão, um dia de santidade.

Depois, tudo vai cahindo ness embryão em que a alma se envolve com a posse e a repetida vista dos mesmos objectos.

O meu amor, foi assim.

A principio; era ardente, intenso, delirante, orgulhoso e apoixonado; depois calido, suave, reflectido e tranquillo; por fim triste, frio e gelado.

Como não eram cheias de voluptuosidade aquellas tardes em que nos viamos no beijo que dava o beija-flor na rosa, um casto beijo dos nossos amores. Na petala da rosa que cahia crestada pelos ultimos raios do sol, o emblema de um amor saudoso. No sussurro que a brisa fazia soprando nas folhas das mangueiras, os cantos de um amor innocente. No perfume que as flores espalhavam halito aromado de dous peitos offegantes de paixão.

Como não eram poeticas aquellas noutes em que a lua levantando-se magestosa por detraz das annosas cajaseiras com os seus raios dourados parecia imprimir-nos n'alma uma epopeia de paixão.

Em que o passar ligeiro, da nuvemsinha branca orladas de franjas de ouro, parecia deixar-nos um poema de felicidades.

Em que o ciciar da aura entre as folhas das roseiras, parecia cantar-nos um ydillio de prazeres.

Em que a perfumosa aragem das flores, pareeia deixar-nos uma ode de amores!

Oh! sim: era tudo tão bello, tão meigo, tão poetico e tão innocente, que nem a rolla que em ternos arrulos beija a innocente companheira no mais espesso do matagal, seria mais bella. Nem a virgem que no silencio da alta noute, com a face apoiada na mão seria mais meiga. Nem a fonte que corre entre a relva verde, matisada de dourados malmequeres seria mais poetica. Nem a creancinha procurando apertar nas sedosas mãos as grosseiras roscas da venenosa aspide que a deve morder, seria mais innocente.

Foi um tempo de illusões.

Tempo em que os nossos corações não eram espesinhados pelo ferreo pé da desconfiança.

Tempo em que a innocencia ainda não nos tinha feito as suas depedidas para dar lugar a mocidade.

Tempo em que os nossos corações eram tão puros como as gottas crystalina da lympha que corre dos rochedos.

Nacila tinha pedido-me o retrato, era o seu primeiro pedido, para mim era uma ordem: dei-lhe. Uma tarde porém, tinha eu ido visitar um meu comprovinciano, e fui obrigado a voltar para casa depois de dez horas da noite. A lua estava magnifica, derramando torrentes de sua placida luz na terra. Quando cheguei ja' todos estavam recolhidos em casa, só Nacila velava. Ella estava na janella da sua camara, e esperava cuidadosa por mim. Tudo era silencio. Ao passar por junto d'ella apertei-lhe a mão. Um fogo estranho devorou-me o peito, um pensamento infernal veio-me ao craneo, pedi-lhe um beijo. A pobre menina tornou-se toda vermelha, feichou os olhos e apresentou-me a fronte. Eu imprimi-lhe um beijo ardente, ella deu pequeno grito, e eu retirei-me.

Foi o principio da decadencia do meu amor. Elle ja' não era aquelle amor espiritual e innocente; era um amor meio material, eu ja' tinha profanado com os labios a branca rosa da sua fronte de virgem.

Tinha sido o verme nogento que se deitou nas petalas da flor, para depois lhe roer o calix.

Na manhãa do dia seguinte, Nacila, parecia ter medo de mim; todas as vezes que o meu olhar se crusava com o d'ella, a pobre menina abaixava os olhos e corava.

E' que Nacilla tinha remorsos; por que como virgem tinha commettido um crime. Eu tinha altivez; por que como rapaz tinha commettido uma infamia. Ella era digna de perdão; porque como menina e amante não teve a devida energia para dominar a sua fraqueza. Eu era digno de todas as vergonhas; por que como homem não trepidei em commetter um crime.

O primeiro passo no crime é ao trilhar da deshonra. Da rua da amargura ao Calvario pequena foi a distancia; do meu crime ao meu castigo, pequeno foi o espaço.

X

Estavamos no mez de agosto. Os nossos amores tinham cinco mezes de vida, e iam vivendo placidamente. Nacila vivia para mim, e eu para ella. Nos domingos, costumava passar o dia comnosco, o guarda livros do pae de Nacila. Um domingo, fatal domingo, o guarda livros diante de todos, offereceu a Nacilla um cravo branco. Nacila olhou para mim, sorrio-se e acceitou o cravo.

Um punhal de dois gumes que naquelle momento me tivesse atravessado o coração, não me teria doido tanto, como me doeu aquella offerta, e a acceitação.

Até aquelle momento nunca tive cousa alguma que exprobar a Nacila; mas n'aquelle instante, o ciume com toda a sua força fulminante acabrunhou-me.

Fiquei desapontado.

Levantei-me da meza do almoço e recolhi-me ao meu quarto; e a pretexto de ter uma grande licção a' estudar e uma dissertação maior ainda a' fazer, conservei-me fechado até horas de jantar. Ahi, no silencio, quantas exprobações que eu não fiz a Nacila! Quantos projectos de vingança que eu não meditei contra a traidora!

A horas de jantar, porém, eu appareci tranquillo e calmo. Tinha o rosto sereno; mas o coração em tempestade. Tinha o fingimento na face e o desespero na alma.

Não dei palavra. Durante o tempo de jantar conservei-me mudo, e por mais animada que fosse a conversa, nem uma palavra minha se ouvio.

Acabado o jantar levantei-me e tornei a entrar no meu quarto, e contra o meu costume; por que nunca o tinha feito nos domingos, calcei-me a pretexto de uma visita sahi.

Quando voltei eram quasi nove horas, não quiz ceiar, e disse que ja' tinha ceiado em um hotel. Nunca menti tanto.

Retirei-me para o quarto, descalcei-me, e procurei a cama, minha confidente das minhas dores. Ahi soltei uma torrente de emprecações contra Nacila. Levei muito tempo sem poder dormir, tive um somno agitado, accordando por varias vezes com uma especie de convulsão espasmodica.

No outro dia, apprezentei-me ao almoço com a mesma imperturbavel serenidade, muito embora eu tivesse a alma despedaçada. Era o homem estatua por fóra, por dentro era o homem vulcão. Tinha apparentemente uma placidez herculea; mas tinha o coração queimado pelas dores da ingratidão. Comtudo nem uma queixa nem uma demonstração dava; posto que estivesse com o peito horrivelmente torturado; mas eu era como mar que esta' tranquillo na superficie, emquanto que nos seus abysmos ferve a pororoca.

Nacila veio para o almoço, nem se quer a olhei. Se me fallavam respondia; mas não era eu que tirasse um só assumpto para conversa.

Acabado o almoço levantei-me, tomei os livros e segui para aula.

Nesse dia, em lugar de voltar as onze horas como eu costumava, só voltei as duas horas da tarde. E' que a casa de Nacila já não tinha mais encantos para mim. Alguns dias antes ella me parecia um paraizo, hoje só parecia um inferno. Em outros dias eu tinha a certeza de, voltando da aula, achar um olhar meigo, e um surrisodoce; mas agora eu só acharia olhares baixos e rostos rubros pela traição.

Quando voltei Nacila estava no mesme lugar, em que me costumava esperar. Entrei, fiz que não a via, e dirigi-me ao quarto desesperado de ver tanto cynismo, em uma idade tão tenra. No furor da minha paixão, eu interregova a mim mesmo, desejando saber, aonde estava a innocencia, se no seio de uma familia, ella morria e não brotava flores.

Concluido o jantar, tornei a pretextar outra visita, e sahi.

Voltei um pouco mais cedo, e encontrei o pai de Nacila no jardim.

Elle obrigou-me a assentar em um banco de musgo, e principiou a conversar. Com pouco veio Nacila e procurou tomar parte na conversa; porém teve o dissabôr de me ver sempre abstracto todas as vezes que se me dirigia.

Vendo que eu lhe não respondia; ou fosse por altivez, ou por vergonha, ella levantou-se enfezada e retirou-se, eu fiquei no jardim. Acabada a conversa, retirei-me para o quarto, procurei ver se estudava; mas qual, não podia decorar. O craneo era fogo, a luz parecia-me côr de sangue, os caracteres do compendio pareciam-me tremular, e eu tinha a cabeça completamente vasia de idéas.

Entretanto, dizia eu comigo mesmo, isto não póde durar: é preciso por um paradeiro; mas ao mesmo tempo parecia-me que fallar no cravo a Nacila era descer da posição de offendido a de invejoso. Conservar-me callado, parecia ser incompativel comigo. Assentei de votar-lhe o mais soberano desproso. Foi o que fiz; porque, dizia eu comigo, que jus tenho eu a que Nacila me ame? Fez como todas as outras mulheres, que são verdadeiros anjos em quanto gosam a lua de mel; mas que se tornam demonios quando se enfastiam.

Eu pois nada tinha a oppor. Nacila tinha gosado da lua de mel dos nossos amores; agora estava enfastiada, procurava um novo amante, eis a historia.

Assentei em despreza-la, e puz desde logo em pratica o meu proposito.

XI

Oito dias se passaram sem que Nacila ouvisse uma só palavra minha. Durante elles, ella levantava-se affectando uma calma que não possuia. As frescas côres da rosa ja' não existiam impressas nas suas faces, seus olhos não pareciam ter o mesmo brilho, suas palpebras tornaram pezadas e cahiam sobre os cilios circulados de um olheira azul, e o carmim de seus labios tinha desapparecido.

A pobre menina soffria.

Eu porém affectava uma calma e uma tranquilidade de estatua.

Uma tarde quando, eu sahia ao passeio, ella já estava assentada debaixo do carramanchão, tinha o olhar desvairado, o peito arquejante e a falla tremula.

Quando passei por junto della, chamou-me, fiz que não a ouvia.

— Por piedade, venha! me disse ella.

Então senti pulsar no meu peito todo o orgulho de um amante offendido, e toda a minha dignidade de homem parecia pedir-me que me vingasse.

Fui até aonde ella estava.

— Deseja alguma cousa, minha senhora?

— Desejo, sim; tire-me desta horrivel incerteza que me devora o coração; em que lhe offendi?

— Basta, minha senhora, não ajunte a hypocrisia, a maldade; permitta que me retire.

— Não: disse ella, agarrando-se a mim. Não consentirei que d'aqui saia, sem me dizer qual a razão porque me dispreza, em que lhe offendi?

Fiquei indignado com tanta ingenuidade, que me parecia fingimento.

— Nada tenho a dizer-lhe; a senhora morreu para mim, e a sua sepultura foi aquelle cravo branco, que a senhora recebeu no domingo.

— Ah! não, não me julgue ainda.

Senti toda a força do meu orgulho, senti toda a força do meu amor offendido, José, tornei-me mais do que um grosseiro, tornei-me um estupido para Nacila, e disse-lhe.

— Minha senhora, entes na que não nasceram para uma vida de felicidades, e sim para uma vida de ignomia: abusam da mais santa inspiração que o céo lhes envia, calcam nos pés essa liberdade que lhes dá o direito de optar entre o bem e o mal, e perdem-se. A senhora é um desses entes; o nome de um homem honrado, que sempre fez da senhora uma divindade, cujo templo era o meu coração, não lhe servio: procurou ser thuriferada por um desses materialistas cuja vida é um embrejam perfeito, e cujo amor é um sincretismo: escolheu-o, não tenho direito a queixar-me. Bem vê, minha senhora, que entre um guarda livros e um estudante, ha a separacão do infinito. Aquelle, vive traçando calumnas e sommando fracções, este faz do seu craneo um templo da sciencia, e procura elevar os sentimentos que experimenta. O guarda livros possue as vezes algumas libras sterlinas, o estudante possua a parca mesada, obulo do amor paternal: este faz da mulher um ideal, aquelle uma letra de cambio, e a troca pelo seu ouro.

— Basta, me disse ella, chorando. Então pensa que eu desceria a namorar um caixeiro?

— Quando as mulheres teem o coração elastico, minha senhora, namoram e accommodam no peito a todo o genero masculino.

— Pelas suas palavras que devo comprehender? me perguntou Nacila.

— Que nada ha mais de commum entre nós, minha senhora.

— Uma ultima palavra. E o que julga de mim?

— Julgo que a senhora, é semelhante a uma sereia, que canta para poder mutar o incauto que a escuta: que é semelhante ao crocodillo, que chora para poder devorar ao que o fôr soccorrer.

— Bem, disse ella, com um ai tirado do peito, morri: nem para o senhor e nem para mais nenhum. O senhor assassinou o meu amor, e sahio chorando como uma louca.

E eu; eu, fui tão infame que em lugar de segura-la, lançar-me a seus pés, pedir-lhe perdão de tanta infamia minha; fiquei todo enchado como a gralha de Esopo, saboreando a longos sorvos o momentaneo goso do meu prazer e da minha vingança.

Gôso que durou pouco e se transformou no amargôr da myrra.

Vingança que se transformou em odio.

Orgulho que tornou em baixeza.

XII

Nacila offendida no mais santo dos seus sentimentos encerrou-se no seu quarto. Nos primeiros dias a pobre menina chorou muito, depois as lagrimas se lhe seccaram, e nem mais esse refrigerio que nos mitiga o coração quando a alma soffre, ella tinha. Estava em uma prostração espantosa, e uma vez por outra soltava do intimo do peito um ai maguado, unica queixa desse anjo offendido.

Eu pela minha parte, depois da scena de canibalismo, parecia ter perdido todos os sentimentos de honra. Orgulhava-me do que constituia a minha vergonha. Cada um ai que Nacila soltava, eu acompanhava com uma praga grosseira. Ja' não era mais aquelle menino timido de cinco mezes passados; eu era audaz como um homem prostituido. Meus livros jaziam cobertos de pó e nunca mais foram abertos. Fiz dos bilhares e botequins o meu collegio, dos tacos os meus compendios. Levava dias e dias fóra de casa, uma transfiguração geral se tinha operado em mim.

Ou era a consciencia que mordia-me, ou era cede de vingança; eu conhecia que me faltava alguma cousa.

Formei os meus planos de vingança. A principio atirei-me louco nos prostibulos immundos da messalina vil e ahi procurava gastar o meu ser com todo o afan. Quantas fezes nos labios da mulher cadaver, eu não depositei um osculo de fogo.

Quantas vezes não apertei no meu coração ardente, o peito da mulher estatua. Loucura insana tinha se apoderado de todo meu ser, eu dizia no auge da febre da orgia, que na mulher perdida eu tinha achado, o que não havia achado na mulher honrada; que na mulher honrada não tinha encontrado virtude; mas que na mulher perdida ao menos eu tinha achado firmeza, firmeza, comprada com as gotas do suor de meu pai, que eu demente espargia no bordel da magdalena.

Essa vida porém cançou-me; porque eu não podia fazer chegar até aos ouvidos castos de Nacila, essa sorte de felicidade.

Procurei namorar; mas todas as moças ou me pareciam muito vaidosas, ou todas muito faltas de espirito, nenhuma tinha, um não sei que, que eu sabia somente achar em Nacila, ou por outra todas ellas, eram sempre moças, isto é mulheres: eu não as podia deixar de julgar uma por todas.

Uma tarde, depois de eu ter esgotado todos os recursos que nos facultam os prazeres, estava em aborrecimento mortal. Deitei-me. Quando procurava dormir um pouco, a mãi de Nacila, entrou no meu quarto, e principiou a conversar, eu ou não ouvia-a, ou não lhe dava attenção. Ella porém tanto conversou, que levou a convera sobre a doença da filha e principiou a defende-la, e a mostrar-me a innocencia d'aquelle anjo martyr das minhas injustiças, para melhor dizer, da minha estupidez.

Se uma vibora me tivesse mordido talvez que eu não sentisse tanto, como senti quando ella levou a conversa para esse lado.

Quiz fugir, não havia meio; lancei os olhos para todos os lades, e a unica cousa que vi, foi um *Diario* sobre a mesa de estudo, agarrei-o e puz-me a lei a pagina de annuncios, a primeira que encontrei; quando vi em letras gordas o annuncio de um espectaculo. Esse *Diario* foi o meu santelmo. Calcei as botinas, tomei o palitot e o chapéo e disse.

— D. F... não posso mais ouvi-la. Tenho de ir ao espectaculo, por isso peço-lhe mil perdões por não poder continuar mais a ouvir a sua agradavel conversa.

A mãi de Nacila comprehendeu que eu não queria ouvir fallar na filha, sahio com o desengano na alma, e eu dirigi-me para o Santa Isabel, quasi que instinctivamente porque não sabia mesmo o que lá ia fazer.

J. C. Cesar.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Na sessão da camara dos communs, em 10 de abril, sir João Grey apresentou uma proposta, para que o parlamento tome em consideração o estado da igreja estabelecida (protestante) na Irlanda.

O illustre deputado declarou que o estado em que se acha a igreja estabelecida na Irlanda é uma justa causa de descontentamento para o povo d'aquelle paiz, e reclama urgentemente a attenção do parlamento.

Declarou que o principal ponto que queria sustentar era o da liberdade religiosa e igualdade, e que embora a execução d'esse principio possa ser adiada, os seus advogados estão resolvidos a continuar nos seus esforços até que a obtenha em todo o reino unido.

Sir J. Grey sustentou que a igreja protestante, na Irlanda, tinha falhado a todos os respeitos nos fins para que fôra estabelecida, depois de uma dispendiosa experiencia que durava havia 1,500 annos, e que a questão agora é se essa experiencia deve continuar por mais tempo.

Sir J. Grey mostrou que de uma população de 5,798,564 habitantes, os membros da igreja estabelecida são 693:357, e que o numero dos não conformistas, ou catholicos, é de 5,105,207.

Na provincia de Ulster, que é fundada no protestantismo, a proporção dos habitantes que seguem a igreja de Inglaterra era de 20 para 42 não conformistas, incluindo os catholicos, sendo a proporção dos catholicos de 2 1/2 para 1 protestante.

Em Leinster, os sectarios da igreja de Inglaterra estão na proporção de 11,89 para 88,11 não conformistas.

Em Munster e em Connaught, as proporções são 5,10 para 94,90, e 4,15 para 95,85.

Nas dioceses de Armagh, Down, Dublin e Derry, a proporção dos anglicanos é de 19,3 para 80,7 não conformistas; e nas oito outras dioceses, a proporção é de 5,495 para 94,505, sendo os catholicos 92,513 por cento.

Fez depois uma pintura politicó historica da igreja anglicana nos tempos passados, taes como os de Spencer, sir João Davies, o bispo Bramhall (em 1633), Maskeim, o historiador ecclesiastico, etc., mostrando a baixa condição religiosa a que chegou, e a sua quasi necessaria connexão com as leis penaes, promulgadas contra os catholicos romanos.

Tornando ao assumpto das rendas actuaes da igreja irlandeza, mostrou que excediam a 700:000 libras esterlinas (3:150 contos de réis) por anno.

O numero total de beneficios na Irlanda é de 1:510, ao passo que ha 199 parochias em que não se acha um unico membro da religião do estado, mas contem 98:417 catholicos romanos.

Dos 1:510 beneficios, 615 dão uma proporção de 23 individuos por cada um, emquanto o rendimento é de 257:207 libras (1.157:431$500) ou 31 libras (139$500) por cada familia de cinco protestantes.

Em 229 beneficios o rendimento era de libras 83:071 (373:819$500) ou 139 libras e 12 shillings (628$200) por familia.

Em 114 beneficios as rendas eram 36:355 libras (163:597$500) sendo a população de 570 individuos, ou 178 libras (801$000).

O coronel Greville sustentou a proposta, mostrando a necessidade de remover uma causa de desafeição e desgosto na Irlanda.

Mr. Chichester Fortescue, por parte do governo, oppoz-se á proposta, emquanto se não mostrasse com um fim claro, sobre o modo de se proceder a este respeito, declarando ao mesmo tempo que sympathisava pessoalmente com o fim que se tinha em vista, e que se não oppunha á proposta com rasão alguma de politica permanente.

E' sua opinião que a igreja protestante irlandeza deve resignar-se a ceder, em devido tempo, uma parte dos seus rendimentos, de modo que o estado obtenha um fundo, que possa applicar á igreja não retribuida da maioria do povo.

Mr. R. P. Dawson oppoz-se á proposta, e Mr. P. Urquhark sustentou-a.

Mr. O'Donoghue observou que era evidente que o governo não queria tratar immediatamente da questão da igreja irlandeza; disse mais que os rendimentos da igreja irlandeza tinham sido desviados do fim para que haviam sido primitivamente destinados, e que não eram apropriados aos fins religiosos da maioria do povo; de maneira que um estado tal apresentava uma anomalia e uma injustiça sem igual e desconhecida no mundo.

Mr. Whitheside sustentou que as propriedades da igreja (protestante) estabelecida na Irlanda são bens nacionaes; mostrou sentimento pela politica mesquinha do governo que aconselhava a agitação para destruir a igreja irlandeza, ao mesmo tempo que se negava a tomar a responsabilidade de empregar para esse fim a sua acção official. Negou que a Irlanda, como nação, seja catholica romana, ainda que a maioria dos camponezes professem essa religião; e em referencia á proposta, disse que se opporia da maneira mais formal e constante, por acreditar que ora apresentada como um movimento revolucionario por parte da chamada associação nacional, cujo fim era separar a Irlanda do reino unido. Sustentou que a igreja estava intimamente ligada com a propriedade e as instituições da Irlanda, e que um ataque áquelle estabelecimento devia ser repellido como um assalto á propriedade e á religião do paiz. Sustentou mais que os catholicos romanos tinham-se compromettido, no tempo da emancipação, a não fazer ataque algum ao estabelecimento da igreja protestante.

A discussão foi adiada, depois de algumas observações de sir H. Hoare.

FOLHETIM

TRISTEZAS Á BEIRA-MAR

POR

M. PINHEIRO CHAGAS

XII

(Continuação.)

Onde o pincel seria talvez impotente, mais impotente é a penna. Estas scenas não se descrevem, adivinham-se. Jorge desviou-se um pouco, e ficou silencioso e grave, esperando as consequencias; Magdalena fez-se pallida como uma defunta; os seus olhos sem expressão fitavam-se em Leonor, mas o terror e o assombro parecia que lhes haviam furtado a luz. Sua irmãa, um instante assombrada, sentia uma nuvem de sangue toldar-lhe a vista, e revelava nas feições transtornadas a tempestade de colera immensa que refervia lá dentro. A sua natureza selvagem não era das que sabem ou podem domar os impetos da ira. A tormenta, que lhe rugia no peito em ondas embravecidas, rebentou com terrivel fragor.

Pallida, espumante, avançou para Jorge com os dentes cerrados, e, lançando-lhe a mão á gola do casaco, bradou:

— Infamia! Que alma de lacaio se disfarçava debaixo desta apparencia de cavalheiro? Viram bem os meus olhos o que viram? Não me illudo, não sonho? Foi o homem de bem, que jurou ser meu esposo, o que eu vi agora nos braços desta mulher?

— Modere-se, Leonor! redarguiu Jorge, affectando serenidade, mas sentindo a colera tambem succeder pouco a pouco ao sentimento de vergonha, que primeiro se apossará delle. O que se está passando é uma desgraça irremediavel; não a exacerbe ainda com os seus transportes irreflectidos. O coração não se vence; não somos nós que o dominamos, é elle que nos domina: queria que a sua imagem tão pura, Leonor, tão digna de ser adorada exclusivamente, habitasse n'um altar, que a fatalidade consagrou a outra? O que se passou, repito, foi uma desgraça; o seu espirito justo, se o não desvairasse a paixão cega, viria a convencer-se das razões, que eu humildemente lhe apresentaria, e a transição havia de se operar de um modo mais suave. Infelizmente, quiz o acaso que fosse abrupto o desenlace deste drama doloroso. Acceitemos, pois, a triste situação em que nos vemos. Eu não posso ser seu esposo, Leonor; o amor apaixonado, que julgava consagrar-lhe, era affecto fraternal, violento como todos os affectos que a sua nobre organisação está fadada a inspirar. Seja minha irmãa, Leonor, e conceda-me o perdão, que de joelhos lhe imploro!

E ia effectivamente á ajoelhar, porém ella, que a muito custo o ouvira silenciosa, mas com os olhos a fuzilarem relampagos, não lh'o consentiu, e, impellindo-o com vehemencia, exclamou com profunda amargura:

— Ah! como eu reconheço as palavras de mel, que por tanto tempo me enfeitiçaram! Bastou um instante para lhes destruir o prestigio! Perdem todo o poder perante a leôa que se ergue embravecida? Ainda me julgava alguma creaturinha, que desmaiava quando perdesse o seu amor? Engana-se! Pede-me que lhe tenha affecto de irmãa? O amor que lhe consagrei foi substituido pelo despreso! Amava loucamente a mascara que lhe via no rosto, mas a mascara cahiu e a face que deixou nua merece apenas ser cortada pelo chicote!

— Sra. D. Leonor, exclamou Jorge, cruzando com o olhar colerico da sua noiva um olhar não menos scintillante, as regalias femininas não autorisam o insulto levado a esse ponto. Por amor de Deus lhe peço que ponha nas mãos de um homem esse chicote com que me ameaça!

— Não preciso de protectores! exclamou Leonor, avançando para elle; sei vingar eu mesma os insultos que me fazem. Saiba!

— Devo a mim mesmo, respondeu Jorge com um riso sarcastico, poupa-la á vergonha de se avilitar mais ainda!

E, voltando-lhe as costas, sahiu furioso.

Leonor já o não ouvia. Voltára-se para Magdalena, e fitava nella um olhar frio e agudo como a ponta de um punhal.

— Porque não acompanha o seu amante, minha senhora? Pessoa tão delicada, tão cortezia, tão habil em reprimir os seus sentimentos, não se deve manchar com a presença de uma selvagem rude, que tem bramidos de leôa das selvas, em vez de arrulhos de rôla das salas! Não é aqui o seu lugar; um relicario é que lhe compete!

E avançava para ella passo a passo; Magdalena, toda tremula, assustada com a tempestade de cólera infrene de sua irmãa, nem se podia mover. As mãos, que erguia supplicantes, pareciam querer proteger o rosto, sem ousarem cobri-lo. Nos olhos transparecia o terror levado ao seu paroxismo.

Leonor não pôde conservar por muito tempo aquelle tom de ironia. Foi direita a sua irmãa, e, apertando-lhe o pulso e fazendo-a vergar, exclamou:

— Pois tambem tu me trahiste? O beijo, que hoje me déste, julgando-me adormecida, era o beijo de Judas? Bem te senti e sorri-me com ineffavel jubilo, como se me houvessem roçado pela fronte as azas de um anjo. Quiz vir surprehender-te e surprehendi-te, não é assim? Que surpreza tão agradavel!... Ah! mas eu devia conhecer os teus instinctos, vibora, que, ainda quase no berço, mataste tua mãi!

— Oh! Leonor! exclamou Magdalena, soltando um grito horrivel e debulhando-se em lagrimas.

Neste momento abriu-se a porta, e o vulto grave e austero de Bartholomeu Soares assomou no limiar.

— O que é isto aqui? perguntou elle com espanto, porque ouvira os gritos de Leonor.

Esta correu para elle, e, ainda impellida pela raiva cega, que apagava nella todos os instinctos bons para só dar lugar aos temiveis impetos da sua brava organisação, bradou-lhe com voz vibrante, afferrando-se-lhe ao pulso e apontando com a outra mão para Magdalena:

— Meu avô, vingue-me, que me matam! Aquella infame, que alli vê, era amante do meu noivo!

— Eu! exclamou Magdalena, aterrada pela subita accusação.

— Demos-lhe asylo, meu avô, continuou Leonor, sem attentar na interrupção; demos-lhe carinhos e affecto; tivemos todo o cuidado em acceder aos seus habitos de lisboeta; colhemos para nós os espinhos, a fim de que ella se não ferisse ao colher as rosas, de que lhe oriamos a estrada da existencia; e ahi tem o pago que recebemos! Admitto-a na intimidade dos nossos amores nascentes, deixo-a aquecer-se ao doce calor do nosso ninho, e agora é ella quem me expulsa, quem me rouba a affeição do meu esposo! Vingue-me, avô, vingue-me!

Não eram necessarias tantas excitações para se inflammar o animo irascivel do velho. Via elle a sua neta querida, a menina dos seus olhos, com as faces affogueadas, transtornadas as feições, accesa em fogo sinistro a vaga pupilla, e tudo isto por causa dessa estranha, dessa intrusa, por quem elle sempre sentira instinctiva antipathia! Que mais era preciso para exaltar o espirito, já pouco firme, do velho, espirito, de mais a mais, costumado a uma longa sujeição a Leonor?

Deu um passo para Magdalena e disse-lhe friamente:

— Menina, prepare-se para se retirar a um recolhimento, até que o seu conselho de familia decida a sua sorte. Bem vê que n'esta casa não póde ficar nem mais um minuto.

— Mas de que me accusam, meu Deus? exclamou a afflicta menina; qual foi o crime que eu commetti? Porque motivo me acabrunham todos com o peso de sua colera? Sou culpada, bem o sei, mais não é tão grande a culpa, que mereça este enorme castigo!

— A culpa será leve na cidade, continuou Bartholomeu com a mesma frieza; n'estas aldeias selvagens ainda ha o mau costume de se presar a honra acima de tudo!

— Oh! meu Deus! tornou Magdalena, cahindo de joelhos e debulhando-se em prante; pois ninguem tem compaixão de mim? Ninguem tem dó d'esta pobre orphãa, que ja não tem seio de mãi, onde vá procurar consôlo e perdão? Sosinha no mundo, será destino meu beber até as fezes o calice de todas as amarguras? O' meu avô, meu bom avô, tenha commigo coração de pai! Bem vê que eu sou uma pobre avesinha sem ninho, que, desde a infancia, tenho vagado na terra a capricho dos vendavaes! Não me expulse d'este modo! Ouça-me ao menos; é o que lhe peço. Leonor intercede por mim... Minha boa irmãa, minha segunda mãi, assim repelles a tua filha? Criminosa sim, mas que importa? Qual é o crime para que não ha perdão n'um coração de mãi; e o coração de nossa mãi legou-t'o ella, bem sabes. Não me privem de todo o affecto, não me arrojem assim a esse immenso deserto do mundo, onde não ha um rosto que tenha um sorriso par a pobre orphãa! Meu avô, pela alma de meu pai! Leonor, pela alma de nossa mãi!

Leonor conservava-se silenciosa e sombria. Encostara-se á janella e contemplava com as sobrancelhas franzidas o espectaculo do mar. Apesar do seu aspecto gelido, a agitação do peito, sublevado pelos soluços reprimidos, as lagrimas que lhe merejavam nos olhos, tudo denunciava o horrido combate que se estava travando n'aquella alma. Porem o orgulho subjugava todos os sentimentos generosos que lhe brotavam no espirito e não lhe consentia que cedesse a supplicas. Conservava-se de costas voltadas, porque, se assim não fizesse, não resistiria ao desejo de se lançar, lavada em lagrimas, nos braços de sua irmãa.

Mas Bartholomeu, com o egoismo implacavel dos velhos, não pensava senão no jubilo de se ver outra vez só com a sua Leonorsinha n'essa doce intimidade, que a chegada de Magdalena viera perturbar. Depois, pensar elle que havia alguem n'este mundo que, sendo amado por Leonor, podia amar outra mulher, era cousa a que se não habituava; e a creatura que fôra motivo de tamanho desacato, a creatura que banhara de lagrimas os olhos da sua querida neta, não podia ser senão um monstro de perversidade. Por isso foi com o mesmo sorriso sarcastico a fluctuar-lhe nos labios que elle respondeu á ardente supplica de Magdalena:

— Porque se queixa de estar só no mundo? Não tem abertos para a receberem os braços do seu amante?

Esta ultima gota de fél fez trasbordar o vaso. Magdalena humilhara-se, rojara-se no pó em quanto a dominara completamente a idéa da sua culpa. Todas as expiações lhe pareciam poucas para tamanho crime. Mas o peccado estranho que lhe attribuiam restituio-lhe a consciencia da sua propria dignidade. Vistam-lhe o cilicio da penitencia e ella obedecerá resignada, mais vio-se insultada como a mulher mais vil, vio levantarem lama para lh'a arrojarem, e, olhando para si, não encontrou macula que motivasse a injuria. Operou-se então no seu espirito uma reacção subita; ferveu-lhe nas veias o sangue ardente de sua irmãa; ergueu a fronte, ruborisada, não de vergonha, mas de indignação, e exclamou, entre soluços que lhe arrancava não já tanto a dôr, como o resentimento:

— Oh! é de mais!.. Estou-me aviltando com esta defeza! Lançam o desespero n'uma alma pura das nodoas com que me infamam... tremam das consequencias!... Não ficarei n'esta casa, onde só encontro o insulto e a calumnia... Verei se os estranhos se compadecem do pobre, a quem os seus despresam... Adeus, meu avô... adeus, minha irmãa.... Pedirei ao Omnipotente que lhes não tome contas um dia da creatura fraca e indefeza, que talvez arrojaram ao abysmo!

E, lavada em lagrimas, sahio como douda pela porta fora.

Bartholomeu encolheu os hombros para Leonor como quem se está sorrindo de exaltação sem consequencias de uma creança. Leonor, suspensa entre mil encontrados sentidos, foi-se voltando a pouco e pouco, e relanceou para seu avô um olhar inquieto e já meio desvairado. Bartholomeu surrio-se e murmurou:

— Ora! foi-se metter no quarto.

Leonor, abrindo muito os seus grandes olhos, em que fulgurava um ultimo raio de colera e principiavam a despontar as primeiras lagrimas, volvia-os ora para a porta, onde suppunha ver surgir de novo a figura de sua irmãa, ora para a janella, que deitava para o lado da Ericeira. Não dizia palavra, mas a agitação do seio bem revelava as tormentas, que lá iam por dentro. Já não podia conservar-se queda, e, se não fosse não sei que mal entendida vergonha, sahiria á procura de Magdalena.

N'isto relanceou de novo os olhos para a planicie e vio um vulto, que ia correndo como insensato na direcção da villa. Affirmou-se e reconheceu a irmãa. A dôr comprimida fez explosão. As lagrimas golpharam-lhe dos olhos em torrentes e um grito dilacerante lhe irrompeu do peito:

— Magdalena!

Esta já não a podia ouvir. Leonor, como se visse de subito a uma luz sinistra o horror do seu procedimento implacavel, estendeu os braços, e, cahindo de joelhos com as faces banhadas de lagrimas, exclamou com doloroso transporte:

— O' minha pobre irmãa!

Bartholomeu, inquieto, aproximou-se d'ella. Nem deu pela sua presença Leonor. Os velhos criados que, attrahidos pela curiosidade, tinham assistido á scena das recriminações, limpavam os olhos chorosos ao contemplarem a dor da sua juvenil ama.

Esta ergueu-se vagarosamente, e, fitando os olhos no mar, consolador e confidente das suas tristezas, murmurou:

— Oh! dia fatal! Tudo hoje perdi, amor de esposo, affecto de irmãa! Estou só, estou só!

— E eu minha filha? murmurou por traz d'ella a voz timida de Bartholomeu.

Leonor voltou-se e lançou-se-lhe nos braços, debulhada em pranto, sem poder articular uma palavra.

— Chora, rola viuva, fulminada pela tempestade, murmurou o velho com solemne tristeza; chora pousada no roble inutil, que o vendaval não verga! Oh! sois injusto, meu Deus! Tomai todo o sangue das minhas veias, mas poupai as lagrimas a esta querida creança!

O mar bramia, batendo nas rochas, e o céo, lugubre e sombrio, envolvia-se melancolicamente no seu manto de [illegible]

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.